

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

IRACEMA AGUIAR DA CRUZ

**A ALTERNÂNCIA *TU/VOCÊ* EM CONTEXTOS SINTÁTICOS
DE COMPLEMENTAÇÃO E DE ADJUNÇÃO:
ESTUDO DE CARTAS PESSOAIS DOS SÉCULOS XIX E XX**

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2017

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS**

IRACEMA AGUIAR DA CRUZ

A ALTERNÂNCIA *TU/VOCÊ* EM CONTEXTOS SINTÁTICOS
DE COMPLEMENTAÇÃO E DE ADJUNÇÃO:
ESTUDO DE CARTAS PESSOAIS DOS SÉCULOS XIX E XX

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos. Área de Concentração: Linguística Teórica e Descritiva. Linha de Pesquisa: 1A - Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Márcia Cristina de Brito Rumeu.

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG

2017

C957a

Cruz, Iracema Aguiar da.

A alternância tu/você em contextos sintáticos de complementação e de adjunção [manuscrito] : estudo de cartas pessoais dos séculos XIX e XX / Iracema Aguiar da Cruz. – 2017. 128 f., enc. : il., grafs., tabs.

Orientadora: Márcia Cristina de Brito Rumeu.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 122-128.

1. Língua portuguesa – Variação – Teses. 2. Sociolinguística – Teses. 3. Mudanças linguísticas – Teses. 4. Língua portuguesa – Pronomes – Teses. 5. Língua portuguesa – Sintaxe - Teses. I. Rumeu, Márcia Cristina de Brito. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 469.798



FOLHA DE APROVAÇÃO

A alternância tu/você em contextos sintáticos de complementação e de adjunção: estudo de cartas pessoais dos séculos XIX e XX

IRACEMA AGUIAR DA CRUZ

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Aprovada em 15 de fevereiro de 2017, pela banca constituída pelos membros:

Marcia Cristina de Brito Rumeu

Prof(a). Márcia Cristina de Brito Rumeu - Orientador
UFMG

Lorenzo Teixeira Vitral

Prof(a). Lorenzo Teixeira Vitral
UFMG

Celia Regina dos Santos Lopes

Prof(a). Celia Regina dos Santos Lopes
UFRJ

Belo Horizonte, 15 de fevereiro de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Dissertação de Mestrado intitulada *õA alternância tu/você em contextos sintáticos de complementação e de adjunção: estudo de cartas pessoais dos séculos XIX e XX* apresentada por Iracema Aguiar da Cruz, em 15 de Fevereiro de 2017, à Banca Examinadora constituída pelos seguintes Membros:

Prof^ª. Dr^ª. Márcia Cristina de Brito Rumeu - Orientadora
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Prof^ª. Dr^ª. Célia Regina dos Santos Lopes - Examinadora
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Prof. Dr. Lorenzo Teixeira Vitral - Examinador
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Prof^ª. Dr^ª. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra - Suplente
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2017

À minha família, base de tudo que sou.

AGRADEÇO

A Deus pela força diária que conduz minha vida através da fé, pela saúde e disposição para enfrentar os desafios.

À Prefeitura de Sobral, por entender que o professor é a mola propulsora da educação, investindo, dessa forma, em seus profissionais e ter me concedido afastamento do meu trabalho como professora para dedicação exclusiva ao desenvolvimento desta pesquisa.

À professora Márcia Rumeu, minha orientadora, pela dedicação, compromisso e engajamento na realização deste trabalho, por despertar em mim o gosto pela sociolinguística e pela paciência ao longo dos anos. Agradeço o olhar atento e criterioso e, principalmente, a objetividade tão necessária a um trabalho extenso realizado em um período de tempo tão curto como é o de um mestrado.

A todos os funcionários do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (Poslin) pela ajuda nas questões burocráticas e aos professores das disciplinas cursadas no programa, que tanto me acrescentaram com suas experiências. Agradeço especialmente ao professor Eduardo Amaral e às professoras Ana Larissa Adorno Maciel e Maria Antonieta Cohen que, cada um a seu modo, com carisma, inteligência e questionamentos pertinentes muito me instigaram e me fizeram refletir mais profundamente sobre a língua e, ao mesmo tempo, me ensinaram a ser leve diante de temas tão complexos.

Aos professores da banca por aceitarem o convite, pela leitura atenta e comentários valiosos e enriquecedores a este trabalho.

Aos meus pais Joaquim Cruz (*in memoriam*) e Suzana Aguiar pelo amor, carinho, dedicação e incentivo, por terem dado prioridade aos meus estudos, mesmo com tantas dificuldades enfrentadas ao longo do caminho. Aos meus irmãos Carlos Henrique Cruz e Carlos Fernando Cruz, e ao meu afilhado-irmão Vagner Freires, aos quais devo os momentos de alegria, conversas divertidas e despreziosas, mesmo de longe. A todos vocês devo graças pelo carinho e amor tão acalentadores, pelo apoio incondicional em todas as decisões que tive que tomar na vida, por entenderem minhas ausências e por me darem força mesmo distante.

Ao meu marido Wendley Silva por me ensinar e me motivar a ser alguém melhor todos os dias, por ter sido o grande responsável em me fazer dar continuidade

aos trabalhos acadêmicos e pelo apoio técnico na elaboração deste e de tantos outros textos. Por dividir comigo as alegrias e tristezas da vida diária (especialmente nestes últimos anos, pois não foram poucas), pelas risadas, pelos perrengues, pelas superações, pelas descobertas e experiências vividas juntos. A vida é mais fácil e gostosa quando a dividimos com quem amamos.

Aos amigos do coração (não citarei nomes para não cair na injustiça de esquecer alguém) que, longe ou perto, fisicamente ou virtualmente, me fizeram rir dos problemas e tornaram o caminho menos tenso. Agradeço a torcida sincera e a compreensão nesse período de *quarentena*.

Aos colegas da UFMG pela troca de conhecimentos que muito contribuíram para minha formação. Também não seria justo citar os nomes, pois são tantos e todos importantes, mas deixo meu agradecimento, em nome de todos, especialmente à Natália Figueiredo e à Nayara Domingues, por terem vivido e dividido mais de perto as angústias e alegrias de cada etapa desta pesquisa.

Aos meus alunos, que renovam minhas forças e por quem busco me qualificar sempre. Aos colegas de trabalho das escolas municipais Maria do Carmo Andrade e Pe. Osvaldo Chaves, grandes profissionais e excelentes companheiros na luta diária por uma educação de qualidade e mais humana, pela troca de saberes e experiências e pela torcida.

Por fim, a todos que de alguma forma, ainda que discretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

CRUZ, Iracema Aguiar da. *A alternância tu/você em contextos sintáticos de complementação e de adjunção: estudo de cartas pessoais dos séculos XIX e XX*. 2017. 128 fls. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

RESUMO

Uma vez que resultados de outros estudos atestam que a função sintática de *sujeito* foi a principal *porta de entrada* de formas nominais gramaticalizadas, tais como o *você* e o *a gente*, ao sistema pronominal do Português Brasileiro, analisam-se, neste trabalho, outros ambientes sintáticos pelos quais o *você* também se inseriu gradativamente nesse sistema. Com base na escrita culta registrada em missivas de autores mineiros, produzidas entre os séculos XIX e XX, o objetivo deste trabalho é descrever a produtividade do *você*, como um legítimo pronome de 2ª pessoa do singular, em contextos de *complementação* e de *adjunção* ao verbo e ao nome, adotando-se a noção de predicador ou palavra predicativa, cf. Duarte e Brito (2006), Raposo (2013), Ilari *et alii* (2015), para as quais o termo *õpredicadoõ* recobre toda e qualquer palavra que tenha argumentos, lugares vazios ou valência própria. No que se refere aos termos projetados por predicadores verbais, são analisadas as estruturas de *acusativo*, *dativo* e *estruturas oblíquas*, bem como em relação aos predicadores nominais, são observadas as relações de *complementação* e de *adjunção* também à luz da noção de *predicador*. Ao assumir o presente como ponto de partida para a descrição do percurso histórico trilhado pelo *você não-sujeito*, justifica-se a adoção do Princípio do Uniformitarismo (cf. LABOV, 1994) e a condução deste trabalho sob a orientação metodológica da sociolinguística histórica (cf. ROMAINE (2009 [1982]), LOBO (2001), CONDE SILVESTRE (2007), HERNÁNDEZ-CAMPOY e CONDE SILVESTRE (2012)). Os resultados indicaram uma maior produtividade da forma inovadora *você* em contextos de *complementação*, projetadas por predicadores verbais, sobretudo, em estruturas de *complementação verbal dativas e oblíquas*. Nesta análise, confirmou-se a hipótese do *paralelismo formal e semântico*, revelando que a maior produtividade do *você* em contextos de *complementação* está relacionada à alta produtividade de formas pronominais de 3ª pessoa do singular (*se, o/a, lhe, seu/sua*) ou de *você* em contexto precedente, na função de *sujeito*. A tendência é a de que o *você-sujeito* fomente formas relacionadas ao *você* em contexto de *complementação*, assim como foi observado também por Vianna e Lopes (2012) e Omena (2003) para o *a gente*.

Palavras-chave: Pronomes Pessoais; Complementação/Adjunção; Português Brasileiro

CRUZ, Iracema Aguiar da. *Alternation tu/você in syntactic contexts of complementation and adjunction: a study of personal letters from 19th and 20th centuries*. 2017. 128 fls. Dissertation (Master in Linguistic Studies) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

ABSTRACT

Since the results of previous researches attest that the syntactic function of subject was the main input to grammaticalized nominal forms, such as *≠vocêø* and *≠a genteø* into the pronominal system of Brazilian Portuguese, this work carries an analysis of other syntactic environments by means of which the form *≠vocêø* was also gradually inserted into this system. Based on formal writing recorded in missives belonging to authors from Minas Gerais, and produced between the 19th and 20th centuries, this work aims to describe the productivity of *≠vocêø* as a legitimate 2nd person singular pronoun in contexts of complementation and adjunction to the verb and to the noun, adopting the concept of *≠predicatorø* or *≠predicative wordø* as stated by Duarte & Brito (2006), Raposo (2013), Ilari *et alii* (2015), for whom the term *≠predicateø* embodies all and any word that have arguments, empty-spaces or own valence. In what concerns the terms projected by verbal predicators, the structures from the accusative, dative and oblique cases will be examined. Regarding the nominal predicators, the relations of complement and adjunct will be observed, also in the light of the concept of *≠predicatorø*. By assuming the present tense as the starting point to the description of the historical course traced by *≠vocêø* non-subject, it justifies the adoption of the Uniformitarianism Principle (LABOV, 1994), as well as the conduction of this work under the methodological support of historical sociolinguistics (cf. ROMAINE, [1982] 2009, LOBO, 2001; CONDE SILVESTRE, 2007; HERNÁNDEZ-CAMPOY & CONDE SILVESTRE, 2012). The results show a major use of innovative *≠vocêø* in contexts of complementation, projected by verbal predicates, overall, in structures of verbal complementation in dative and oblique cases. In this analysis, it is confirmed the hypothesis of formal and semantic parallelism, exposing that the highest productivity of *≠vocêø* in complementation contexts is related to the high productivity of 3rd person singular pronominal forms (*se, o/a, lhe, seu/sua*), or to *você*-subject in precedent contexts. The tendency is for *você*-subject to foster related forms of *≠vocêø* in contexts of complementation, as was also observed by Vianna e Lopes (2012) and Omena (2003) analyzing the form *≠a genteø*

keywords: Personal pronouns; Complementation/Adjunction; Brazilian portuguese.

LISTA DE SIGLAS

1SG	1ª pessoa do singular
2SG	2ª pessoa do singular
3SG	3ª pessoa do singular
AEM	Acervo dos Escritores Mineiros
APM	Arquivo Público Mineiro
COMP	Complemento
COP	Copulativo
GDs	Gramáticas Descritivas
GTs	Gramáticas Tradicionais
IHGMG	Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais
MG	Minas Gerais
NGB	Nomenclatura Gramatical Brasileira
OBL	Oblíquo
Oco	Ocorrências
OD	Objeto Direto
OI	Objeto Indireto
PB	Português Brasileiro
PE	Português Europeu
PRED	Predicativo
PREP	Preposição
SPREP	Sintagma Preposicionado
SU	Sujeito
V	Verbo

LISTA DE GRÁFICOS, IMAGENS, QUADROS, TABELAS:

QUADRO 01	Pronomes pessoais nas funções de <i>sujeito</i> e <i>complemento</i> sob a perspectiva da gramática tradicional: Almeida, Rocha Lima, Cunha e Cintra e Bechara.	Pág. 20
QUADRO 02	Pronomes pessoais em suas formas retas e oblíquas, cf. Perini (2010, p. 116).	Pág. 23
QUADRO 03	Pronomes pessoais do PB, cf. Castilho (2010, p. 477).	Pág. 24
QUADRO 04	A expressão da 2ª pessoa do discurso, cf. Bagno (2011, p. 746).	Pág. 25
QUADRO 05	Formas de complemento de 2ª pessoa no PB atual, cf. Bagno (2011, p. 754).	Pág. 27
GRÁFICO 01	Porcentagens do uso não-uniforme dos pronomes objeto de 2ª p. considerada a forma de tratamento VOCÊ extraído de Brito (2001, p. 105).	Pág. 29
QUADRO 06	Quadro pronominal no português brasileiro nos diversos contextos morfossintáticos. extraído de Lopes e Cavalcante (2011, p.35).	Pág. 31
QUADRO 07	Distribuição dos 3 subsistemas dos pronomes pessoais de 2ª pessoa pelas regiões brasileiras extraído de Lopes e Cavalcante (2011, p.39).	Pág. 31
TABELA 01	Distribuição das estratégias de complemento verbal em cartas familiares (século XIX-XX) extraída de Lopes e Cavalcante (2011, p.52).	Pág. 32
GRÁFICO 02	As formas acusativas, cf. Souza (2014, p. 110).	Pág. 34
GRÁFICO 03	As formas dativas, cf. Oliveira (2014, p. 132).	Pág. 34
GRÁFICO 04	Percentual de <i>te</i> e de <i>lhe</i> em 186 cartas de 1940 a 2000 extraído de Araújo (2014, p. 88).	Pág. 36
TABELA 02	A produtividade do <i>ôvocê não-sujeito</i> pelos tipos de núcleo e funções gramaticais extraída de Rumeu (2015, p. 102).	Pág. 37
QUADRO 08	Detalhamento das amostras e da quantidade de missivas pessoais (séculos XIX e XX) usadas nesta dissertação.	Pág. 50
TABELA 03	A produtividade das formas pronominais não-sujeito de 2SG correlacionadas aos tipos de núcleo.	Pág. 68
TABELA 04	A produtividade das formas pronominais não-sujeito de 2SG vinculadas às relações gramaticais de complementação e de adjunção.	Pág. 75
IMAGEM 01	Fac-símile de trecho da carta de Otto Lara Resende a Murilo Rubião. RJ, 14.07.1951. Transcrição de trecho da carta de Otto Lara Resende a Murilo Rubião. RJ, 14.07.1951.	Pág. 82
TABELA 05	A produtividade das formas pronominais não-sujeito de 2SG vinculadas aos padrões sintáticos.	Pág. 86
TABELA 06	Correlação entre as formas pronominais não-sujeito de 2SG e o tratamento ao interlocutor nas cartas mineiras (Séculos XIX e XX).	Pág. 97
TABELA 07	A produtividade das formas pronominais não-sujeito de 2SG e o paralelismo formal e semântico nas missivas mineiras (séculos XIX e XX).	Pág. 102

IMAGEM 02	Trecho de fac-símile de missiva redigida por João Pinheiro da Silva. RJ, 14.02.1891, cf. Luz (2015).	Pág. 106
IMAGEM 03	Trecho de fac-símile de missiva redigida por Ricardo de Assis Alves Pinto. Lagoa Santa, 08.03.1917.	Pág. 107
TABELA 08	Distribuição das formas pronominais não-sujeito de 2SG no decorrer do tempo nas cartas mineiras: 1860-1989.	Pág. 111
GRÁFICO 05	Distribuição das formas pronominais não-sujeito de 2SG no decorrer do tempo nas cartas mineiras: 1860-1989.	Pág. 111
TABELA 09	Distribuição das formas pronominais não-sujeito de 2SG em relação aos subgêneros de cartas mineiras.	Pág. 114

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	14
CAPÍTULO 1. REVISÃO HISTÓRICO-DESCRIPTIVA	19
1.1. Os pronomes-complemento de 2SG à luz da tradição gramatical: a busca pela uniformidade tratamental.	20
1.2. Os pronomes-complemento de 2SG à luz da perspectiva descritivista: a diversificação de estratégias pronominais na atual sincronia do PB	22
1.3 A diversificação de pronomes-complemento de 2SG e as estruturas morfossintáticas do <i> você não-sujeito</i> numa perspectiva diacrônica: uma breve incursão pelos estudos linguísticos.	28
Síntese do capítulo	38
CAPÍTULO 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	40
2.1 Os princípios teórico-metodológicos da sociolinguística histórica aplicados às missivas mineiras (séculos XIX e XX)	42
2.2 A metodologia para o trabalho com dados históricos: descrição das amostras de missivas mineiras e o método de trabalho com cartas pessoais.....	45
2.2.1 A amostra do Arquivo Público Mineiro no período de 1869 a 1908 (APM)	46
2.2.2 A amostra do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais no período de 1907 a 1944 (IHGMG)	47
2.2.3 A amostra do Acervo dos Escritores Mineiros no período de 1917 a 1989 (AEM)	47
2.3 As estratégias de 2 ^a pessoa do singular em contextos de complementação e de adjunção e os grupos de fatores	50
2.3.1 A variável dependente e os grupos de fatores linguísticos	51
2.3.2 Os grupos de fatores extralinguísticos	56
2.4 As estratégias de 2 ^a pessoa do singular em contextos de complementação e de adjunção	57

2.4.1 A representação da 2 ^a pessoa do singular nos contextos sintáticos de complementação	59
2.4.2 A representação da 2 ^a pessoa do singular nos contextos sintáticos de adjunção	64
Síntese do capítulo	65
CAPÍTULO 3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	67
3.1 Os fatores linguísticos em cena: relações gramaticais, padrões sintáticos, correlação entre o pronome complemento e o pronome sujeito, paralelismo formal e semântico	74
3.2 Os fatores sociais em cena: as distribuições das formas pronominais <i>não-sujeitos</i> de 2SG pelo eixo do tempo e pelos subgêneros das missivas mineiras (séculos XIX e XX)	110
CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	122

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O objetivo mais amplo desta dissertação é contribuir para a discussão acerca da inserção do *você* no paradigma pronominal do português brasileiro (doravante PB) com base na análise de missivas mineiras produzidas entre os séculos XIX e XX. Assume-se como ponto de partida o fato de pesquisas linguísticas voltadas para a alternância *tu/você*, tanto em amostras de língua falada (cf. SCHERRE *ET ALII* [2009] 2015)¹, quanto em amostras de língua escrita (cf. RUMEU 2013; SILVA 2012; SOUZA 2012; LOPES E CAVALCANTE 2011; LOPES E DUARTE 2003; MACHADO 2006, 2011, entre outros) terem evidenciado a ampla produtividade do *você-sujeito* no sistema pronominal do PB. À luz do presente volta-se o escopo desta análise no âmbito da sociolinguística histórica (CONDE SILVESTRE 2007; HERNÁNDEZ-CAMPOY & CONDE SILVESTRE 2012) para a história das formas pronominais de *tu* e de *você* nas funções de complemento e de adjunto entre os séculos XIX e XX.

Ainda que os contextos de implementação do *você não-sujeito* (funções de acusativo, dativo e oblíquo) já tenham sido explorados em estudos de diversificados *corpora* históricos, continuam a merecer análises consubstanciadas também nas epístolas pessoais mineiras². Nesse sentido, justifica-se que o objetivo específico desta dissertação seja o de descrever, em cartas mineiras produzidas entre os séculos XIX e XX, o nível de produtividade de formas vinculadas aos paradigmas de *tu* e de *você* nos contextos sintáticos de *complementação* e de *adjunção*. Expõem-se, na sequência de (a) a (h), evidências de estratégias pronominais de referência à 2^a pessoa do singular (doravante 2SG) nas funções de complemento e de adjunto já discutidas por Rumeu (2014) e por Rumeu (2015) com base na análise de cartas brasileiras (mineiras e cariocas) dos séculos XIX e XX.

¹ Scherre *et alii* (2015, p. 133-172), ao confeccionarem uma primorosa síntese da variação *tu/você* na fala do Brasil com base no levantamento das pesquisas sociolinguísticas, evidenciaram seis subsistemas tratamentais, correlacionando-os ao fenômeno da concordância verbal (o subsistema de *você*, o subsistema de *tu* com baixo nível de concordância, o subsistema de *tu* com alto nível de concordância, o subsistema *tu/você* com concordância baixa, o subsistema *tu/você* com concordância média, o subsistema *você/tu* sem concordância, distribuídos pelas regiões brasileiras, cf. Scherre *et alii* (2015, p. 142-143). Esses seis subsistemas tratamentais foram habilmente resumidos por Lopes e Cavalcante (2011) a três subsistemas: (I) o subsistema de *você (sujeito)*; (II) o subsistema de *tu (sujeito)*; (III) o subsistema da alternância *tu/você (sujeito)*.

² Para as missivas cariocas, já foram focos de análises não só o dativo, mas também o acusativo de 2SG por Oliveira (2014) e Souza (2014), respectivamente. Para as missivas cearenses, têm-se os resultados de Araújo (2014) para a variação *te/lhe* e, com base em variadas amostras de língua escrita, tem-se o estudo de Brito (2001) acerca do potencial funcional do *te* no PB.

³(a) ð[...] Está claro que, para mim, seria extraordinariamente simpático e agradável ter *Você* como companheiro de exílio. [...]ö (OLR. Bruxelas, 01.12.1958)

(b) ðFeca Agradeço e retribuo *a Você* e a Dona Emilinha os votos que me-fases. [...]ö (JPS. Caeté, 03.05.1903)

(c) ð[...] A propósito, voltando ontem de uma fita de Greta Garbo, pensei em você e refleti, mais uma vez, que, infelizmente para nós o amor pode ser tratado como um esporte físico [...]ö (CA. BH, 31.06.1935)

⁴(d) ð[...] Se for facil *a você* mande o livro de canto Harpa de Lion para Irmã Maria Auxiliadora [...]ö (MB. RJ, 28.12.1926)

(e) ð[...] *Para você* e Lilita vão as nossas afetuosas lembranças [...]ö (CDA. BH, 13.06.1932)

(f) ð [...] Fiquei encantada com a conferência da Gabriela *sobre você* [...]ö (MLB. 05.04.1944)

(g) ð[...] Quando eu *te* telegraphar você manda fazer a mudança [...]ö (JPS. RJ, 15.02.1891)

(h) ð[...] Meu caro Murilo, Realmente, como Você custou a responder a minha carta! Pensei até que Você não estivesse em Madrid. Quis mandar-lhe outra, mas acabei ficando quieto, desconfiado (OLR. Bruxelas, 01.12.1958)

(i) ð[...] Estou assoberbado com a inauguração do automovel: ó o que houver te-direi. Peço Ø dar ao Doutor Gorceix os meos respeitos e os meos agradecimentos em meo e no nome d. minha familia. [...]ö (JPS. Caethé, 25.02.1905)

(j) ð[...] Não tivesse eu *a você* e talvez nem quisesse viver! [...] Não tivesse eu *a ti*, e te digo de coração, daria por completa a minha tarefa [...]ö (JPS. RJ, 15.02.1891)

De (a) a (c), observam-se ocorrências de *você não-sujeito* em contextos sintáticos de complementação verbal. Em (a), tem-se complementação verbal acusativa (*ter você*); em (b), complementação verbal dativa (*agradeço e retribuo a você*); e, em (c), oblíquo complemento (*pensei em você*). Em (d), observa-se o sintagma preposicionado (Sprep) *a você* como um oblíquo complemento regido pelo predador nominal (adjetivo) *fácil*.

³ Nesta dissertação, convencionou-se sublinhar o predador (verbal ou não-verbal) e colocar em *itálico* a estratégia pronominal de 2SG em foco.

⁴ Em (d), tem-se dado de carta carioca discutido por Rumeu (2015).

Em (e) e (f), os Spreps *a você* e *sobre você* estão adjuntos (relações *oblíquas de adjunção*) a predadores *verbal* (a forma verbal *vão*) e *nominal* (*conferência*), respectivamente. Ilustram-se, de (g) a (i), possibilidades de referência à 2SG consubstanciadas nas formas de *te-dativo* (*õte telegrapharö, õte-direiö*), *lhe-dativo* (*õQuis mandar-lhe outraö*), *zero-dativo* (*õPeço Ø dar ao Doutor Gorceix os meos respeitös*), respectivamente. Já em (j), verificam-se dados dos sintagmas preposicionados *a ti-acusativo* (*õNão tivesse eu a tiö*) e *a você-acusativo* (*õNão tivesse eu a vocêö*), além de mais um dado de *te-dativo* (*õte digoö*).

A expansão do *você-sujeito* pelo espaço geográfico brasileiro aliada à também atual ampla irradiação do clítico *te* na função de *complemento verbal*, contexto de resistência do conservador *tu*, fomenta a questão motivadora desta dissertação de mestrado. Qual teria sido o encaminhamento histórico assumido pelas formas de *tu* e de *você* nas estruturas sintáticas de complementação e adjunção, sobretudo, na escrita mineira oitocentista e novecentista? Como desdobramentos dessa questão-motriz, assumem-se também as seguintes indagações:

- (I) O *você* teria maior produtividade se projetado fosse por qual tipo de núcleo lexical? Núcleo *verbal* ou núcleo *não-verbal* (*nominal, adverbial*)?
- (II) A expansão do *você* teria se dado nas cartas mineiras com mais intensidade pelas relações gramaticais de *complementação* ou de *adjunção*?
- (III) Tendo em vista a resistência do *te* não só nas estruturas acusativas de 2SG, mas também nas estruturas dativas, cf. discutido por Rumeu (2015, p. 97, 100) e por Lopes e Cavalcante (2011), quais seriam os níveis de produtividade do *te* nas cartas mineiras oitocentistas e novecentistas (1860-1989)?

Considerando o fato deste trabalho ter como objetivo principal o de descrever o nível de produtividade do *você não-sujeito* em contextos de *complementação* e *adjunção*, passa-se à exposição dos seguintes objetivos específicos.

- (1) Identificar o tipo de núcleo lexical (*verbal* ou *nominal*) responsável por acelerar a produtividade do *você não-sujeito* na produção escrita dos mineiros em sincronias passadas do PB;

(2) Descrever, qualitativa e quantitativamente, os níveis de produtividade das estruturas sintáticas de complementação (*dativo*, *acusativo* (complementos verbais), *oblíquo complemento* (regidos por núcleos verbal e nominal) e de adjunção (*oblíquos*, regidos por núcleos verbal e nominal) pelas quais o *você não-sujeito* se deixou evidenciar na escrita mineira de sincronias passadas (desde fins do século XIX (1860) até fins do século XX (1989));

(3) Controlar a produtividade das formas *tu* e *você* correlacionadas às estratégias *te*, *lhe*, *a você/para você*, *sprep.+você*, *sprep+tu*, *o/a* seja em estruturas de complementação, seja em estruturas de adjunção na produção escrita mineira oitocentista e novecentista.

Uma vez expostos os objetivos geral e específicos norteadores desta dissertação, passa-se à expressão das suas hipóteses condutoras. Deixando-se conduzir não só pelas questões motivadoras deste trabalho, mas também pelos resultados de análises diacrônicas acerca da pronominalização das formas *você* e *a gente* (cf. VIANNA & LOPES 2013; RUMEU 2014), assumem-se as seguintes hipóteses: (I) Conjectura-se que as funções *dativa* e *oblíqua de complementação* projetadas por predicador verbal constituam contextos fomentadores do *você não-sujeito* nas cartas mineiras do passado (séculos XIX e XX), assim como observado por Rumeu (2014) para as cartas mineiras novecentistas e por Rumeu e Oliveira (2016) para as epístolas amorosas cariocas; (II) Prevê-se que o *você não-sujeito* se mostre mais produtivo em contexto de adjacência ao *você*, como uma evidência de que estruturas formal e semanticamente paralelas tendem a favorecer a sua produtividade, cf. atestado por Vianna e Lopes (2012) em relação ao *a gente* à luz de Omena (2003).

A fim de responder as indagações suscitadas, executar os objetivos propostos e investigar a validade empírica das hipóteses conjecturadas, optou-se por estruturar esta dissertação em três capítulos organizados nas suas respectivas subseções. Tomando por base esta exposição introdutória como *considerações iniciais*, passa-se, no primeiro capítulo, à uma revisão histórico-descritiva através da qual o leitor é conduzido a apreciar basicamente as percepções das gramáticas normativa e descritiva do português acerca dos *pronomes-complemento* de 2SG até alcançar os resultados de pesquisas

linguísticas em relação à dinâmica variável dessas estratégias pronominais. No segundo capítulo, passa-se à fundamentação teórica e metodológica deste trabalho consubstanciada não só em Conde Silvestre (2007), Hernández-Campoy & Conde Silvestre (2012) no que se refere às especificidades de um trabalho histórico, mas também no que se refere ao encaixamento estrutural (WEINREICH, LABOV E HERZOG 1968) da dinâmica variável entre as formas de *tu* e de *você* nas funções de complemento e de adjunto. Destinou-se, neste segundo capítulo, uma segunda subseção, voltada para a exposição da metodologia que conduziu não só a seleção das missivas (familiares, de amizade e amorosas), mas também a devida caracterização das amostras de cartas mineiras oitocentistas e novecentistas. No que se refere à fundamentação teórica que orientou a interpretação dos contextos sintáticos de complementação e de adjunção nucleadas pelo *você não-sujeito*, partiu-se da noção de predicador (palavra predicativa) à luz de Duarte e Brito (2006, p. 183 *apud* Mateus *et alii* 2006), Raposo (2013), Ilari *et alii* (2015). No terceiro capítulo, passa-se, inicialmente, à exposição dos resultados gerais e, na sequência, assume-se a perspectiva descritivo-analítica deste trabalho para os resultados relacionados especificamente às estruturas sintáticas de complementação e de adjunção. A seguir, prossegue-se, nas *considerações finais*, com a sistematização dos principais resultados, vinculando-os às hipóteses e aos objetivos desta dissertação.

CAPÍTULO 1. REVISÃO HISTÓRICO-DESCRIPTIVA

Considerando que, neste estudo, pretende-se analisar a variação entre as formas de referência à 2ª pessoa do singular (doravante 2SG) em contextos de complementação e de adjunção, a fim de contribuir para o delineamento do percurso histórico de inserção do *você* não-sujeito (complemento e adjunto) no sistema pronominal do PB, justifica-se passar, à título de revisão do tema, pelas abordagens prescritivista e descritivista (doravante GTs e GDs) em relação às estratégias pronominais não-sujeito de 2SG. Parte-se, inicialmente, do que as GTs (ROCHA LIMA, CUNHA E CINTRA, BECHARA) e as GDs (PERINI, CASTILHO, BAGNO) prescrevem e descrevem, respectivamente, não só em relação à forma dos pronomes, bem como no que se refere às estratégias pronominais de 2SG nas funções de *sujeito* e *complementos*. Inicialmente, apresenta-se o quadro de pronomes pessoais do Português Brasileiro (doravante PB), com ênfase nos pronomes-complemento de 2SG à luz da tradição gramatical que, por sua vez, prevê a manutenção da *uniformidade tratamental* entre as pessoas do discurso a que se referem os pronomes-sujeito e os pronomes-objeto. Por outro lado, passa-se por alguns estudos linguísticos (cf. BRITO 2001; BERLINCK 2005; LOPES E CAVALCANTE 2011; ARAÚJO 2014; SOUZA 2014; OLIVEIRA 2014; RUMEU 2014; RUMEU 2015; RUMEU E OLIVEIRA 2016) acerca dos pronomes pessoais no PB que, sob diferentes perspectivas, apontam para uma ruptura da *uniformidade tratamental*, sobretudo, com a entrada do *você* no sistema pronominal do PB. Assim sendo, justifica-se a exposição, nesta seção de revisão histórico-descritiva, dos resultados de pesquisas científicas relacionadas aos pronomes-complemento de 2SG com o intuito de confrontar os resultados a que este estudo chegou com as posturas prescritivista e descritivista. Este capítulo de revisão histórico-descritiva do tema em discussão está estruturado em três subseções: em 1.1, os pronomes-complemento de 2SG à luz da perspectiva prescritivista; em 1.2, os pronomes-complemento de 2SG à luz da perspectiva descritivista; em 1.3, os pronomes-complemento de 2SG à luz de análises linguísticas diacrônicas com base na análise de *corpora* históricos do PB.

1.1. Os pronomes-complemento de 2SG à luz da tradição gramatical: a busca pela uniformidade tratamental.

É unânime a postura dos gramáticos tradicionais em relação à classificação dos pronomes pessoais pelas funções sintáticas *sujeito* e *complementos*, relacionando-as às três pessoas do discurso: (i) quem fala: 1ª pessoa - *eu* (singular), *nós* (plural); (ii) com quem se fala: 2ª pessoa - *tu* (singular), *vós* (plural); e (iii) de que/quem se fala: 3ª pessoa - *ele, ela* (singular); *eles, elas* (plural). A estas formas retas, prescritas para a função de *sujeito*, correspondem as *obliquas* (*me, prep.+mim, comigo; nos, prep.+nós, conosco* para 1ª pessoa; *te, prep.+ti, contigo; vos, prep.+vós, convosco* para 2ª pessoa; *o, a, lhe, se, prep.+ele/ela, prep.+si; os, as, lhes, se; prep.+eles/elas, prep.+si*), empregadas essencialmente como *complementos* (*direto, indireto* e, acrescente-se o *complemento relativo* concebido por Rocha Lima, mas não assumido pela NGB). Dessa forma, o tratamento atribuído aos pronomes pessoais pelas GTs sugere uma relação uniforme entre as formas (singular e plural) e suas funções sintáticas (*sujeito* e *complemento*), como, via de regra, em Rocha Lima ([1972] 2001), Cunha e Cintra (1985, p. 270) e Bechara (2006, p.165), é prescrito pela gramática (cf. quadro 01).

PRONOMES PESSOAIS				
PRONOMES FUNÇÕES		CASO RETO (função de sujeito)	CASO OBLÍQUO	
			ÁTONOS (função de complemento) (sem preposição)	TÔNICOS (função de complemento) (com preposição)
SINGULAR	1ª pessoa	eu	me	prep.+mim, comigo
	2ª pessoa	tu, você* (*cf. Rocha Lima)	te, você*, o*, a* (*cf. Rocha Lima)	prep.+ti, contigo
	3ª pessoa	ele, ela	o, a, lhe, se	prep.+ele, ela, si, a você* (*cf. Rocha Lima)
PLURAL	1ª pessoa	nós	nos	prep.+nós, conosco
	2ª pessoa	vós	vos	prep.+vós, convosco
	3ª pessoa	eles, elas	os, as, lhes, se	prep.+eles, elas, se, si, a vocês* (*cf. Rocha Lima)

Quadro 01: Pronomes pessoais nas funções de *sujeito* e *complemento* sob a perspectiva da gramática tradicional: Almeida, Rocha Lima, Cunha e Cintra e Bechara.

Além da relação entre a forma pronominal e função sintática (*sujeito e complemento*), prescreve-se que seja observada a *uniformidade de tratamento* como incisivamente prescrito por Almeida ([1957] 2013, p. 174).

(...) É de regra, num discurso, em cartas ou em escritos de qualquer natureza, a uniformidade de tratamento, isto é, do pronome escolhido para a pessoa a que nos dirigimos. Se tratamos o interlocutor por *vós*, os pronomes oblíquos devem ser os que correspondem a essa pessoa, e o mesmo se deve dizer dos adjetivos possessivos. Se o tratarmos por *tu*, usaremos os oblíquos *te, ti, contigo* e os possessivos *teu, tua, teus, tuas* (jamais *seu, sua*). Se o tratarmos por *Vossa Senhoria, Você* diremos o *lhe, seu, sua* etc. (...)

(ALMEIDA [1957] 2013, p. 174)

Voltando o foco especificamente para a 2SG, observa-se, com base no quadro 01, que, de modo geral, os gramáticos Almeida, Bechara e Cunha e Cintra assumem que o *tu-sujeito* deve estar atrelado aos *complementos* de 2SG em suas formas oblíquas *te, prep.+ ti* e *contigo*. Por outro lado, Rocha Lima, representante do pensamento gramatical anterior à NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira), na década de 70 do século XX ([1972] 2001, p. 112), já interpreta o *você*, ao conceituar os *pronomes*, como um pronome de 2SG articulado a uma forma verbal conjugada na 3SG, ainda que o assuma pragmaticamente como uma evidência pronominal de um tratamento familiar em oposição ao cerimonioso *o senhor, a senhora*, como já apontado por Rumeu (2004), Rumeu (2015).

(...) Há alguns pronomes de segunda pessoa que requerem para o verbo as terminações da terceira. Tais são:
Você, Vocês (tratamento familiar)
o Senhor, a Senhora (tratamento cerimonioso) (...)

(ROCHA LIMA [1972] 2001, p. 112.)

Ao conceituar mais especificamente os pronomes pessoais Rocha Lima ([1972] 2001, p. 316) continua a ratificar o seu caráter de pronome de 2SG em harmonia morfossintática com a forma verbal de 3SG, justificando tal fato na formação histórica do de pronome pessoal originada de uma forma tratamental (*vossa mercê*) cuja dinâmica de concordância é motivada pelo núcleo, o substantivo (*mercê*), traço que se observa com as demais formas de tratamento cerimonioso.

(...) O pronome *você* pertence realmente à 2ª pessoa, isto é, àquela *com quem se fala*, posto que o verbo com ele concorde na forma de 3ª pessoa. Tal ocorre em virtude da origem remota do pronome (*Vossa Mercê*). A concordância faz-se com o substantivo *mercê*, como nos tratamentos de reverência (*Vossa Majestade, Vossa Excelência, Vossa Senhoria*, etc.; é com os substantivos e não com o possessivo (*vossa*) que se estabelece a concordância. (...)

(ROCHA LIMA [1972] 2001, p. 316.)

Considerando o quadro 01, observam-se as formas *você* e *tu* como formas rectas ou subjectivas de referência à 2SG em conexão com os pronomes oblíquos *te* e *você* (formas objetivas diretas) ao lado das formas *lhe, a você* (formas objetivas indiretas) para a referência à 2SG. Nesse mesmo sentido, Cunha e Cintra (1985, p. 284), ainda que em nota de rodapé, cf. observado por Rumeu (2015, p. 85), atentaram para a alta produtividade do pronome complemento *te* no PB, uma das estratégias de complementação verbal (em estruturas de complementação verbal dativa e acusativa) cuja atuação também será descrita e analisada nesta dissertação como já discutido não só por Lopes e Cavalcante (2011) com base em epístolas familiares (séculos XIX e XX), mas também por Rumeu e Oliveira (2016) através da análise de cartas amorosas (século XX).

(...) No português do Brasil, o uso do *tu* restringe-se ao extremo Sul do País e a alguns pontos da região Norte, ainda não suficientemente delimitados.¹ Em quase todo o território brasileiro, foi ele substituído por *você* como forma de intimidade. *Você* também se emprega, fora do campo da intimidade, como tratamento de igual para igual ou de superior para inferior. (...) (¹Ressalte-se, porém que o emprego das formas oblíquas *te, ti, contigo* apresenta uma difusão bastante maior.)

(CUNHA E CINTRA 1985, p. 284)

Na sequência, passa-se à exposição da abordagem das gramáticas descritivas, cf. PERINI (2010); CASTILHO (2010) e BAGNO (2011) em relação aos pronomes-complemento de 2SG na realidade oral brasileira da língua portuguesa atual.

1.2. Os pronomes-complemento de 2SG à luz da perspectiva descritivista: a diversificação de estratégias pronominais na atual sincronia do PB.

Encaminha-se, nesta dissertação, a descrição do nível de produtividade de formas relacionadas aos paradigmas de *tu* e *você* nos ambientes sintáticos de *complementação* e de *adjunção*, objetivo principal deste trabalho dissertativo, assumindo-se como ponto de partida a realidade plural e diversificada do PB atual no que se refere especificamente à

referência à 2SG nas estruturas de complementação e de adjunção implementadas pela forma *você* (*não-sujeito*). Nesta subseção da revisão do tema, conduzida por um viés histórico-descritivo, recupera-se a exposição das gramáticas descritivas à luz dos gramáticos Perini (2010), Castilho (2010) e Bagno (2011) acerca dos pronomes-complemento de 2SG produtivos na dinâmica oral do PB atual.

Comprometendo-se com a descrição do português falado do Brasil mais especificamente a variedade falada no sudeste brasileiro, Perini (2010) em virtude da peculiaridade gramatical dos *pronomes pessoais*, opta por abordá-los no capítulo denominado *Pronomes oblíquos*, capítulo 9 de sua gramática do PB, sintetizando-os no quadro a seguir exposto em relação às suas formas reta (*sujeito*) e oblíquas (*complemento*).

PRONOMES PESSOAIS: RETOS E OBLÍQUOS	
FORMAS RETAS	FORMAS OBLÍQUAS
eu	me, mim -migo
você, (tu)	te, (-tigo), (ti), (lhe)
ele, ela	-
nós	nos, -nosco
vocês	-
eles, elas	-
[reflexivo]	se

Quadro 02: Pronomes pessoais em suas formas retas e oblíquas, cf. Perini (2010, p. 116)

É interessante observar que o linguista destaca o fato de o *você-sujeito* acionar a forma *te* (complemento), "mas esta é usada em concorrência com a forma reta, de maneira que se pode dizer *eu te amo* ou *eu amo você* indiferentemente.", cf. PERINI (2010, p. 116). Em relação ao pronome *tu*, vale destacar os comentários do linguista, tendo em vista o fato de que também relaciona a forma reta *tu* às formas oblíquas (*te, ti, contigo*) que, podem, por sua vez, se combinar no PB com o *você* sujeito, com o *você não-sujeito*, ambas com possibilidade de conexão com *te* e *lhe*.

õ(...) Na variedade do PB descrita neste livro - a do Sudeste - não se usa o pronome *tu* e suas formas oblíquas *ti* e *tigo*⁵. Mas em grande parte do Brasil esse pronome é de uso corrente (Sul, partes do Nordeste).

Lhe só se usa em algumas regiões, geralmente como equivalente de *te*:

[53] Ele conseguiu *lhe* agarrar? (Sudeste: *te* agarrar?)

(PERINI 2010, p. 121)

⁵ Em nota de rodapé, Perini (2010, p. 121) confeccionou a seguinte observação: *õTe, ti*, como vimos, são usados também no Sudeste por muitos falantes, mas aí como formas oblíquas de *você*.

Empenhando-se no trabalho de descrição científica do PB falado, assim como Perini (2010), Castilho (2010, p. 474) também primou por descrever os pronomes pessoais, assumindo como ponto de partida o fato de os pronomes, sob o ponto de vista gramatical, assumir propriedades morfológicas de caso, de pessoa e número e de gênero. Considerando que o PB tenha herdado do latim vulgar a peculiaridade dos pronomes pessoais em relação ao sistema de casos, assume Castilho (2010, p. 474-475) as formas pronominais *eu, tu, ele, nós* como representantes do caso nominativo (sujeito), a forma pronominal *o* como evidência do caso acusativo, as formas *me, te, se, nos* como os acusativo-dativos e as formas *mim, ti, si, lhe* como expressão das formas dativas. Em relação à descrição das formas pronominais relacionadas não só às funções sintáticas de sujeito e complemento, mas também no que se refere aos graus de formalismo do PB, formal e informal, chegou o linguista à exposição de um panorama geral dos pronomes pessoais do PB (cf. quadro 03.)

PESSOA	PB FORMAL		PB INFORMAL	
	SUJEITO	COMPLEMENTO	SUJEITO	COMPLEMENTO
1ª pessoa sg.	eu	me, mim, comigo	eu, a gente	eu, me, mim, prep.+eu, mim
2ª pessoa sg.	tu, você, o senhor, a senhora	te, ti, contigo, prep.+o senhor, com a senhora	você/ocê/tu	você/ocê/cê, te, ti, Prep. + você/ocê (= docê, cocê)
3ª pessoa sg.	ele, ela	o/a, lhe, se, si, consigo	ele/ei, ela	ele, ela, lhe, prep.+ele, ela
1ª pessoa pl.	nós	nos, conosco	a gente	a gente, prep.+a gente
2ª pessoa pl.	vós, os senhores, as senhoras	vos, convosco, prep.+os senhores, as senhoras	vocês/ocês/cês	vocês/ocês/cês, prep.+vocês/ocês
3ª pessoa pl.	eles, elas	os/as, lhes, se, si, consigo	eles/eis, elas	eles/eis, elas, prep.+eles/eis, elas.

Quadro 03: Pronomes pessoais do PB, cf. Castilho (2010, p. 477).

Especificamente no que diz respeito às formas pronominais de 2SG vinculadas às funções de sujeito e complemento nas expressões formal e informal do PB, Castilho volta o seu foco da sua descrição não só para a mudança da forma *você>ocê>cê*, mas também para a interpretação dos clíticos *te* e *cê* (*você*) como *morfemas prefixais de*

pessoa no PB informal: `você vai` > `cêvai`; `vocês vão` > `cêsvão`; `te encontrou` > `tincontrô`. Em relação à forma *ocê*, observa Castilho que tal forma pronominal tem o seu escopo de atuação voltado não só para a sua atuação como *pronome-sujeito* de 2SG, mas também como pronome-complemento consubstanciados formalmente em sintagmas preposicionados (*õele precisa doceö, õele vai coceö, õisto é procêö*), inspirado, pois, na discussão de Vitral e Ramos (2006) para o dialeto mineiro.

Bagno (2012), ao tratar da expressão formal da 2ª pessoa do discurso (singular e plural), critica o fato de os livros didáticos se deixarem conduzir pela tradição gramatical que, por sua vez, mantém a classificação da forma *você* como *pronome de tratamento*, desconsiderando, pois, o processo de pronominalização⁶ (*vossa mercê*>*você*) que o originou até evidenciá-lo no PB atual como um legítimo pronome de 2SG que se mantém em alternância, inclusive, com formas de 2SG relacionadas ao *tu* (*te, ti, contigo*) no discurso menos monitorado do PB, cf. é possível observar no quadro 04.

INDICADORES DA 2ª PESSOA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO									
<i>discurso -monitorado</i>									
SUJEITO		OBJETO DIRETO		OBJETO INDIRETO		REFLEXIVO		COMPLEMENTO OBLÍQUO	
sing.	plur.	sing.	plur.	sing.	plur.	sing.	plur.	sing.	plur.
você	vocês	te	vocês	te	para/ a	se	se	você	vocês
ocê	ocês	lhe	ocês	lhe	vocês	te		ocê	ocês
cê	cês	o/a/os/as	o/a/os/as	para/ a	procês			ti	
tu		você		você				(contigo)	
ti		ocê		procê				tu	
		tu							
<i>discurso +monitorado</i>									
o sr.	vocês	o sr.	vocês	para/	para/a	se	se	o sr.	vocês
a sra.	os srs.	a sra.	os srs.	ao sr.	vocês			a sra.	os srs.
	as	o/a/os/as	as sras.	para/	para/aos				as sras.
	sras.	lhe	o/a/os/as	à sra.	srs.				
		te		lhe	para/às				
				te	sras.				

Quadro 04: Indicadores da 2ª pessoa do discurso, cf. Bagno (2011, p. 746).

⁶ Conforme já amplamente discutido por Cintra (1972); Rumeu (2004); Lopes (2010); Marcotulio (2012); Rumeu (2013).

Segundo Bagno (2011, p. 749), ãsendo derivado de uma forma de tratamento, *você* é empregado com as desinências número-pessoais da *não-pessoa*: *você é, tem, foi, dá, deu, quis, viaja* etcö. O autor atribui a tal fato (*você*, forma pronominal de 2SG, em harmonia com formas verbais de 3SG) à interpretação como *forma de tratamento* através da qual se despreza a referência à 2SG, cf. já discutido por Rumeu (2006), à luz do sistema de traços proposto por Rooryck (1994), em relação ao *você* como um pronome semanticamente de 2SG [-EU], ainda que formalmente, se assemelhe as formas de 3SG *ele/ela*, assumindo um valor neutro para o traço de *pessoa formal* [Ø eu]. Bagno (2011) assume que o uso de *tu* é restrito a algumas variedades regionais e/ou a determinadas camadas sociais. Ele afirma que, por ter menor propagação, o *tu* é mais marcado; o *você*, por ser mais difundido, é uma forma não marcada. Por essa razão, esta é preferida nos meios de comunicação, na publicidade etc. para se referir ao interlocutor. Da mesma forma, a conjugação conservadora - *tu fizestes*, por exemplo - é mais marcada, levando os falantes a usarem a desinência da não-pessoa nas relações íntimas e solidárias.

Com relação aos *objetos direto, indireto* e aos *oblíquos*, Bagno (2011) descreve que a ampla disseminação do *você* pelos contextos funcionais do *tu* ainda que formas de *tu* (*te*) se deixe evidenciar tanto em espaços geográficos onde o *você-sujeito* prevalece (*sudeste*), quanto em contextos espaciais onde há a primazia do *tu-sujeito* (*sul*). Nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, o *lhe* associado ao *tu-sujeito* tem se mostrado produtivo, ao passo que, no sul e sudeste, o *te* predomina, nas funções acusativas e dativas de 2SG, independentemente de ser *tu* ou *você* na posição do sujeito. Em relação aos pronomes *o/a* (*os/as*), o linguista esclarece que na referência à 3SG esses clíticos mostram-se em desuso, sendo recuperados pelo ensino formal que parece mantê-los ainda proficientes na expressão escrita por falantes letrados em contextos comunicativos mais monitorados, vinculados a formas de infinitivo verbal. Por outro lado, é, no mínimo, curioso o fato de Bagno ter elencado os clíticos de acusativo *o(s)/a(s)* dentre as formas de referência à 2SG no *discurso menos monitorado*, o que não encontra respaldo nos resultados de vários pesquisadores acerca das estratégias de representação do acusativo de 2SG (SOUZA 2014, p. 110) e 3SG (DUARTE, 1989; CYRINO 1993). Considerando o panorama exposto, Bagno (2011, p. 754), correlaciona a função de sujeito concretamente consubstanciada através das formas *tu* (*te*), *você* (*lhe*, a *você/para*

você/sprep.+você, *o(s), a(s)*) e *senhor* aos contextos sintáticos de complementação verbal acusativa (OD), dativa (OI) e oblíqua (OBL), como está reproduzido, no quadro 05, através da devida exemplificação exposta pelo linguista.

SUJEITO COMPLEMENTO	OBJETO DIRETO	OBJETO INDIRETO	COMPLEMENTO OBLÍQUO
VOCÊ	Eu vi <i>você</i> ontem... Eu <i>te</i> vi ontem... Eu <i>lhe</i> vi ontem... É um grande prazer recebê- <i>lo/la</i> em nossa casa nova!	Eu vou dar de presente <i>a/para você</i> o celular... Eu vou <i>te</i> dar de presente o celular... Eu vou <i>lhe</i> dar de presente o celular...	Ana confessou que gosta muito <i>de você</i> .
TU	Eu vi <i>tu</i> ontem...mas tu não me viu/viste/visse. Eu <i>te</i> vi ontem..., mas tu não me viu/ viste/visse. Eu <i>lhe</i> vi ontem..., mas tu não me viu/ viste/visse.	Eu vou dar de presente <i>a/para tu</i> o celular que tu me pediu/pediste/pedisse. Eu vou dar de presente <i>a/para ti</i> o celular que tu me pediu/pediste/pedisse. Eu vou <i>te</i> dar de presente o celular que tu me pediu/pediste/pedisse. Eu vou <i>lhe</i> dar o celular que tu me pediu/pediste/pedisse	Ana confessou que gosta muito <i>de tu</i> . Ana confessou que gosta muito <i>de ti</i> .
O SENHOR/ A SENHORA	Eu vou acompanhar <i>o sr./a sra.</i> até o elevador. Eu vou acompanhá- <i>lo/la</i> até o elevador.	Eu vou mostrar nossas ofertas <i>ao/para o sr./á/para a sra.</i> Eu vou <i>lhe</i> mostrar nossas ofertas. Eu vou <i>te</i> mostrar ...	Foi um prazer negociar <i>com o sr./a sra.</i>

Quadro 05: Formas de complemento de 2ª pessoa no PB atual, cf. Bagno (2011, p. 754)

Como é possível observar, o linguista descreve em sua gramática a ruptura da *uniformidade de tratamento* apontada pelos estudos linguísticos, mas ainda sustentada pelas gramáticas tradicionais. Bagno (2012, p. 756) considera o termo *mistura de tratamento*, dado a essa reorganização do quadro de índices pessoais, como reflexo de uma visão preconceituosa e infundada cientificamente por parte de gramáticos normativos e, principalmente, por autores de livros didáticos. Nesse sentido, a ideia de *mistura* só serve como rótulo pejorativo para algo que é inevitável e natural: a mudança linguística, conforme Bagno (2011, p. 756). No sentido de acompanhar no eixo do tempo (séculos XIX e XX) o processo de inserção do *você* no sistema pronominal do PB através da análise das estruturas gramaticais de complementação e de *adjunção* ao verbo e ao *nome* não só se justifica a apreciação do pensamento dos

descritivistas também consolidada nos resultados de análises linguísticas sincrônicas, mas também se impõe, na próxima subseção (1.3), a necessária apreciação dos resultados de pesquisas linguísticas acerca das estruturas morfossintáticas do *você não-sujeito* numa perspectiva histórica.

1.3 A diversificação de pronomes-complemento de 2SG e as estruturas morfossintáticas do *você não-sujeito* numa perspectiva diacrônica: uma breve incursão pelos estudos linguísticos.

Assumindo que as estruturas de complementação e de adjunção nucleadas por formas pronominais de 2SG (*tu/você*) é o foco desta dissertação, redireciona-se a perspectiva de análise nesta subseção da revisão histórica, à exposição dos resultados de pesquisas linguísticas que, com base em *corpora* históricos, atentaram para a diversificação de estratégias pronominais de 2SG (*te, lhe, o/a, a você, para você, sprep.+ti, sprep.+você*), abordando-se, em alguns trabalhos exclusivamente embasados em textos escritos, as estruturas de complementação e de adjunção licenciadoras do *você não-sujeito*. Com o intuito de dar conta deste objetivo, optou-se por expor os resultados do trabalho de Brito (2001) acerca da mudança na uniformidade tratamental orientada pela associação do *você* (sujeito) ao *te* (complemento) na história do PB dos séculos XIX e XX. Com o objetivo de contribuir para o mapeamento histórico-descritivo dos sistemas tratamentais correlacionados às estruturas de complementação verbal acusativa, dativa e oblíqua, vigentes em diferentes espaços brasileiros (Rio de Janeiro e Minas Gerais) no decorrer dos séculos XIX e XX, expõem-se os resultados das análises de Lopes e Cavalcante (2011) com base em cartas cariocas e de Rumeu (2015) embasadas no cotejo entre missivas mineiras e cariocas. Na sequência, passa-se à descrição mais específica dos resultados das análises linguísticas de Souza (2014) e de Oliveira (2014), que embasados nas mesmas cartas cariocas produzidas entre fins do século XIX e fins do século XX, discutiram a produtividade variável das estratégias pronominais de complementação verbal acusativas e dativas de 2SG, respectivamente. No que se refere à variação *te/lhe*, apresentam-se os principais resultados de Araújo (2014) fundamentados em cartas cearenses produzidas no século XX. No que se refere especificamente às estruturas de complementação e de adjunção que ancoraram os dados históricos de *você não-sujeito*, expõem-se os resultados dos estudos de Rumeu

(2014) com base em cartas mineiras novecentistas e as considerações de Rumeu e Oliveira (2016) consubstanciados em cartas cariocas também novecentistas.

Inicia-se esta breve retomada dos estudos linguísticos com a exposição dos resultados de Brito (2001) acerca da uniformidade tratamental na história do português. Unindo os modelos gerativista (Teoria de Princípios e Parâmetros) e variacionista (Sociolinguística Quantitativa), Brito (2001) verifica, em diferentes períodos dos séculos XIX e XX (1ª e 2ª metade dos séculos), com base na análise de peças de teatro (Comédias de Martins Pena, Arthur Azevedo, França Jr., Roberto Gomes, Oswald de Andrade, Joracy Camargo e Gianfrancesco Guarnieri) e de cartas pessoais e familiares do Arquivo do Estado de São Paulo (arquivos pessoais de José da Costa Carvalho, Jozé Clemente Pereira, Antonio Tomas do Aquino e Washington Luís) a mudança no padrão de *uniformidade tratamental* em relação à associação do pronome átono *te* à forma de tratamento *você* (õFaça o mundo *te* ouvirõ)⁷. A análise do gráfico a seguir exposto deixa visível a curva ascendente em relação à combinação do *você-suj.* com o *te-comp.*, ou seja, a produtividade do uso não uniforme dos pronomes de referência à 2ª metade do século XX.

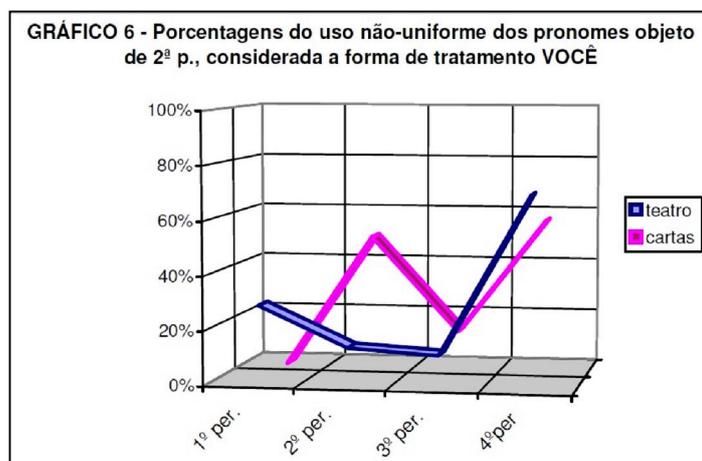


Gráfico 01: õPorcentagens do uso não-uniforme dos pronomes objeto de 2ª p. considerada a forma de tratamento VOCÊõ extraído de Brito (2001, p. 105).

Assim sendo, constata a autora níveis de produtividades ascendentes para o uso do *te* em contexto de *você*, sobretudo, na 2ª metade do século XIX tanto nas cartas (em torno 58%), quanto nas peças de teatro (em torno de 62%), o que já aponta para a atual realidade linguística do PB falado, cf. discutido por Brito (2001, p. 104). Acrescente-se

⁷ Anúncio publicitário da marca ERICSSON, discutido por Brito (2001).

ainda o fato de as formas *lhe* e *o/a* como pronomes-complemento de 2SG em contexto de uniformidade tratamental, visto que estão associados a forma *você*, mostraram-se com maiores índices percentuais (30,1% e 41,6%, respectivamente) na 1ª metade do século XX, cf. a discussão de Brito (2001, p. 107), ficando restrita a uniformidade tratamental à 1ª metade do século XX. A autora interpreta que a expressividade do uso pronominal não uniforme, concretizado na combinação do *você* com o *te*, não só é motivada pelo fato de o *te* marcar o *spell-out*⁸ da concordância de *pessoa*, cf. Brito (2001, p. 169), evidenciando a concordância do *te*, que vem à tona ao falante no seu processo de aquisição da linguagem, com a pessoa com quem se fala (*você*), mas também é acionada na 2ª metade do século XX, bem como a forma lexical *você* como objeto tem o seu uso iniciado na 2ª metade do século XIX e alavancado na 2ª metade do século XX nos *corpora* analisados, cf. constatado por Brito (2001, p. 170).

Numa perspectiva diacrônica, utilizando-se de uma amostra constituída por 125 missivas familiares produzidas por ilustres e não-ilustres cariocas entre os anos de 1870 e 1937 que compõem o *Corpus Compartilhado Diacrônico* criteriosamente organizado em relação à composição do perfil social dos escreventes, Lopes e Cavalcante (2011) preocuparam-se, à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista (WEINREICH, LABOV E HERZOG, 1968; LABOV, 1994) e da sociolinguística histórica (CONDE SILVESTRE, 2007; HERNÁNDEZ-CAMPOY & CONDE SILVESTRE, 2012), com a disposição cronológica do *você-sujeito* correlacionado às estratégias pronominais de 2SG em suas funções *acusativa*, *dativa* e *oblíqua*. Tendo em vista a expressão variável da 2SG em contexto [-formal], sociolinguística e pragmaticamente motivada pelo espaço geográfico brasileiro, como está ilustrado no quadro-síntese 06 confeccionado pelas autoras, evidencia-se a relevância do controle dos diversificados pronomes de 2SG indexando as funções de sujeito (*tu~você*) e complemento verbal (*te*, *lhe*, *você*, *a/para você*, \emptyset , *contigo*, *sprep+ti*, *sprep+você*), cf. quadro a seguir exposto e discutido por Lopes e Cavalcante.

⁸ CHOMSKY, Noam. *The Minimalist Program*. Cambridge (MA): The MIT Press, 1995.

PB ⁴	Nominativo (Sujeito)	Acusativo (Obj. direto)	Dativo (Obj. indireto)	Oblíquo	Possessivo
2ª pessoa {	<i>Tu ~ Você</i>	<i>Te~ lhe~ você~ Ø</i>	<i>Te~ lhe~a/para você~ Ø</i>	<i>Contigo~prep+ Ti~prep + você</i>	<i>teu~seu ~de você</i>

Quadro 2: Quadro pronominal no português brasileiro nos diversos contextos morfossintáticos

Quadro 06: Quadro pronominal no português brasileiro nos diversos contextos morfossintáticos.ö extraído de Lopes e Cavalcante (2011, p.35)

Considerando a diversidade de estratégias pronominais de referência à 2SG distribuídas pelos contextos sintáticos de *sujeito* e, sobretudo, de *complementação verbal*, Lopes e Cavalcante buscaram controlar também a expressão variável do *sujeito* nas cartas, tendo em vista a síntese por elas proposta acerca dos seis subsistemas tratamentais pensados por Scherre *et alii* (2015) condensados em três subsistemas ((I) o subsistema de *você*, (II) o subsistema de *tu* e (III) o subsistema da alternância *você/tu*.) correlacionados pelas regiões geográficas brasileiras, cf. o quadro a seguir exposto.

Subsistema/Região	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte
(1) <i>Você</i>	<i>Você</i>	<i>Você</i>	<i>Você</i>	<i>Você</i>	
(2) <i>Tu</i>			<i>Tu</i>	<i>Tu</i>	<i>Tu</i>
(3) <i>Você/Tu</i>	<i>Você/Tu</i> (DF)	<i>Você/Tu</i>	<i>Você/Tu</i>	<i>Você/Tu</i>	<i>Você/Tu</i>

Quadro 3: Distribuição dos 3 subsistemas dos pronomes pessoais de 2ª pessoa pelas regiões brasileiras (adaptado de Scherre *et al.* 2009)

Quadro 07: Distribuição dos 3 subsistemas dos pronomes pessoais de 2ª pessoa pelas regiões brasileirasö extraído de Lopes e Cavalcante (2011, p.39)

Passa-se à exposição dos resultados gerais de Lopes e Cavalcante (2011) não só em relação à distribuição geral dos dados de pronomes-complemento de 2SG correlacionados às funções *acusativa*, *dativa* e *oblíqua*, cf. ilustrado na tabela 2, mas também serão descritos, na sequência, os principais considerações das autores acerca da correlação entre as funções de sujeito e complemento, buscando correlacionar os pronomes-sujeito de 2SG (cartas de exclusivas de *tu-suj.*, cartas exclusivas de *você-suj.*

cartas de alternância *tu~você*) aos pronomes-complemento, cf. tabela 01, em sincronias passadas do PB.

	TE	LHE	Ø	O/A	VOCÊ	A VOCÊ	PARA VOCÊ	PREP+ VOCÊ	PREP +TI	CONTI-GO	TOTAL
Acusativo	93		2	1	8						104
	89%		1,9%	0,3%	7,6%						29%
Dativo	116	28	43			7	9		5		208
	56%	13%	21%			3,4%	4,3%		2,4%		60%
Oblíquo						1	3	23	15	6	48
						2%	6,1%	47%	31%	12,2%	11%
TOTAL	209	28	45	1	8	8	12	23	20	6	360
	58%	7,7%	12%	0,3%	2,2%	2,2%	3,3%	6,3%	5,5%	1,6%	100%

Tabela 2: Distribuição das estratégias de complemento verbal em cartas familiares (século XIX-XX)

Tabela 01: Distribuição das estratégias de complemento verbal em cartas familiares (século XIX-XX) extraída de Lopes e Cavalcante (2011, p.52).

Num total de 360 ocorrências de estratégias pronominais de 2SG, observou-se que as estruturas de complementação verbal acusativa e dativa se mostraram como os contextos mais produtivos nas cartas cariocas, responsáveis por 60% (208/360) e 29% (104/360) dos dados, respectivamente. Para os contextos sintáticos de acusativo e dativo, o *te* liderou, em 89% e 56% dos dados. Para a função dativa, observa-se que o *te*, estratégia mais produtiva, dividiu significativamente o seu campo funcional com o *zero* (21%) e o *lhe* (13%). Na sequência, ao correlacionar os pronomes-sujeito aos pronomes-complemento individualmente relacionados aos contextos específicos de acusativo, dativo e oblíquo, Lopes e Cavalcante chegaram às seguintes generalizações no sentido de confirmar a hipótese de que a implementação do *você* no sistema pronominal do PB não assumiu o mesmo comportamento em todas as funções sintáticas: (a) nas missivas de *tu* exclusivo, o *te* prevaleceu nas estruturas acusativas e dativas; (b) nas epístolas mistas (*tu~você*), o dativo nulo mostrou-se em evidência relacionado tanto ao *tu* quanto ao *você*; (c) nas cartas exclusivas de *você-sujeito*, o *te* se manifesta como a estratégia dativa preferida; (d) a produtividade do *lhe* se manteve restrita às cartas de 1870; (e) o dativo zero comprovou maior produtividade nas missivas mistas (*tu~você*); (f) a estratégia pronominal *a você* expôs perda de espaço funcional em relação à forma *para você* na 30 do século XX. Apesar de rotulado como sistema misto aquele que é caracterizado pela opção do escrevente alternar, já no século XIX, entre *você* e *tu*, ao

evocar o sujeito de 2SG, as autoras interpretam que, na verdade, as formas *tu* e *você* (sujeito) e a associação entre as formas *você* e *te* remetem semanticamente à 2SG, descaracterizando, pois, a famigerada ãmistura de tratamento.

A análise de Brito (2001) aliada ao estudo de Lopes e Cavalcante (2011) funcionam como trabalhos propulsores das próximas investigações linguísticas a serem expostas, neste capítulo de revisão, e retomadas, no corpo desta dissertação, visto que apontam uma realidade histórica que se encaminha em direção à não uniformidade tratamental (*você-sujeito associado ao te-complemento*).

Embasada nos princípios teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista, cf. Weinreich *et alii* (1968), e da sociolinguística histórica, cf. Conde Silvestre (2007); Hernández-Campoy & Conde Silvestre (2012), tal como a investigação de Lopes e Cavalcante (2011), Rumeu (2014) se propôs a correlacionar quantitativamente as funções de sujeito de 2SG (*tu/você*) e de complementação verbal de 2SG em estruturas de acusativo, dativo e oblíquo, buscando comprovar a hipótese que já seria possível, em sincronias passadas (séculos XIX e XX), evidenciar indícios dos subsistemas tratamentais atualmente vigente nos espaços geográficos carioca e mineiro. Além disso, conjecturou-se a hipótese de que a produtividade do *te-complemento* de 2SG já se fizesse presente nas cartas cariocas e mineiras como expressão da retenção do *tu* no PB, cf. constatado por Lopes e Cavalcante (2011).

- O avanço do *você-sujeito* no sistema pronominal do PB se deu, sobretudo, nas cartas mineiras (72%), enquanto o *te* mostrou-se resistente alcançando os maiores índices de 80%, 96% e 88% nas estruturas de complementação acusativa das cartas mineiras de *você-sujeito*, cariocas de *tu-sujeito* e cariocas mistas, respectivamente.
- Nas estruturas dativas de 2P, observou-se que o *te* também predominou, ainda que em concorrência com o *lhe*, nas cartas mineiras e cariocas. Nas cartas mineiras, o *te* prevalece nas cartas mistas (78%) e nas cartas de *tu-sujeito* (65%). A alternância *te ~ lhe* se mostrou, nas cartas mineiras de *você-sujeito*, com índices percentuais de 30% e 35%, respectivamente. Nas cartas cariocas, enquanto o *te* se mantém produtivo nas cartas de *tu-sujeito* (85%) e mistas (73%), o *lhe* apresenta maior frequência de uso nas cartas de *você-sujeito* (78%).
- Ainda sobre a expressão de complementação dativa, verificou-se que o *lhe* prevalece nas cartas de *você-sujeito* mineiras (32%) e cariocas (78%) também acompanhado pelo avanço progressivo do dativo nulo (10% (1850-1901) 25% (1902-1927) 65% (1928-1950)) nas cartas mineiras de *você-sujeito*.
- Diante do diversificado panorama de estratégias de complementação de 2P (*te, lhe, você, o/a, a você, para você, spre.p.+você, spre.p.+tu, a ti, para ti*), as formas *te* e *lhe* vinculadas aos pronomes *tu* e *você* se mostraram como as formas mais produtivas nas cartas mineiras e cariocas, produzidas entre 1850 e 1950, evidenciando, não só a altíssima proficiência do *te* em estruturas de acusativo e de dativo, confirmando o caráter de *morfema prefixal de pessoa* que *lhe* foi atribuído por Castilho (2010) e Machado Rocha (2011), mas também a confluência entre os paradigmas de 2P e 3P através da variação *te/lhe* em estruturas de complementação de 2P.

(RUMEU 2015, p. 105)

Em suma, a análise das 128 cartas mineiras e cariocas evidenciou, já entre 1890 e 1990 os atuais subsistemas tratamentais atualmente vigentes nos espaços geográficos no eixo Minas Gerais-Rio de Janeiro: *você-sujeito* (MG) *você/tu* (RJ). Confirmou-se também o *status* do *te* como um contexto de resistência do *tu*, cf. Lopes e Cavalcante (2011), bem como também foi identificada a alternância entre as formas *te/lhe* em contexto de dativo sobretudo nas cartas cariocas.

As investigações de Souza (2014) e Oliveira (2014) voltaram-se para as estratégias acusativas e dativas de 2SG, respectivamente, com base na análise de missivas cariocas (missivas familiares, de amizade (pessoais) e amorosas) produzidas entre 1880 e 1980. Conduzidos pelos princípios teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista (WEINREICH, LABOV E HERZOG, 1968; LABOV, 1994) e da sociolinguística histórica (CONDE SILVESTRE, 2007; HERNÁNDEZ-CAMPOY & CONDE SILVESTRE, 2012) levantaram-se 433 ocorrências de acusativo (em 504 cartas) e 811 ocorrências de dativo de 2SG (em 318 cartas) distribuídas no decorrer do tempo (1880-1905, 1906-1930, 1931-1955, 1956-1980) como foi devidamente ilustrado pelos respectivos autores através dos gráficos 02 e 03 a seguir resgatados de Souza (2014, p. 110) e Oliveira (2014, p. 132).

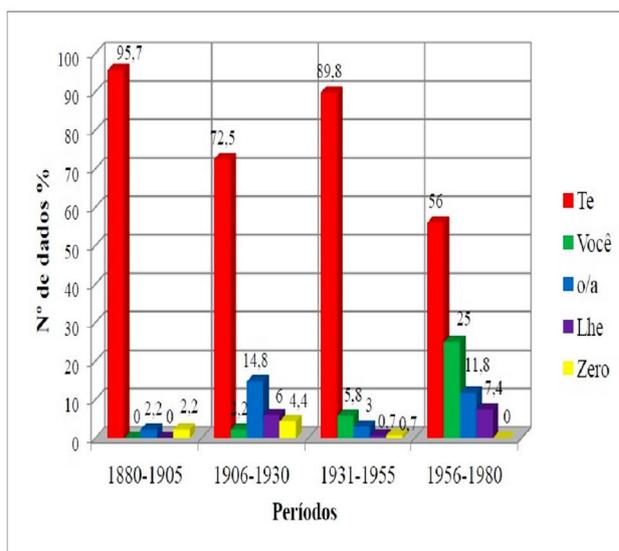


Gráfico 4: Distribuição das formas acusativas ao longo de um século

Gráfico 02: As formas acusativas, cf. Souza (2014, p. 110)

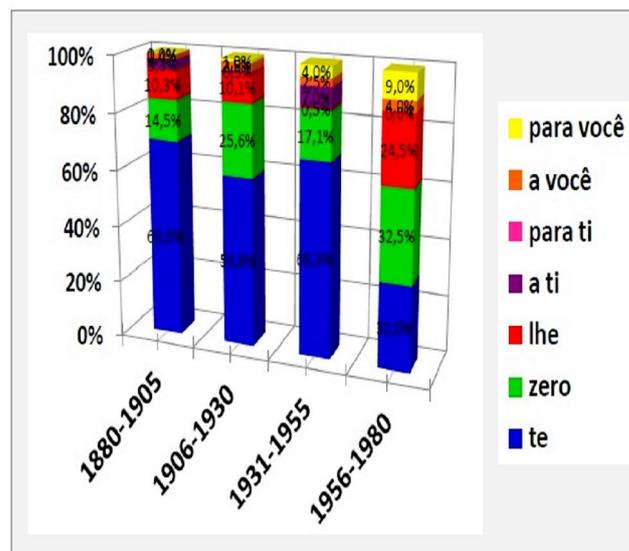


Gráfico 5.2: Percentual de ocorrência das variantes dativas na diacronia analisada (1880-1980)

Gráfico 03: As formas dativas, cf. Oliveira (2014, p. 132)

A análise de Souza (2014) acerca das formas variantes acusativas de 2SG (*te*, *lhe*, *o/a*, *você*, *acusativo nulo*) permitiu que a autora chegasse às seguintes generalizações: (I) o *te* se expôs como a estratégia acusativa de 2SG mais fecunda nas epístolas cariocas acompanhada pelo pronome *você*, pelos clíticos *o/a* e *lhe* e também pelo acusativo nulo, ainda que o acusativo nulo se detivesse a contextos bem específicos de coordenação de orações; (II) A predominância do *te* em todos os subsistemas tratamentais das cartas (subsistema de *tu-suj.*, subsistema de *você-suj.*, subsistema de *você/tu-suj.*), bem como constatado por Oliveira (2014) em relação ao dativo de 2SG; (III) O subgênero da missiva se evidenciou relevante, visto que, em rodadas binárias, o *te* se mostrou como a estratégia acusativa que prevaleceu nas cartas amorosas e nas familiares, ainda que, as cartas pessoais, tenham se revelado como contextos propícios às estratégias formais de 3SG (*o/a*, *você* e *lhe*), o que a autora interpretou como um maior nível de formalismo característico do *lhe-acusativo*.

Para a expressão variável do dativo de 2SG (*te*, *zero*, *lhe*, *a ti*, *para ti*, *a você*, *para você*) no PB dos séculos XIX e XX, Oliveira (2014) assumiu as seguintes generalizações: (I) considerando os distintos níveis de produtividade em relação aos subsistemas tratamentais (cartas de *tu-suj.*, cartas de *você-suj.*, cartas de *você/tu suj.*), o *te* deixou-se evidenciar como a estratégia dativa mais usada nas cartas cariocas analisadas, sobretudo entre 1880 e 1955. Já a partir de 1956, o *te* passou a dividir o seu campo funcional mais acirradamente com o *zero dativo* e o *lhe*; (II) Depois de 1930, observou Oliveira a intensificação da produtividade do dativo nulo em epístolas geridas por um menor grau de intimidade entre os interlocutores; (III) Os sintagmas preposicionados *a/para ti* e *a/para você* alcançaram baixos níveis de funcionalidade nas missivas cartas em foco, sendo as estratégias *a/para ti* preferidas nos contextos das missivas amorosas.

Dando continuidade à exposição dos resultados das pesquisas linguísticas voltadas para a dinâmica variável dos pronomes complemento de 2SG, passa-se à síntese do trabalho de Araújo (2014) que, com base em cartas cearenses confeccionadas entre 1940 e 1990, por representantes do povo do município de Quixadá, no Ceará (nordeste brasileiro), voltou o foco da sua análise na perspectiva da sociolinguística variacionista, cf. Weinreich *et alii* (1968), Labov (1994) para a variação *te/lhe* na expressão escrita dos cearenses. Uma estimulante disputa entre as formas *te* e *lhe* é comprovadamente

atestada por Araújo através do gráfico 04 com a exposição da distribuição geral dos dados em relação a lapsos temporais do século XX (1940-50, 1960-70, 1980-90).

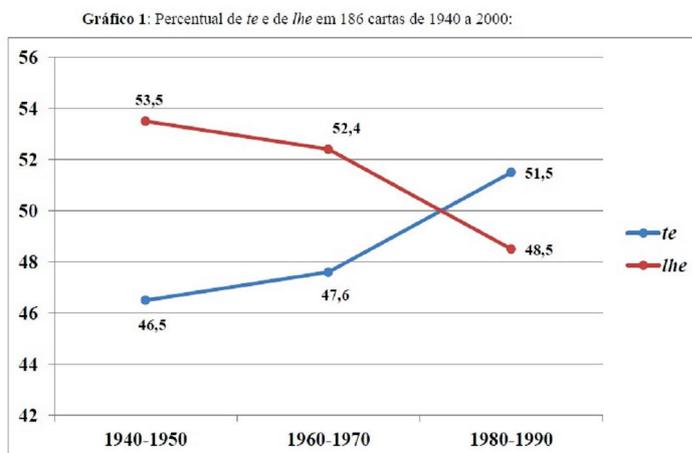


Gráfico 04: Percentual de *te* e de *lhe* em 186 cartas de 1940 a 2000 extraído de Araújo (2014, p. 88)

Considerando o total de 481 dados de pronomes-complemento de 2SG (*te/lhe*) nas missivas cearenses distribuídas entre os anos de 1940 e 1990, Araújo chegou as seguintes principais considerações: (I) o *lhe* se mostrou motivado pelos contextos de precedência por formas de 3ª pessoa (*você, o senhor, consigo, seu/sua*); (II) ainda que em uma dinâmica de variação com o *te*, o *lhe*-dativo se mostrou prevalente entre 1940 e 1970; (III) o *te*, entre as décadas de 80 e 90 do século XX, mostrou-se em ascendência sobretudo na produção escrita dos escreventes mais jovens, cf. Araújo (2014, p. 135).

As análises implementadas não só por Souza e Oliveira, ambas em 2014, mas também os estudos de Brito (2001), Lopes e Cavalcante (2011), Rumeu (2015) e Araújo (2014) dialogam no sentido de apontarem para a destituição do discurso de uniformidade tratamental até hoje sustentada pela gramática tradicional e, conseqüentemente, pelos livros didáticos que insistem, cf. Lopes (2013), em se manter no mais completo descompasso em relação aos resultados das pesquisas linguísticas, acompanhando, portanto, a tradição gramatical.

Como evidências de investigações que deram conta especificamente e exclusivamente do tema de trabalho desta dissertação (o *você não-sujeito* em contextos de complementação e de adjunção), apresentam-se as análises de Rumeu (2014) e de Rumeu e Oliveira (2016).

Com base em 136 missivas mineiras produzidas entre 1900 e 1990, Rumeu (2014) à luz dos princípios da sociolinguística variacionista, direcionou o foco não só para a

descrição de 201 ocorrências de *você* não-sujeito em contextos estruturais de complementação e de adjunção, mas também para os predicadores (verbal, nominal e adverbial) com os quais as estruturas nucleadas pelo *você* estavam articuladas, cf. Duarte e Brito (2006). Em relação ao verbo, foram consideradas as seguintes funções: (i) acusativa; (ii) dativa; (iii) oblíqua complemento de verbo; e (iv) oblíqua adjunto de verbo. No que se refere ao nome (substantivo, adjetivo) e ao advérbio, foram analisadas as relações de complementação e de adjunção ao nome também orientadas pela noção de predicador discutida por Duarte (2006). Com base na produção escrita (cartas familiares e cartas de amizade) de ilustres mineiros (em sua maioria), observa-se a difusão do *você* pelos contextos de complementação e adjunção, cf. está descrito na tabela 2 a seguir reproduzida de Rumeu (2015, p. 102).

Tipos de núcleo	A produtividade do “Você não-sujeito” vinculado aos núcleos nominal e verbal no exercício das relações gramaticais (1900-1999)				
	Acusativo	Dativo	Oblíquo (complemento)	Oblíquo (adjunto)	Total
Nominal	–	–	60/72 (83%)	12/72 (17%)	72/201 (36%)
Verbal	12/129 (09%)	67/129 (52%)	32/129 (25%)	18/129 (14%)	129/201 (64%)

Tabela 02: A produtividade do *você* não-sujeito pelos tipos de núcleo e funções gramaticais extraída de Rumeu (2015, p. 102).

Nas missivas mineiras, Rumeu (2014) constatou o predicador verbal com uma significativa produtividade para a propulsão de complementos dativos, em 52%, (com verbos ditransitivos (SU V OD OI)) e oblíquos de complementação, 25%, (com verbos de dois lugares com complementação oblíqua (SU V OBL_{Comp})), mostrando-se como contextos favorecedores à propagação do *você não-sujeito*, o que òvem a corroborar a proeminência discursiva de formas pronominalizadas, tais como o *òvocê* e o *òa gente*, que, em sua história de formação, partiram do nível discursivo até atingir o nível gramatical, cf. Rumeu (2015, p. 110-111). Em relação à projeção nominal, o *você não-sujeito* também deixou-se espriar pelas estruturas oblíquas de complementação

nominal (83%) e, ainda que com menos intensidade, alcançou os oblíquos de adjunção (17%).

Na mesma perspectiva, Rumeu e Oliveira (2016) focalizaram especificamente o *você* em seus contextos de complementação e adjunção verbal e não verbal. Fundamentados nos princípios da sociolinguística variacionista, cf. Weinreich *et alii* (1968), Labov (1994) e da sociolinguística histórica (CONDE SILVESTRE 2007; HERNÁNDEZ-CAMPOY & CONDE SILVESTRE, 2012) embasaram o seu estudo em missivas amorosas produzidas, entre os anos de 1936 e 1937, por um casal não-ilustre de noivos cariocas, cf. a edição de Silva (2012). Dentre as 457 ocorrências de formas pronominais não-sujeito de 2SG, somente 86 dados eram de *você não-sujeito*. Para esse grupo diminuto de dados, as relações sintáticas oblíquas de complementação verbal (52%), implementadas por *sprep+você*, e as construções de dativo zero (13%) e do *para você* dativo (05%) mostraram-se as mais produtivas nas cartas mineiras novecentistas. Validou-se, pois, a hipótese os contextos sintáticos de dativo e de oblíquos de complementação projetada pelo verbo se mostrariam como ambiências fomentadoras do *você não-sujeito* nas cartas amorosas cariocas, cf. também observado por Rumeu (2014) em relação às missivas mineiras novecentistas. Em relação à influência do gênero do missivista para a progressão do *você não-sujeito*, observaram Rumeu e Oliveira (2016), ainda que timidamente, que a escrevente não-ilustre parece ter encaminhado a direção histórica da mudança, assim como constatado por Rumeu (2013) no que se refere à implementação do *você-sujeito* no sistema pronominal do PB.

SÍNTESE DO CAPÍTULO

Em síntese, diante do levantamento das formas pronominais de 2SG à luz das perspectivas prescritivista do português, é possível afirmar que os *pronomes-complemento* são tratados superficialmente pela maioria dos gramáticos. O que se observa, na gramática tradicional, é uma preocupação restrita à correlação das formas pronominais de 2SG as funções de sujeito e complemento abstendo-se, pois, da semântica do inovador *você*, que formalmente correlaciona-se com a 3SG, ainda que semanticamente faça referência à 2SG do discurso. Por outro lado, os resultados das análises linguísticas conduziram à desconstrução do parâmetro de uniformidade tratamental apregoado pela gramática tradicional à luz dos seguintes aspectos: (I) a

configuração de sistemas com variadas estratégias pronominais de complementação verbal acusativa (*te, o(a), lhe, você*) e dativa de 2SG (*te, lhe, a/para ti e a/para você*); (II) a combinação de estratégias pronominais nucleadas pela forma *você* associadas à forma *te* mesmo na produção escrita de missivistas letrados como é o caso da maior parte das missivas dos mineiros ilustres em análise, cf. Rumeu (2015), e dos cariocas ilustres, cf. Souza (2014), Oliveira (2014), Lopes e Cavalcante (2011); (III) os predicadores verbais e os contextos de complementação oblíqua e de complementação dativa prevaleceram como os contextos fomentadores à inserção do *você* não-sujeito, cf. demonstrado por Rumeu (2015) e Rumeu e Oliveira (2016).

CAPÍTULO 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A sociolinguística firmou-se como um profícuo campo de estudos nos anos 60 motivada principalmente pelo crescente interesse em interpretações linguísticas também orientadas pela sociologia (HERNÁNDEZ-CAMPOY & SCHILLING, 2012, p. 64-65). É inegável a importância das contribuições de linguistas anteriores a Labov tal como o legado deixado por Ferdinand de Saussure, grande responsável pelo modo de se pensar e se fazer linguística moderna. Contudo, à luz das perspectivas estruturalista (Saussureana) e gerativista (Chomskyana), a língua é compreendida como um sistema homogêneo, estático e uniforme em detrimento do fato de que as línguas mudam, mostrando-se, pois, heterogêneas em essência. A sociolinguística propõe o estudo da língua a partir de seu uso real, levando em conta, além dos fatores estruturais, os aspectos sociais e culturais de sua produção. O trabalho de Weinreich, Labov e Herzog (1968) conduzido pelo interesse maior de interpretação dos fenômenos linguísticos em processos de variação e mudança em comunidades urbanas mostrou-se como um relevante encaminhamento em termos de sedimentação de um conjunto de abordagens teórico-metodológicas com o intuito principal de também descrever e analisar o sistema em uma dinâmica de equilíbrio instável. Assim, como a variação não acontece ao acaso, as mudanças linguísticas também não se deixam evidenciar, de maneira abrupta, de um estágio A para um estágio B, motivadas tanto por fatores *linguísticos* como por fatores *extralinguísticos (sociais)* condicionantes da mudança linguística de modo a acelerá-la ou a refreá-la (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 1968).

A variabilidade linguística repercute nas línguas humanas de modo a evidenciar um sistema em constante heterogeneidade ordenada, condicionada por fatores linguísticos e extralinguísticos. O domínio de estruturas heterogêneas faz parte da competência linguística do falante e não decorre de multidialetalismo ou mero desempenho (FARACO, 2006, p. 09, 13-14). Sendo assim, ao levar em consideração a heterogeneidade da língua e os fatores sociais que a influenciam, a sociolinguística rompe com a tradição em vigor até então e, uma vez que a língua não pode ser estudada fora de seu contexto social, o foco da investigação passa a ser o falante real inserido dentro de uma comunidade idiomática. O foco da pesquisa sociolinguística é a heterogeneidade linguística a refletir a heterogeneidade social de diferentes épocas, grupos, culturas nos diferentes níveis linguísticos (fonético, morfológico, sintático,

semântico *etc.*). Na perspectiva da sociolinguística, não se volta o foco para a mudança linguística como um fenômeno de ocorrência súbita condicionada apenas por alterações internas ao sistema linguístico.

Conforme Labov (2008, p.13), a base do conhecimento intersubjetivo na linguística tem de ser encontrada na fala - a língua tal como usada na vida diária por membros da ordem social, ou seja, o vernáculo. Entende-se por vernáculo, o veículo linguístico de comunicação usado em situações naturais de interação social, do tipo comunicação face a face (TARALLO, 2007, p. 19). Assim, a sociolinguística variacionista, direcionada pela Teoria da Variação e Mudança (cf. WEINREICH, LABOV e HERZOG, 1968), busca analisar e descrever as características inerentes ao modo como as pessoas de diferentes categorias sociais falam (ou falavam, em casos de estudos diacrônicos como este) em determinado recorte espacial e temporal. Contudo, ao realizar um estudo sociolinguístico histórico em sincronias passadas, o linguista-pesquisador esbarra na dificuldade e, a depender da época, na impossibilidade de levantar dados, sobretudo representativos da oralidade. Diante da impossibilidade de se constituir *corpora* com dados linguísticos em sincronias passadas, principalmente contendo dados que se aproximem ao máximo do vernáculo, recorre-se a documentos escritos que, dependendo do gênero em análise e mesmo não sendo uma reprodução da modalidade oral, conseguem, eventualmente, registrar formas linguísticas que já eram evidentes na fala. Para tal, o gênero *carta pessoal*, nos seus subgêneros *familiar*, *amorosa* e *de amizade*, tem se mostrado *sui generis* na explicitação de traços da oralidade.

A sociolinguística histórica é, conforme Romaine (1982), a imbricação das disciplinas Sociolinguística e Linguística histórica em uma Linguística sócio-histórica. Nesse sentido, entende-se que a sociolinguística histórica seja de natureza híbrida por estar no cruzamento da linguística, ciências sociais e história, conforme Bergs (2005, p. 8-9 e 21 *apud* Nevalainen; Raumolin-Brunberg, 2012, p. 26), considerando Romaine (1982) que as áreas onde estas disciplinas se sobrepõem representam subdisciplinas em seus respectivos campos: ciências sociais e linguística, linguística e história, e história e ciências sociais.

A sociolinguística histórica está fundamentada no *Princípio do Uniformitarismo*, caracterizado, cf. Romaine (1988 *apud* NEVALAINEN e RAUMOLIN-BRUNBERG,

2012, p. 25) pelo fato de as forças linguísticas que operam hoje não são diferentes daquelas que operaram no passado. Assim, compreende-se que a força propulsora da variação linguística é um fenômeno constante nas línguas humanas (o uniformitarismo da mudança), ou seja, da mesma forma que a língua varia e muda no presente, ela também variou e mudou no passado. À luz do *Princípio do Uniformitarismo*, é possível fazer um estudo sociolinguístico histórico, uma vez que, certamente, os fenômenos de variação e mudança linguística estavam presentes nas sociedades anteriores, assim como estão nas atuais. Contudo, Bergs (2012) alerta para o risco de *anacronismo*. O linguista não pode querer analisar conceitos como *classe social* e *gênero* da mesma forma como são conhecidos hoje. Os papéis sociais dos informantes, a estrutura e relação familiar, todas essas questões sociais devem ser levantadas tendo, como cenário, o contexto histórico e o período cronológico do documento em análise. Dessa forma, compreende-se que o levantamento de *corpora* históricos, bem como a reconstituição do contexto social em sincronias passadas é crucial para a compreensão do processo de implementação de mudanças linguísticas no eixo do tempo.

Considerando a impossibilidade de levantamento de registros orais para o período em questão nesta pesquisa (séculos XIX e XX), este trabalho está consolidado na análise de textos históricos, mais especificamente na análise das *cartas pessoais* (familiares, amorosas e de amizade) oitocentistas e novecentistas. Dessa maneira, justifica-se a utilização, nesta dissertação, do aparato teórico-metodológico da sociolinguística histórica, cf. Conde Silvestre (2007) e Hernández-Campoy & Conde Silvestre (2012), para o trabalho de análise de dados linguísticos históricos. Nesse sentido, passa-se, na subseção seguinte, à exposição dos principais critérios concernentes à constituição de amostras históricas para a pesquisa sociolinguística histórica.

2.1 Os princípios teórico-metodológicos da sociolinguística histórica aplicados às missivas mineiras (séculos XIX e XX)

O pesquisador em sociolinguística histórica depende do material que sobreviveu ao tempo fato que, geralmente, dificulta a existência de um equilíbrio em relação à quantidade de informantes por sexo, faixa etária, classe social, o que necessariamente vai repercutir na quantidade de dados por tipos de amostras de textos. Outra aspecto a

ser observado em análises linguísticas históricas refere-se ao problema de os *corpora* históricos serem incompletos e fragmentários tendo em vista as especificidades das amostras em relação aos informantes e ao período que pode ser cada vez mais recuado no eixo do tempo. Como afirma Labov (1972, p. 98 *apud* Hernández-Campoy & Schilling 2012, p. 66), enquanto amadores podem lamentar a situação, historiadores são gratos que alguma coisa tenha sobrevivido e complementa interpretando que o grande arte do linguista histórico é fazer o melhor uso dos maus dados. Por outro lado, Romaine (1988, p.1454 *apud* CONDE SILVESTRE 2007, p.45) é categórica, ao concluir que os dados históricos valem por si mesmos, independentemente de refletirem de maneira fidedigna os seus traços originais.

Hernández-Campoy & Schilling (2012, p. 63) atentam a sete problemas (*representatividade, validade empírica, invariação, autenticidade, autoria, validade social e histórica e ideologia padrão*) enfrentados pelo investigador no âmbito da sociolinguística histórica. Considerando as especificidades das questões levantadas, serão abordadas, nesta dissertação, três questões estreitamente relacionadas à constituição de amostras históricas e ao perfil social dos escreventes em sincronias passadas. São elas: *autoria, autenticidade, validade social e histórica* das amostras históricas.

A questão da *autoria* das fontes históricas é uma relevante questão também (como as demais questões) relacionada à construção de uma sociolinguística histórica do PB como já amplamente discutido por Lobo (2001), Rumeu (2013), Oliveira (2014), Souza (2014). A confiabilidade dos resultados linguísticos depende diretamente da certificação precisa acerca do fato de que quem assina o documento também é o punho responsável pela sua redação, configurando assim a busca do pesquisador por fontes legitimamente autógrafas. Hernández-Campoy & Schilling (2012, p. 68) entendem que as cartas pessoais podem não ser autógrafas, mas podem ser missivas redigidas por um punho distinto do punho de quem os assina, o que caracteriza uma cópia de época. Considerando que a produção escrita no Brasil colonial foi movida pela prática da cópia, conforme discutido por Barbosa (1999) em relação às missivas comerciais apógrafas, entende-se que se trata da expressão do Português *no* Brasil. Nesse sentido, deve o pesquisador buscar fontes escritas autógrafas, cf. Lobo (2001), Rumeu (2013), com o intuito de conferir um maior nível de confiabilidade as conclusões a que se

chegue com base na análise de cartas legitimamente autógrafas. Assim sendo, assumem-se, neste trabalho, as missivas pessoais (familiares, amorosas e de amizade) autógrafas, o que significa haver a preocupação em embasar esta análise linguística em cartas redigidas e assinadas por punhos legitimamente mineiros.

A *autenticidade* da amostra histórica diz respeito ao fato de as escolhas linguísticas dos escreventes em seus textos nem sempre representarem um fiel reflexo do seu vernáculo (a pureza dos textos) como evidência de hipercorreções, mistura dialetal e ðerrosö do escriba, como discutido por Labov (1994, p. 11). Outro obstáculo apontado por Hernández-Campoy & Schilling (2012, p. 68) para a validação da *autenticidade* dos documentos é também o fato de que textos copiados de seus originais acaba por evidenciar a expressão linguística do escriba. Desse modo, o estudo do vernáculo tanto com base em dados de língua escrita, quanto com base da língua falada deve atentar ao ðproblema dos filtrosö, cf. Romaine (1985 *apud* Lobo 2001, p. 99). Cabe ao linguista, portanto, a tarefa de ðgarimparö o tipo de texto ou o trecho do texto que estaria mais próximo norma-padrão consequência talvez de um procedimento consciente do autor, distanciando-se de um maior nível de aproximação com a expressão do vernáculo. Nesse sentido, assume-se, nesta dissertação, que as epístolas pessoais mineiras (em seus subgêneros *amorosas*, de *amizade* e *familiares*) tendam a se deixar evidenciar como amostras textuais mais transparentes em relação ao vernáculo do PB, considerando-se, sobretudo, o acentuado grau de intimidade entre os missivistas, ainda que tenha também que se levar em conta o alto nível de escolaridade dos escreventes mineiros.

A questão da *validade social e histórica* das fontes históricas diz respeito ao necessário delineamento, em análises de sociolinguística histórica, do contexto social da época estudada, bem como da posição social dos informantes. É imprescindível reconstruir o contexto social de escritura das missivas e o perfil biográfico dos informantes vinculados a sincronias passadas é essencial para a interpretação de fenômenos de variação e mudança linguísticas, cf. discutido por Hernández-Campoy & Schilling (2012). Considerando que o pesquisador não pode prescindir das informações acerca do perfil social do escrevente (*origem* (nacionalidade e naturalidade), *gênero*, *faixa etária*, *filiação*, *nível de escolarização* e *classe social*), também a estrutura social que subsidiava a sua produção escrita de sincronias passadas deve ser reconstruída visto

que o comportamento humano, seus valores e atitudes mudam no decorrer do tempo, assim como a estrutura social vai se delineando com a evolução dessas transformações. Especificamente em relação aos missivistas mineiros entre os fins do século XIX e o decorrer do século XX, buscou-se levantar o perfil de informante culto que certamente é nitidamente distinto do escrevente considerado culto na atual sincronia do PB, como discutido por Rumeu (2013, p. 61-80), ao caracterizar os missivistas cultos cariocas da família Pedreira Ferraz-Magalhães.

Visto que os princípios teóricos metodológicos aplicados às missivas mineiras dos séculos XIX e XX norteadores deste trabalho foram expostos à luz de Hernández-Campoy & Schilling (2012), Labov (1994), Lobo (2001) e Rumeu (2013) no sentido da construção de parâmetros para uma sociolinguística histórica do PB (*a reconstrução do perfil social dos informantes, a preferência por manuscritos autógrafos conservadoramente editados, a autoria, a autenticidade e a validade social e histórica das fontes históricas*), passa-se à descrição não só das amostras de missivas, mas também da metodologia para o trabalho com textos produzidos em sincronias passadas do PB.

2.2 A metodologia para o trabalho com dados históricos: descrição das amostras de missivas mineiras e o método de trabalho com cartas pessoais.

Este trabalho está embasado no levantamento, categorização e análise dos dados de *you não-sujeito* (complemento e adjunto) em duzentos e trinta e quatro (234) cartas pessoais escritas por indivíduos mineiros entre fins do século XIX (1869) até fins do século XX (1989). Alguns missivistas encontravam-se morando em outras regiões do Brasil, ou mesmo no exterior, à época da produção de algumas missivas. Contudo, embora tenham alimentado proficientes redes de relações sociais fora de Minas Gerais, conservaram, por cartas, estreitos laços familiares, amorosos e/ou de amizade entre os mineiros. Além disso, leva-se em consideração o fato de que nasceram, viveram no espaço geográfico mineiro e guardaram relações familiares, de amizade e amorosas com os mineiros, o que permite o levantamento e organização destas amostras epistolares com vistas à composição de uma sociolinguística histórica para o estudo do PB à luz de Lobo (2001), Rumeu (2013), Oliveira (2014), Souza (2014). A fim de levantar o maior número possível de dados, com informantes de ambos os gêneros (masculino e

feminino) e de diferentes faixas etárias, foi necessário recorrer a diversos acervos de documentação histórica. Assim, as cartas estão distribuídas em cento e vinte e sete (127) missivas *familiares*, quatro (04) *amorosas* e mais em cento e três (103) *de amizade*, subgêneros do gênero textual *carta pessoal*, perfazendo um total de duzentos e trinta e quatro (234) missivas. Esse total de cartas é proveniente de três diferentes acervos: o Arquivo Público Mineiro (APM), o Acervo dos Escritores Mineiros (AEM/FALE/UFMG) e o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG).

2.2.1 A amostra do Arquivo Público Mineiro no período de 1869 a 1908 (APM)

No que se refere às cartas oitocentistas em análise, apresentam-se as cartas da amostra João Pinheiro da Silva conservadoramente editadas por Luz (2015). A dinâmica entre as formas pronominais *tu/você* é descrita e analisada com base em vinte e oito (28) missivas do ilustre mineiro ⁹João Pinheiro da Silva produzidas entre 1868 a 1908. Nascido no município de Serro (Minas Gerais), em 1860, o missivista João Pinheiro da Silva é reconhecidamente um escrevente ilustre cujo nível de escolaridade é superior completo (Bacharel em Direito pela Faculdade de São Paulo), tendo atuado como advogado, professor e político eleito, em 1905, Senador da República e, em 1906, Presidente do Estado de Minas Gerais, cf. exposto por Luz (2015, p. 52). Além disso, mostrou-se como um intelectual ativo responsável pela fundação do IHGMG que compôs a sua primeira Diretoria como Presidente do Instituto, em 12 de julho de 1907, cf. apresentado por Silva (2016, p. 16). Dentre as suas vinte e nove (29) missivas autógrafas utilizadas neste trabalho, dezessete (17) delas correspondem as cartas de amizade redigidas por João Pinheiro a alguns influentes amigos tais como os amigos João Pandiá Calógeras, Augusto de Lima e João Bráulio Moinhos de Vilhena Júnior. Oito (08) cartas são de cunho *familiar* remetidas ao tio (Luiz Antônio Pinto) e quatro (04) delas são missivas *amorosas* trocadas entre João Pinheiro e a esposa (Helena de Barros Pinheiro). As correspondências pessoais confeccionadas pelo Presidente João Pinheiro evidenciam a sua proficiência em relação à norma-padrão, mostrando-se, pois, como um escrevente culto.

⁹ O escrevente JOÃO PINHEIRO DA SILVA é nascido na cidade do Serro, em 16 de dezembro de 1860, cf. Luz (2015); depois de três anos na Escola de Engenharia de Ouro Preto, foi para São Paulo e tornou-se advogado. Bacharel em Junho de 1887. (...)ö, cf. Lasmar (2015, p. 145).

2.2.2 A amostra do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais no período de 1907 a 1944 (IHGMG)

Na amostra de missivas resguardadas no IHGMG, apresentam-se as cartas da Coleção do Padre Agenor. Trata-se de trinta e duas (32) missivas familiares autógrafas produzidas pelos familiares do Padre Agenor¹⁰ tais como o pai (Ricardo de Assis Alves Pinto¹¹), o irmão (Álvaro Alves Pinto¹²), a irmã (Orlinda Augusta Alves Pinto¹³), o cunhado (José da Ascensão Machado¹⁴) e a prima (Maria José da Natividade Alves Pinto Telles¹⁵). As cartas em análise mostraram-se como excelentes fontes de expressão da escrita mineira em cartas cujo tom de intimidade é acentuado pela temática das cartas em torno de questões de uma família mineira (Alves Pinto) no início do século XX. Trata-se de cartas escritas ao Pe. Agenor por seu pai, irmã, primos, tios e cunhado versando sobre saudades, notícias várias e solicitações.

2.2.3 A amostra do Acervo dos Escritores Mineiros no período de 1917 a 1989 (AEM)

As cento e setenta e quatro (174) epístolas pessoais pertencentes ao Acervo dos Escritores Mineiros (AEM/FALE/UFMG) foram conservadoramente editadas com fac-símile por Márcia Rumeu e por seus orientandos de Iniciação Científica e de Mestrado que, em distintas fases dos Projetos de Pesquisa Aspectos morfosintáticos da escrita culta em cartas brasileiras e Para uma sociolinguística histórica do português brasileiro: variação sincrônica e mudança diacrônica, atuaram na transcrição, revisão dos originais e também na composição dos perfis biográficos dos escreventes mineiros. Nesta dissertação, estão em análise as cartas autógrafas *familiares* e as *de amizade*.

¹⁰ PE. AGENOR ASSIS ALVES PINTO nasceu em S. Miguel do Anta, distrito de Viçosa, em 30 de novembro de 1890, filho de Ricardo de Assis Alves Pinto (professor) e Augusta Carolina de Moraes Pinto (professora), cf. Pinto (1975).

¹¹ RICARDO DE ASSIS ALVES PINTO nasceu em Senhora do Porto, MG, 11 de maio de 1836 e exerceu o ofício de Professor (latim, francês), cf. Pinto (1975).

¹² ÁLVARO ALVES PINTO nasceu em Ibertioga, MG, em 24 de março de 1900 e exerceu o ofício de Professor de Histologia e Embriologia, professor de Farmacologia, professor de Patologia Médica e Clínica Veterinária..., cf. Pinto (1975).

¹³ ORLINDA AUGUSTA ALVES PINTO nasceu em Ibertioga, MG, em 12 de setembro de 1892, cf. Pinto (1975).

¹⁴ JOSÉ DA ASCENÇÃO MACHADO nasceu em Barão de Cocais, MG, 12 de fevereiro de 1891, cf. Pinto (1975).

¹⁵ MARIA JOSÉ DA NATIVIDADE ALVES PINTO TELLES nasceu em Caeté, MG, em 8 de setembro de 1875, cf. Pinto (1975).

Trata-se de cartas trocadas entre a poetisa mineira Henriqueta Lisboa¹⁶ e os seus familiares, tais como os pais (¹⁷Maria Rita de Vilhena Lisboa e ¹⁸João de Almeida Lisboa), os irmãos (¹⁹Abigail Lisboa, ²⁰Alaíde Lisboa, ²¹João Lisboa Júnior, ²²José Carlos Lisboa, ²³Maria de Jesus Lisboa Bacha, ²⁴Waldir Lisboa) e os sobrinhos (²⁵Abigail, ²⁶Clélia Bacha de Almeida) entre 1917 e 1983; (II) têm-se missivas

¹⁶A escrevente HENRIQUETA LISBOA nasceu no município de Lambari, em 15 de julho de 1901, e exerceu, principalmente, as funções de professora, poetisa, ensaísta e tradutora, figurando como a primeira mulher a ingressar na Academia Mineira de Letras, cf. Figueiredo (2013).

¹⁷MARIA RITA DE VILHENA LISBOA, mãe da poetisa mineira Henriqueta Lisboa, nasceu na cidade de Campanha (Minas Gerais), no ano de 1879. Em relação a sua escolaridade, observou Figueiredo (2013, p. 30) que aos 9 anos, foi para o colégio das irmãs Marianas, em Campanha ó MG. Casou-se aos 14 anos com João de Almeida Lisboa (23 anos), no dia 27 de dezembro de 1893, em Águas Virtuosas de Lambari (hoje, Lambari.) (...)

¹⁸JOÃO DE ALMEIDA LISBOA nasceu em Macaé, no Rio de Janeiro, em 04 de outubro de 1870, (cf. documentos biográficos da Coleção Henriqueta Lisboa sob a guarda do AEM/FALE/UFMG), mas residiu boa parte de sua vida em Minas Gerais. Era farmacêutico, entrou na política como, Deputado Estadual e Federal em várias legislaturas, foi presidente da Câmara Estadual, membro da Comissão que elaborou a Constituição Mineira de 1935¹⁸. Foi casado com *Maria Rita Vilhena Lisboa* com quem gerou 14 filhos.ö, cf. Figueiredo (2013, p. 29-30).

¹⁹ABIGAIL LISBOA era filha de João de Almeida Lisboa e Maria Rita Vilhena Lisboa. Diferentemente dos seus irmãos que concluíram os estudos, ela interrompeu os estudos ainda no Colégio Sion de Campanha por motivo de saúde. Casou-se com Manoel Valladão, de acordo com os dados divulgados por Atineia Lisboa.ö, cf. Figueiredo (2013, p. 32)

²⁰ALAÍDE LISBOA DE OLIVEIRA era filha de João de Almeida Lisboa e Maria Rita Vilhena Lisboa, nasceu em 22 de abril de 1904, em Lambari, MG, cf. Oliveira (2000, p. 39). Foi escritora, com mais de vinte livros publicados, dentre eles o famoso *Bonequinha Preta*. Foi a primeira Vereadora em Belo Horizonte e também integrou a Academia Mineira de Letras, assim como seus irmãos Henriqueta e José Carlos. Além de ter sido Professora na Universidade Federal de Minas Gerais, lecionando Didática Geral e Especial nos cursos de Educação e Medicina. Trabalhou também como jornalista por 15 anos no jornal *o Diário-MG*. Todas essas informações nos foram confirmadas por Atineia Lisboa.ö, cf. Figueiredo (2013, p. 31)

²¹JOÃO LISBOA JÚNIOR foi o primeiro filho de João de Almeida Lisboa e Maria Rita Vilhena Lisboa, nascido em Minas Gerais, em 1894, e falecido em 1981, cf. esclarecido por Maria Antonia Valladão Pires, era Doutor em Medicina e, para sua formação, fez estágio na Marinha. Mantinha um consultório médico, em Lambari-MG, onde foi prefeito por 10 anos (1936 ó 1946), de acordo as informações levantadas por Atineia Lisboa.ö, cf. Figueiredo (2013, p. 30)

²²JOSÉ CARLOS LISBOA era filho de João de Almeida Lisboa e Maria Rita Vilhena Lisboa, em conformidade com Carvalho e Almeida (2004, p. 223-227), nasceu em 04 de novembro de 1902. Era bacharel em Farmácia e também Doutor em Direito (1935) pela Universidade do Brasil, hoje UFRJ. Foi Professor Catedrático e Emérito da UFMG e da UFRJ e escritor. um dos primeiros na consolidação do Ensino Superior no Brasil e incentivador dos estudos hispânicos na UFRJ. Além de ser um dos criadores do curso de Comunicação Social, participou da criação da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Minas Gerais. Foi membro da Academia Brasileira de Filologia, da Academia Mineira de Letras e também do Conselho Nacional da Cultura, representando o MEC e a UFRJ. Participou também da política brasileira, cf. informações também confirmadas por Atineia Lisboa.ö, cf. Figueiredo (2013, p. 31)

²³MARIA DE JESUS LISBOA BACHA era filha de João de Almeida Lisboa e Maria Rita Vilhena Lisboa, nasceu em Lambari, MG, em 18 de setembro de 1898. Teve sete filhos. Foi professora formada pelo Colégio Nossa Senhora de Sion, em Campanha, Minas Gerais, Diretora do Grupo Escolar de Lambari, MG. Mudou-se para Belo Horizonte, onde morreu com 88 anos (...), cf. Figueiredo (2013, p. 30)

²⁴ WALDIR LISBOA nasceu em Lambari, MG, 1912, cf. testemunho de terceiro: Maria Antonia Valladão Pires.

²⁵ ABIGAIL VALLADÃO PIRES nasceu em Campanha (MG), em 13 de setembro 1957, cf. a própria informante e informações da certidão de casamento/nascimento.

remetidas pelo poeta mineiro ²⁷Abgar Renault ao seu irmão Livio e (III) em somente três (03) missivas, observam-se os missivistas Walfrido Ferreira, Luiz Rubião e Augusto em correspondências, ao irmão, tio e primo de Murilo Rubião, respectivamente. Além disso, têm-se mais cinco cartas (05) de ²⁸Anibal Machado a sua irmã Lúcia Machado. À exceção das cartas de Maria Rita de Vilhena Lisboa cujo traçado de escrita mostra-se bem inseguro, denotando um menor nível de intimidade com a expressão escrita do português, os demais missivistas mostram-se como representantes da norma-padrão em sua manifestação escrita nas cartas analisadas.

Em relação às cartas *de amizade* levantadas no AEM, tem-se a seguinte configuração: (I) missivas trocadas entre a poetisa mineira Henriqueta Lisboa e alguns de seus renomados amigos (Abgar Renault, João Alphonsus de Guimaraens, João Alphonsus de Guimaraens Filho, Carlos Drummond de Andrade, Ciro dos Anjos, Murilo Mendes, Jorge Guillén dentre outros.); (II) cartas produzidas por Otto Lara Rezende ao amigo Murilo Rubião; (III) carta de Carlos Drummond de Andrade também direcionada a Murilo Rubião; (IV) missivas de Cyro dos Anjos a Henriqueta Lisboa e (VI) cartas de Abgar Renault a Henriqueta Lisboa e a mais dois amigos. Algumas dessas missivas, especificamente as cartas produzidas por Otto Lara Rezende, foram datilografadas e mesmo assim foram inseridas dentre as amostras deste trabalho em virtude de evidenciarem a assinatura do autor de manuscrito, o que tende a validar sua autoria do texto datiloscrito.

O quadro 08 expõe sucintamente as informações gerais a respeito das amostras de missivas utilizada neste trabalho.

²⁶CLÉLIA BACHA DE ALMEIDA, segundo as palavras de Atineia Lisboa, era *õfilha de Felício Bacha e de Maria de Jesus Lisboa Bacha. Também trabalhou na área da Educação. Funcionária pública estadual foi professora e, hoje, aposentada, reside em Belo Horizonte. É casada com o jornalista Guy de Almeida.õ* Nasceu em Lambari, MG, em 04 de abril de 1931, cf. informado pela própria informante.õ, cf. Figueiredo (2013, p. 30).

²⁷ABGAR RENAULT foi, de acordo com Oliveira e Renault (1996, p. 65-78), o escritor mineiro, representante do Modernismo, nasceu em Barbacena - Minas Gerais, em 1901, e, antes de um ano de vida, mudou-se com os pais para Belo Horizonte. Dentre tantos fatos de sua vida, ressalta-se que ainda no curso secundário, estudou Latim, Francês, Inglês e Alemão. Tem vários livros publicados, alguns deles, traduções de outros autores, além de artigos sobre educação. Formou-se em Direito, em 1924. Foi professor de Inglês, Literatura e Português em diversas escolas de Belo Horizonte e Rio de Janeiro entre 1926 e a década de 1930. Em Universidades, foi professor de Literatura Inglesa e Inglês de 1936 a 1967. No período de 1927 a 1930, Abgar foi Deputado Estadual. Além de professor, teve outros papéis na Educação. Foi membro do Conselho Federal de Educação e do Conselho Federal de Cultura, e Secretário da Educação de Minas Gerais, em 1947, no Governo Milton Campos, e de 1956 a 1959, no Governo Bias Fortes. Fez parte da Academia Brasileira de Letras e da Academia Brasileira de Filologia.õ, cf. Figueiredo (2013, p. 33)

²⁸ANIBAL MACHADO nasceu em Sabará/MG, 09/12/1894.

ACERVO/AMOSTRA	QUANTIDADE DE CARTAS	SUBGÊNEROS DAS CARTAS	PERÍODOS
			TOTAL
APM/ AMOSTRA JOÃO PINHEIRO DA SILVA	28	Cartas de amizade (16), familiares (08) e amorosas (04)	1869 a 1908
IHGGMG/ AMOSTRA PE. AGENOR	32	Cartas familiares (32)	1907 a 1944
AEM/ AMOSTRA ESCRITORES MINEIROS	174	Cartas de amizade (87) e familiares (87)	1917 a 1989
TOTAL	234	Cartas de amizade e (103) familiares (127) e amorosas (04)	1869 a 1989 234

Quadro 08: Detalhamento das amostras e da quantidade de missivas pessoais (séculos XIX e XX) usadas nesta dissertação.

Desse modo, é possível perceber que este trabalho está embasado em uma amostra pouco equilibrada quanto ao número de informantes dos gêneros masculino e feminino, consequência das restrições e limites impostos pelo próprio trabalho com *corpora* históricos na perspectiva sociolinguística histórica. Como o lidar com material histórico depende do que sobreviveu ao tempo, dificilmente se consegue ter um número equânime de dados distribuídos por amostras regulares de documentos não só em relação ao gênero (masculino e feminino) e à faixa etária (jovem, adulto e idoso) dos missivistas, mas também no que se refere aos subgêneros de missivas pessoais também igualmente distribuídas pelos lapsos temporais de sincronias passadas.

2.3 As estratégias de 2^a pessoa do singular em contextos de complementação e de adjunção e os grupos de fatores

Visto que já foram discutidos os princípios teórico-metodológicos da sociolinguística histórica aplicados às missivas mineiras (*autoria, autenticidade, validade social e histórica* das amostras de dados da escrita mineira em sincronias passadas), bem como já foram descritas as amostras de cartas em relação aos respectivos acervos (APM, IHGGMG, AEM), passa-se à exposição dos grupos de fatores linguísticos e sociais que conduziram a categorização das estratégias de *não-sujeito* de 2SG nos contextos de complementação e de adjunção das cartas mineiras (séculos XIX e XX). Ao programa estatístico GOLDVARB-X foram submetidos os dados de *tu* e *você* em contextos de complementação e adjunção visando à descrição analítica de tais

contextos na escrita mineira dos séculos XIX e XX através análise de suas frequências de uso.

2.3.1 A variável dependente e os grupos de fatores linguísticos

Como variável dependente foram estabelecidas as formas de 2SG vinculadas aos paradigmas de *tu* e de *você* no intuito não só de separar as estratégias alternantes em relação aos pronomes *tu* (*te, a ti, para ti* (SPREP+*ti* = *de ti, contigo*)) e *você* (*você, lhe, para você, a você, SPREP+você* (*de você, com você, sobre você...*)), mas também de quantificar as suas respectivas frequências de usos em contextos de complementação e de adjunção. Além dessas formas, foi também controlada a expressão nula (\emptyset) seja como estratégia de complementação, seja como estratégia de adjunção. De (a) a (f), observam-se evidências de formas pronominais levantadas nas amostras de cartas mineiras em análise.

- (a) \emptyset Minha Helena. Antes d. hontem *te escrevi* por um cartão [...]ö (JPS. RJ, 09.11.1890)
- (b) \emptyset [...] Disse-me mais que amanhã iria vêr o piano, e que *lhe escreveria* directamente [...]ö (AR. BH, 02.10.1925)
- (c) \emptyset [...] *Escrevi a você*, ante-ontem para *lhe dar* a boa nova [...]ö (OLR. RJ, 27.04.1951)
- (d) \emptyset [...] Mamãe e papai *mandam* abraços *para você* .ö (M. Campanha, 30.08.1968)
- (e) \emptyset [...] Sou-*lhe* profundamente *grata* ... Deus *a abençoe* por sua piedosa lembrança [...]ö (MJLB. Lambari, 25.02.1950)
- (f) \emptyset [...] Se quiseres poderás voltar no outro dia. Eu *avisarei* por telegramma [...]ö (JPS. Caeté, 03.05.1903)

Com relação aos grupos de fatores, submeteram-se os dados a nove grupos de fatores dentre os quais sete deles são linguísticos e os demais dois grupos são extralinguísticos. Para os grupos de fatores linguísticos, têm-se os seguintes: *os tipos de núcleos, a forma pronominal efetivamente realizada na amostra, a relação gramatical (função sintática), o padrão de organização sintática, o paralelismo formal e semântico, o sujeito de 2SG, a construção possessiva*. No que se refere aos grupos de

fatores extralinguísticos, têm-se os seguintes: *o período de produção da carta* e *o subgênero da missiva pessoal* (amorosa, de amizade e familiar). Na sequência, passa-se à descrição de cada um dos grupos de fatores, considerando os seus objetivos e/ou hipóteses.

I. Em relação ao *tipo de núcleo*, parte-se do fato de que Vianna e Lopes (2012, p. 147) constataram que a inserção do *a gente* no quadro pronominal se deu preferencialmente no nível oracional (núcleo verbal), o que também foi constatado por Rumeu (2014) em relação às cartas mineiras novecentistas. Nesse sentido, o objetivo é verificar qual seria o tipo de regência (núcleo nominal (substantivo ou adjetivo), núcleo verbal, verbo suporte, outros núcleos (advérbio)) preferido pelo *você* na escrita mineira de sincronias passadas (séculos XIX e XX), acreditando-se que o núcleo verbal também se destaque nas missivas mineiras em análise.

II. Controlou-se a forma pronominal em estruturas de complementação ou de adjunção de 2SG com o intuito de monitorar o tipo de forma pronominal concretamente realizada nas cartas mineiras: *te, lhe, para você, a você, para ti, a ti*, sintagma preposicionado vinculado a formas de *tu* (*contigo, de ti, em ti, etc* (preposições diferentes de *a* e *para*)), sintagma preposicionado vinculado a formas de *você* (preposições diferentes de *para* e *a*: *de você, com você*), *o, a* e variantes (em referência ao sujeito de 2SG) e o *zero* (forma não realizada). Optou-se por separar as preposições *para* e *a* das outras preposições porque os trabalhos que analisam o dativo (GOMES 2003) mostram o processo lento e gradual de substituição da preposição *a* por *para*, controlando-se também tal dinâmica de variação, sobretudo, nos sintagmas preposicionados *a você/para você*.

III. No que se refere ao tipo de *relação gramatical* (função sintática), atenta-se ao fato de Vianna e Lopes (2012, p. 156) terem constatado a maior produtividade do *a gente* em *relações oblíquas de complementação verbal*. Tal fato fomentou o intuito de observar se tal comportamento também foi assumido pelo *você* nas missivas mineiras oitocentistas e novecentistas já que, nas cartas mineiras do século XX, as relações gramaticais dativas de complementação verbal como uma hipótese que merece ser testada nas cartas mineiras produzidas entre 1860 e 1989. Na prática, a classificação das relações gramaticais se deu entre as funções *acusativa* (complemento verbal do tipo objeto direto), *dativa* (complemento verbal cliticizável em *lhe* (objeto indireto)), *oblíqua de*

complementação (complemento verbal ou nominal), *oblíqua de adjunção* (verbal ou nominal) e *predicativa*, cf. está ilustrado de (g) a (l).

²⁹(g) ð[...] Eu espero *você* no dia 20 do corrente na estação [...]ö (MRC. Paulo de Frontem, 14.09.1936)

³⁰(h) ð[...] comprei um vestido *para você* eu acho que tu não vais gostar [...]ö (JOS. RJ, 05.04.1937)

³¹(i) 1. ð[...] eu quero combinar uma coisa *com você* enquanto antes possível [...]ö (MRC. RJ, 19.01.1937)

2. ð[...] Estou há muito tempo longe *de você/de ti*ö (adaptado)

³²(j) 1. ð[...] O meu cunhado e amigo Jarbas não tendo a fortuna de viver intimamente *com Você* [...]ö

(FO. RJ, 31.05.1869)

2. ð[...] minha mãe ia *com você* ao shopping.ö (adaptado).

³³ (l) 1. ð[...] A encomenda *é para você/para ti*ö

2. ð[...] A menina parece *com você/contigo*ö

IV. No que se refere aos padrões de organização sintática, assume-se como objetivo principal controlar o nível de inserção do *você* no sistema em relação às estruturas sintáticas de inserção do *você não-sujeito*, como está ilustrado de (m) a (t). Conjectura-se que os padrões sintáticos dos verbos ditransitivos [SU V OD OI] e dos verbos de dois lugares com argumento interno oblíquo [SU V OBL_{Comp}] funcionem como contextos em que o *você não-sujeito* se mostre produtivo nas missivas mineiras novecentistas, cf. também constatado por Rumeu (2014, p. 110).

Verbos ditransitivos (SU V OD OI)

(m) ð[...] Pereço [a benção]_{OD} [a vovó e vovô e a *você*]_{OI} [...]ö (CLB. Lambari, 09.09.1946)

(n) ð[...] peço-[*lhe*]_{OI} [que diga à ela todo o meu grande, imenso pesar por essa partida]_{OD} [...]ö

(HL. BH, 31.07.1975)

²⁹ Dado de carta carioca (RUMEU 2013).

³⁰ Dado de carta carioca discutido por Rumeu e Oliveira (2016).

³¹ Dado de carta carioca discutido por Rumeu e Oliveira (2016).

³² Dado de carta carioca discutido por Rumeu (2015).

³³ Em (l), têm-se dados de cartas amorosas (cariocas) discutidos por Rumeu e Oliveira (2016).

Verbos transitivos de três lugares (SU V OD OBL)

(o) õ[...] Primeiro, a mesma cantilena referente ao caso de meu irmão Geraldo. Recebí dele uma carta, ontem, dando informações a respeito, inclusive [a atenção]_{OD} que tem recebido generosamente [*de você*]_{OBL}. [...]ö (OLR. RJ, 27.04.1951)

Verbos transitivos-predicativos (SU V OD PRED_{OD})

(p) õ[...] Já nomeei [*você*]_{OD} [advogado ex-offício]_{PRED_{OD}} para a questão ...ö (OLR. RJ, 26.07.1951)

Verbos transitivos (SU V OD)

(q) õ[...] Não convocamos [*Você*]_{OD} para ficar lá conosco porque não há comodo [...]ö
(AR. BH, 07.03.1940)

Verbos de dois lugares com argumento interno (SU V OI)

(r) õ[...] Por que havia esta desgraçada fatalidade d. te-ferir assim [*a Você*]_{OI} a tua santa esposa e aos teos filhinhos?! [...]ö (JPS. Caeté, 29.12.1896)

Verbos de dois lugares com argumento interno oblíquo (SU V OBL_{Comp})

(s) õ[...] Desde que cheguei daí, e lá já se vai um mês, tenho pensado sempre [*em você*]_{OBL COMP} [...]ö
(OLR. 03.04.1949)

Verbos Monoargumentais (inacusativos e inergativos)

(t) õ[...] chorando [*com você*]_{OBL} meo amigo [...]ö (JPS. Caeté, 29.12.1896.)

(t') õUma catástrofe aconteceu [*com você*]_{OBL}.ö (adaptado)

Verbos copulativos (SU V_{COP} PRED_{SU}) = estrutura predicativa

³⁴(u) õ[...] Os retratos já devem estar [*com você*]_{PRED_{SU}} até você ficou na serra [...]ö (MRC. Paulo de Frontim, 01.10.1936)

Predicador não-verbal (*nominal, adjetival e adverbial*)

(v) õ[...] estivemos falando longamente na amizade de Maninha [*a você*]_{OBL} [...]ö (JCL. RJ, 26.10.1948)

(w) õ[...] Em Lagôa Santa estão afflictos [*por você*]_{OBL} [...]ö (RAAP. BH, 03.04.1925)

(x) õ[...] Sinto passar este dia longe [*de você*]_{OBL} [...]ö (MRVL. BH, 15.07.1937)

³⁴ Dado de carta amorosa (carioca) discutido por Rumeu e Oliveira (2016).

V. Em relação ao *paralelismo formal e semântico* a hipótese é a de que a sequência discursiva iniciada por *você*, seja um contexto promissor para a sua produtividade. A noção de *paralelismo formal e semântico* que está em Scherre e Naro (1981) é resgatada por Omena em relação ao *a gente* e também, posteriormente, por Lopes e Vianna (2012, p.148). Rumeu (2014) constatou os contextos de adjacência ao *você-sujeito* como uma ambiência propulsora do *você-não sujeito* nas cartas mineiras novecentistas, o que permite conjecturar que tal fato se evidencie também em relação às cartas mineiras oitocentistas e novecentistas em análise.

VI. Com o intuito de controlar, nas cartas mineiras do passado (séculos XIX e XX), os contextos de *complementação* e *adjunção* pelos quais as formas do paradigma de *tu* e de *você* se mostraram correlacionadas às estratégias pronominais *sujeito* de 2SG (*tu, você, tu/você*), conjecturam-se as seguintes hipóteses, considerando os resultados alcançados por Rumeu (2015) inspirados na análise de Lopes e Cavalcante (2011).

- ✓ Tendo em vista o avanço do *você-sujeito* nas cartas mineiras, conjectura-se a resistência do *te* principalmente nas estruturas acusativas;
- ✓ Para as estruturas dativas de 2SG, prevê-se que o *lhe* prevaleça nas missivas de *você-sujeito* seguidas não só pelo *te-dativo*, mas também pelo *dativo nulo*.

✓ Carta de *tu-sujeito* exclusivo

õMeu presado filho Agenor. [...] Almejo-te saúde perfeita, o melhor bem-estar, tranquillidade de espirito e muita fé e coragem na proseguinto de teus sacros estudos em os quaes, louvado Deus, acho *tens* feito muito progresso, embora lutando sempre com dificuldades. [...]õ (RAAP. Lagoa Santa, 30.10.1912)

✓ Carta de *você-sujeito* exclusivo

õ[...] Como é que *você* diz que eu não lembro do nosso bemsinho? [...] lembrando a todo o momento de ti, minha Helena, eu lembro do nosso bemsinho [...]õ (JPS. RJ, 09.11.1890.)

✓ Carta mista (*tu ~ você*)

õ[...] Se *soubesses* a afflicção com que espero o correio para ler as tuas cartas, me *mandarias* menos cartões! [...] *Você* não quiz mandar medida para um vestido; mas comprei um corte d. seda para *você*; ahi

mesmo elles farão por que *você* precisa d. um bom vestido; comprei o fecho para minha mai; chapéu d. sol para você meias pretas e sapatos. O calor está horrível.ö [...]ö (JPS. RJ, 15.02.1891.)

Carta de tratamento nominal

õ[...] Meu tio. Depois que para este lugar vim jamais tive a satisfação de vos ver, sem duvida é por que assim *Vossa merce* tem querido, pois não vos era difficil chegar *Vossa merce* té aqui a fim de dar a mim e a todos os nossos muito prazer. Deos permitta que *Vossa merce* appareça por cá brevemente. [...]ö (JPS. Nossa Senhora do Porto, 10.01.1868)

VII. A preocupação com as *construções possessivas com o você* é conduzida pelo objetivo principal de controlar os seus contextos de atuação (adjunção ou complementação) sobretudo em estruturas de-possessivo *de você*, cf. Marcotulio (2015). Rumeu (2014, p. 98) levanta as construções de-possessivo *de você* regidas, por exemplo, õpelos núcleos nominais õatençãoö e õamizadeö articulados, obrigatoriamente e opcionalmente, às estruturas oblíquas formadas por SPREPs + *você* com as noções de posse em õlado de vocêö como õteu ladoö e õatenção a vocêö como õtua atençãoö, cf. ilustrado está em (y) e (z). Trata-se de um grupo de controle em relação à produtividade dessas construções possessivas nas cartas mineiras (XIX e XX), considerando a ampliação das possibilidades de referência à 2SG também em estruturas *de-possessivo de você*, cf. Marcotulio (2015).

³⁵(y) õ[...] Tudo o que ellas me fazem é em atenção a *Você* [...]ö = õem tua atençãoö
(MJ. RJ, 05.09.1933)

³⁶(z) õ[...] *não se tinha mais esperança, a sorte mudou para o lado de Você*.ö = õo teu ladoö
(CDA. RJ, 20.02.1954)

2.3.2 Os grupos de fatores extralinguísticos

VIII. Entre os anos de 1869 e 1989 estão as cartas mineiras em análise. Os dados foram quantificados por lapsos temporais de dez em dez anos (1860-69, 1870-79, 1890-99, 1890-99, 1900-09, 1910-19, 1920-29, 1930-39, 1940-49, 1950-59, 1960-69, 1970-79, 1980-89). O principal intuito é controlar, no eixo do tempo, o nível de produtividade do *você não-sujeito* no sistema pronominal.

³⁵ Dado de carta amorosa (carioca) discutido por Rumeu e Oliveira (2016).

³⁶ Dado de carta de amizade (mineira) discutido por Rumeu (2015).

IX. Subgênero da carta. O intuito principal deste grupo de fatores é controlar em que subgênero da carta particular (carta amorosa, carta de amizade, carta familiar) o *você não-sujeito* atingiu como mais força o sistema pronominal do PB, sobretudo, ao considerar que as cartas amorosas parecem ser o contexto de resistência do *tu*, como já verificado por Pereira (2012) em relação à família Penna.

2.4 As estratégias de 2ª pessoa do singular em contextos de complementação e de adjunção

O tema desta dissertação está centrado na análise dos pronomes de 2SG em estruturas sintáticas de complementação e de adjunção. À luz da noção de *predicador* (palavra predicativa), inspirada na proposta da lógica moderna Fregeana (1978) acerca de *predicador* e *argumento*, não só em consonância com Duarte e Brito (2006, p. 183 *apud* Mateus *et alii* 2006), mas também por Raposo (2013, p. 365-366 *apud* Raposo *et alii* 2013) e por Ilari *et alii* (2015), conduz-se esta análise pela interpretação de verbos, substantivos, adjetivos e advérbios³⁷ como núcleos lexicais responsáveis pela projeção de seus constituintes (argumentos (sujeito e complementos) e adjuntos).

(...) o termo 'predicado' pode também ser utilizado para referir a noção semântica de **predicado**, **predicador** ou **palavra predicativa**, recobrando neste caso toda e qualquer palavra que tenha argumentos, lugares vazios ou valência própria. (...) Os verbos são, nas línguas naturais, as palavras predicativas por excelência, mas há outras palavras que têm igualmente **estrutura argumental** ou **grelha temática**.

São elas todas as palavras a cujo significado é possível associar argumentos próprios: um nome como *destruição*, um adjetivo como *fiel*, uma preposição como *para*, e mesmo certos advérbios como *longe* são palavras predicativas.

(DUARTE E BRITO 2006, p. 183 *apud* Mateus *et alii* 2006)

Para a Lógica de Predicados, as proposições ó e, para o linguista, as frases que as veiculam ó organizam-se em redor de um elemento central, a que chamamos aqui **predicador**. A propriedade fundamental dos predicadores consiste em combinarem-se com **argumentos** (...). Os argumentos são requeridos pelo predicador para lhe completar o sentido, formando assim uma proposição completa.

(RAPOSO 2013, p. 358)

³⁷ Optou-se por não assumir as preposições como predicadores, em harmonia com Ilari *et alii* (2015, p. 175-176), amparando-se, pois, no teste para a detecção de *estruturas de complementação e de adjunção* através do qual se esclarece que, em estruturas de complementação, o predicador é que seleciona a preposição, ao passo que, em estruturas de adjunção, o tipo de adjunto é que é o responsável por sugerir a conexão ao predicador não-verbal. Assim sendo, especificamente em relação a esse aspecto (a não interpretação de *preposição* como predicador), a análise que se propõe, nesta dissertação, se distancia das propostas formais de Duarte e Brito (2006) e Raposo (2013), interpretando-se, pois, as preposições como itens que encetam as estruturas de complementação e de adjunção.

Assume-se, nesta dissertação, que a depreensão de um constituinte como complemento ou adjunto é determinada pelo *predicador*, o que legitima entender, em consonância com Raposo (2013, p. 365-366), que ão existe nenhuma característica intrínseca dos constituintes, de natureza sintática ou semântica, que determine *a priori* se funcionam como argumento ou como adjunto numa frase. Cabe ao *predicador* a projeção estrutural de seus argumentos (externo e internos) e adjuntos. Apresentam-se, de (01) a (04), evidências da produtividade de predicadores verbais, em (01), e não-verbais, substantivo, em (02), adjetivo, em (03), e advérbio, em (04).

(01) VERBO a. ã[...] a nave que você pilota há de erguer voo seguro elevando *você* às alturas [...]ö
(JLJ^r. MG, Lambari, 23.10.1924)

b. ã[...] venho agradecer-te muito a optima lembrança [...]ö (MRVL. s.l, 18.07.1937)

c. ã[...] Estou me unindo bem *a ti*. [...]ö (ZC. RJ, 27.11.1912)³⁸

³⁹VERBO SUPORTE d. ã(...) Minha flor esta noite tive um sonho tão lindo *contigo*, que muito desejava (...)ö
(JOS. RJ, 06.04.1937)

e. ã(...) Você disse para eu não escrever palavras doces que *te* fazem mal ao estômago
(...)ö(MRC. 14.09.1936)

(02) SUBST. a. ã[...] estivemos falando longamente na amizade de Maninha *a Você* [...]ö
(JCL. RJ, 26.10.1948)

b. ã[...] e tenho tanta confiança *em ti* [...]ö (JOS. RJ, 12.01.1937)

(03) ADJ. a. ã[...] Marília está cada vez mais parecida *com você* [...]ö

b. ã[...] Minha flor, mas eu sofro igual *a você* [...]ö

(JOS. RJ, 08.03.1937)⁴⁰

(04) ADV. a. ã[...] ser condenado aos serviços mais rudes que existe a estar longe *de ti* [...]ö

(JOS. RJ, 24.09.1936)⁴¹

b. ã[...] se estivesse perto *de ti*, as horas voa-riam [...]ö (JOS. RJ, 05.04.1937)

c. ã[...] eu estava junto *de você* [...]ö (MRC. Paulo de Frontim, 22.09.1936)

³⁸ Dado de carta carioca discutido por Rumeu (2015).

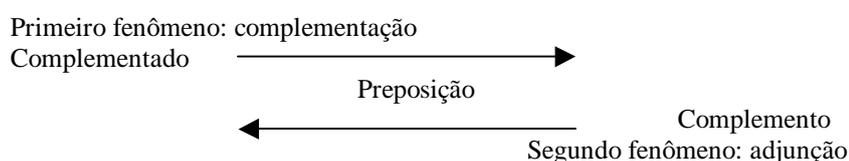
³⁹ Dados de cartas cariocas discutidos por Rumeu e Oliveira (2016).

⁴⁰ Dado de carta carioca discutido por Rumeu e Oliveira (2016).

⁴¹ Dados de cartas cariocas discutidos por Rumeu e Oliveira (2016).

Em estruturas dativas e oblíquas (nucleares e não-nucleares), voltar-se o foco para a preposição constitui um coerente encaminhamento para a interpretação da distinção entre as estruturas de complementação (o predicador determina a preposição) e de adjunção (a preposição é determinada pelo adjunto) no PB, em consonância com Ilari *et alii* (2015, p. 175-176 *apud* Ilari 2015).

- (i) Na complementação: é o termo complementado que determina a preposição.
- (ii) Na adjunção: a preposição é determinada pelo adjunto.



(ILARI *ET ALII* 2015, p. 175 *apud* Ilari 2015)

A distinção entre adjunção e complementação tem um interesse mais amplo em gramática. Aplicada ao caso das preposições, ela permite dizer, em síntese que:

- a. as preposições introduzem adjuntos ou complementos;
- b. os adjuntos aplicam-se em vários níveis de construção sintática;
- c. os complementos são exigidos por palavras que, de outro modo, ficariam *incompletas*;
- d. essas palavras pertencem às morfossintáticas do substantivo, do adjetivo, do verbo e do advérbio, mas nem todas as palavras pertencentes a essas classes exigem complementação;
- e. no processo de complementação, quem seleciona a preposição é a palavra ou sintagma a ser complementado; no caso da adjunção, a escolha da preposição depende da natureza do adjunto.

(ILARI *ET ALII* 2015, p. 176 *apud* ILARI 2015)

Na sequência, prossegue-se com a exposição detalhada acerca das concepções assumidas, nesta dissertação, acerca das estruturas de complementação e de adjunção de 2SG.

2.4.1 A representação da 2ª pessoa do singular nos contextos sintáticos de complementação

Nesta subseção, descreve-se a estrutura sintática de complementação pronominal de 2SG, optando-se por expor, inicialmente, os argumentos projetados por núcleos

lexicais (predicadores) verbais respectivos à morfologia dos casos latinos acusativo, dativo e oblíquo. Na sequência, passa-se às estruturas de complementação verbal projetadas por núcleos lexicais não-verbais (substantivo, adjetivo e advérbio).

Cyrino *et alli* (2009, p. 50), ao descreverem a noção de complementação, entendem os eixos semântico e sintático não como excludentes, mas como complementares, assumindo que as generalizações semânticas serão determinadas pela estruturação da relação do verbo com seus argumentos. Nesse sentido, em consonância com Cyrino *et alii* (2009, p. 50), assume-se que a informação constante na entrada lexical de um verbo envolve, entre outras coisas, três especificações:

- 1) quantos (de zero a três) são os argumentos que esse verbo requer;
- 2) qual é o papel temático (agente, paciente, experienciador etc.) desses argumentos;
- 3) qual é a realização (sintagma nominal, sintagma preposicional etc.) de tais argumentos.

(CYRINO ET ALII 2009, p. 50 *apud* CASTILHO ET ALII 2009)

Um vez expostos, de uma forma geral, os conceitos de complementação e de adjunção assumidos nesta dissertação, passa-se à descrição dos tipos de complementação verbal vinculados à sintaxe dos casos *acusativo*, *dativo* e *oblíquo* latinos.

O complemento verbal correspondente à sintaxe do acusativo latino recebe o rótulo tradicional de *objeto direto*, cliticizável nas formas acusativas de 3ª pessoa *o/a*. Projetado por núcleos verbais de dois (verbos transitivos [SU V **OD**]) ou três lugares ([SU V **OD OBL_{COMP}**], verbos ditransitivos [SU V **OD OI**]), cf. discutido por Duarte (2006, p. 296-299) acerca das relações gramaticais objetivas diretas, o pronome acusativo de 2SG *te* deve estar unicamente correlacionado ao pronome-sujeito de 2SG *tu* em conformidade com a perspectiva tradicional. Em relação ao sentido, o acusativo evoca a expressão do papel temático de paciente (afetado) ou tema. Ainda que somente licenciasse o *te* como pronome-complemento acusativo em conexão com o *tu-sujeito*, observa-se o *te* em correlação com as formas pronominais *lhe*, *você*, *o/a* e ainda com o objeto nulo (\emptyset), evidenciando a fusão de paradigmas pronominais como reflexo da entrada do *você* no sistema pronominal do PB. De (05) a (09), estão ilustradas evidências das estratégias pronominais de 2SG produtivas nas cartas brasileiras (cf. RUMEU 2015, SOUZA 2014) em função acusativa projetadas, respectivamente, pelos

predicadores verbais transitivos diretos de dois lugares [SU V OD] *ver*, *chamar* e *abraçar*, respectivamente.

⁴²(05) ð[...] irei logo *te ver* [...]ö (ZC. RJ, 27.11.1912)

(06) ð[...] de alegria por *lhe ver* tão contente e feliz [...]ö (MB. São Paulo, 22.10.1925)

(07) ð[...] Madre Visitadora que me diz que sentirá muito de ir sem *vel-a*. [...]ö (MB. Mosteiro do Bom Pastor, RJ, 29.07.1906.)

(08) ð[...] e brevemente mandarei *xamar voce* e o Souza. [...]ö (FXR. MG, São Caetano de Mariana, 16.02.1917)

(09) ð[...] ha 4 mezes que não tenho o consolo de *te ver* e Ø *abraçar* [...]ö⁴³ (PF. 27.11.1912)

O complemento verbal dativo se mantém sob o rótulo de objeto indireto na perspectiva tradicional. Acionado sintaticamente por predicadores verbais de dois ou três lugares ([SU V OI], [SU V OD OI], cf. discutido por Duarte (2006, p. 296, 298-299), o dativo é formalmente cliticizável através do forma pronominal *lhe*. A semântica do caso latino dativo é a de alvo, fonte, beneficiário, destinatário da ação marcado pelo traço semântico [+ animado] na referência específica à 2SG do discurso. Como consequência da fusão dos paradigmas pronominais *tu* e *você*, acionada com a inserção do *você* no quadro pronominal do PB, observa-se, de (10) a (18), a convivência de distintos pronomes-complemento (o *dativo nulo*, *te*, *a/para você*, *lhe a/para ti*) elencados por Rumeu (2015) com base na análise de cartas cariocas e mineiras.

(10) ð[...] que me veiu trazer tanta alegria, a qual *agradeço* immmensamente [...]ö (HL. MG, Campanha, 22.04.1917)

(11) ð[...] venho *agradecer-te* muito a optima lembrança [...]ö (Sinhá, s.l, 18.07.1937)

(12) ð[...] Muito *agradeço a voce*, mamãe e [...]ö (MLB. Lambari, 03.10.1948)

⁴² Entre (05) e (09), têm-se dados de cartas cariocas e mineiras discutidos por Rumeu (2015).

⁴³ É muito bem vindo o esclarecimento acerca do fato de a não-expressão do acusativo (a estratégia zero) de 2SG, descrita e analisada por Souza (2014, p. 102), ter se evidenciado restrita às estruturas sintáticas de coordenação de orações, cf. também em (09) está ilustrado à luz de Souza (2014) com base em carta carioca novecentista.

(13) õ[...] Agradeço-lhe a remessa dos cartões [...]õ (JCL. RJ, 09.10.1947)

(14) õ[...] eu escrevi para voce mas nao pude [...]õ (MM. São Caetano, 27.04.1907)

(15) õ[...] ainda não te escrevi porque [...]õ (AR. 10.02.1912)

(16) õ[...] Fina é hora do trem queria escrever para voce mais não posso. [...]õ

(MPR. Mariana, 13.09.1921)

(17) õ[...] leverei alguma lembrança para ti e teus maninhos. [...]õ (JPS. RJ, 08.07.1895)

(18) õ[...] enviamos muitas saudades a ti [...]õ (MPG. MG, São Caetano, 26.02.1908)

O complemento verbal oblíquo corresponde normalmente⁴⁴ (nos casos de oblíquos verbais de 2SG) aos sintagmas preposicionados não-dativos (não cliticizáveis em *lhe*) que como formas tônicas se coadunam à sintaxe dos casos genitivo e ablativo latinos. Tradicionalmente, o complemento oblíquo por se conservar indiretamente (conectado por preposição) projetado pelo seu predicador verbal também é envolvido sob o rótulo de *objeto indireto* juntamente ao legítimo dativo (cliticizável em *lhe*). No sentido de detectar o ponto de semelhança entre o complemento oblíquo e o objeto indireto, observa-se que, conforme Ilari *et alii* (2015, p. 173 *apud* Ilari 2015), em estruturas dativas e oblíquas de 2SG, ãa preposição introduz um segmento sintaticamente indispensável - processos de complementaçãoõ. A relação oblíqua obrigatória (oblíquo nuclear ratificado pelo esquema relacional marcado por verbos de dois lugares com argumento interno oblíquo [SU V OBL_{COMP}] e por verbos transitivos de três lugares com argumento oblíquo [SU V OD OBL_{COMP}], cf. Duarte 2006, p. 299, 297 *apud* Mateus *et alii* 2006) mantida entre o verbo e o seu argumento (complemento oblíquo) já é interpretada, na década de 70 do século XX, pelo gramático Rocha Lima como um tipo de complemento de verbos transitivos relativos, *complemento relativo*,

⁴⁴ Segundo Gonçalves e Raposo (2013, p. 1181 *apud* Raposo *et alii* 2013), õOs complementos oblíquos (ou seja, nem diretos nem indiretos) podem ser preposicionados ou não. Os não preposicionados têm um valor quantificacional, sendo selecionados por um número restrito de verbos de medida, que exprimem o valor de entidades físicas ou abstratas numa escala quantitativa cujo domínio é definido pelo verbo pleno: o preço (custar), a dimensão temporal (*durar*), uma das dimensões espaciais (*medir*) ou o peso (*pesar*): (58) a. O livro custou 20 euros.; b. O conceito durou horas!; c. A pista deste estádio mede 4km.; d. Essa cadeira pesa muito.õ

entendendo-o como ãcomplemento que ligado ao verbo por uma preposição determinada (*a, com, de, em* etc.), integra, com o valor de objeto direto, a predicacão de um verbo de significacão relativa [...] precisar de conselhos, gostar de uvas, depender de despacho, cf. Rocha Lima ([1972] 2001, p. 251-252). O sintagma preposicionado articulado ao verbo, ainda que não seja por ele projetado, é interpretado por Duarte (2006, p. 294 *apud* Mateus *et alii* 2006) como oblíquo não-nuclear (opcional), figurando como um contexto estrutural de adjunção ao verbo a ser descrito na subseção 2.2.2. Na sequência, ilustram-se de (19) a (25), ocorrências de complementos oblíquos (complementos preposicionados) de 2SG projetados pelos predicadores verbais *depende, unir, escolher, precisar, sonhar* e *viver* consubstanciados em formas de *tu* (*sprep+tu*) e de *você* (*sprep+você*) nas cartas mineiras e cariocas analisadas, respectivamente de (19) a (23) por Rumeu (2015) e, em (24) e (25), exclusivamente nas cartas cariocas amorosas estudadas por Rumeu e Oliveira (2016).

(19) ã[...] *De ti depende agora [...]*ö (JCP. RJ, 18.12.1896)

(20) ã[...] Estou me unindo bem *a ti*. [...]

ö (ZC. RJ, 27.11.1912)

(21) ã[...] é estar no lugar que Deus escolheu *para ti* no concerto [...]

ö (JP. Vila Antonio Dias, MG, 21.09.1925)

(22) ã[...] mas é para meu conforto, que muito preciso de ti. [...]

ö (MJ. PE, Recife, 20.06 e 08.08.1928)

(23) ã[...] Minha querida quando sonho *contigo* não quisera mais acordar [...]

ö (JOS. RJ, 22.03.1937)

(24) ã[...] eu sonhei muito *com você* na noite de Domingo para segunda-feira [...]

ö (MRC. RJ, Petrópolis 15.03.1937)

(25) ã[...] O meu cunhado e amigo Jarbas não tendo a fortuna de viver intimamente *com Você* [...]

ö (FO. RJ, 31.05.1869)

As estruturas oblíquas de complementação também podem ser projetadas por núcleos lexicais não-verbais (predicadores) materializados nas categorias de *substantivo, adjetivo* e *advérbio*. Como evidências de oblíquos obrigatórios, cf. Duarte (2006, p. 294 *apud* Mateus *et alii* 2006), observam-se os sintagmas preposicionados que

funcionam sintaticamente como complementadores de núcleos lexicais não-verbais, como é possível observar, em (26), com a forma *em ti* projetada pelo substantivo *confiança*, em (27), através da forma *de você* projetada pelo adjetivo *cheia* e, em (28), com a forma *de ti* projetada pelo advérbio *longe*, cf. discutido por Rumeu e Oliveira (2016) para as cartas amorosas novecentistas.

(26) õ[...] e tenho tanta confiança *em ti* [...]ö (JOS. RJ, 12,01.1937)

(27) õ[...] eu já estou cheia *de você* não é por minha vontade que eu estou aqui [...]ö (MRC. Paulo de Frontim, 01.10.1936)

(28) õ[...] Longe *de ti*, sou um pobre sonhador que vive a sonhar [...]ö (JOS. RJ, 29.01.1937)

Uma vez descritas as relações sintáticas de complementação verbal e não-verbal à luz de critérios estruturais em correspondência à sintaxe dos casos latinos, focaliza-se, na sequência, as estruturas sintáticas de adjunção articuladas aos predicadores verbais e não-verbais.

2.4.2 A representação da 2ª pessoa do singular nos contextos sintáticos de adjunção

Pretende-se, nesta subseção, descrever as estruturas sintáticas de adjunção pronominal de 2SG, buscando-se expor inicialmente as estruturas de adjunção articuladas a predicadores verbais e não-verbais. A estrutura argumental de um predicador (verbal e não-verbal) como um item lexical projeta argumentos (obrigatórios) e permite a sua indexação sintática a adjuntos (opcionais). Cabe aos constituintes de 2SG que figuram como adjuntos a implementação de uma informação circunstancial em relação ao predicador com o qual está sintática e semanticamente articulado, opinião compartilhada por Duarte (2006 *apud* Mateus *et alii* 2006), Ilari *et alii* (2015, p. 173) e por Gonçalves e Raposo (2013, p. 1159 *apud* Raposo *et alii* 2013). De (29) a (31), ilustram-se como evidências de oblíquos opcionais as formas pronominais de 2SG (*sprep+você*) em estruturas de adjunção aos predicadores verbais *vir*, *viver* e *dançar* cf. discutido por Rumeu e Oliveira (2016) nas cartas amorosas novecentistas. Já de (32) a (34), indícios da produtividade do *você* em contextos de

complementação oblíqua também nas cartas cariocas oitocentistas e novecentistas investigadas por Rumeu (2015).

(29) ð[...] eu escrevi para ela vir com você se você pudesse [...]ö (MRC. Paulo de Frontim, 26.09.1936)

(30) ð[...] eu não posso viver mais sem você [...]ö (MRC. Paulo de Frontim, 06.10.1936)

(31) ð[...] eu estava dancando com você [...]ö (MRC. RJ, 21.02.1937)

(32) ð[...] Por exemplo - eu proprio, que gosto muito de Você sempre minha amiguinha, a minha primeira netinha [...]ö (JP. RJ, 08.07.1895)

(33) ð[...] De você então ella fala com tanto carinho! [...]ö (ZC. RJ, 27.11.1914)

(34) ð[...] Minha Isa eu preciso tanto conversar com você. [...]ö (JP. Fortaleza, 10.09.1919)

Em relação aos predicadores não-verbais, ilustram-se, em (35) e (36), ocorrências de estratégias pronominais de 2SG *sem você* e *pra você* articuladas aos predicadores não-verbais *mundo* (substantivo) e *boazinha* (adjetivo) em contextos sintáticos de adjunção das cartas amorosas novecentistas cf. discutido por Rumeu e Oliveira (2016).

(35) ð[...] o mundo para mim *sem você* não e mundo [...]ö (MRC. RJ, 19.01.1937)

(36) ð[...] para a tua mãe ficar boazinha pra você [...]ö (MRC. Petrópolis, 22.02.1937)

Assume-se, nesta dissertação, em harmonia com Ilari (2015, p.172-173 *apud* Ilari, 2015), no que se refere especialmente aos oblíquos adjuntos, que é o tipo de adjunto que fixa (seleciona) a preposição na composição sintática de adjunção.

SÍNTESE DO CAPÍTULO

Fechando este segundo capítulo, retomam-se brevemente os principais tópicos que fundamentam teórica e metodologicamente esta dissertação. Em princípio, aborda-se a questão da constituição de *corpora confiáveis* às análises linguísticas do PB, perpassando, principalmente, pelas questões de *autoria*, *autenticidade*, *validade social e histórica* das amostras históricas. Na sequência, passou-se não só à exposição da

metodologia deste trabalho no âmbito da sociolinguística histórica, mas também voltou-se o foco à apresentação e ao detalhamento da quantidade de missivas pessoais que constituem as amostras de cartas mineiras. A seguir, expôs-se a variável dependente, os grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos vinculando-os aos objetivos e/ou hipóteses. Apresentaram-se, na sequência, os critérios sintáticos que sedimentaram a interpretação das estruturas de complementação e de adjunção nas cartas em análise.

CAPÍTULO 3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na sequência à exposição dos fundamentos teórico-metodológicos norteadores desta dissertação, passa-se às distribuições das formas pronominais não-sujeito de 2SG, correlacionadas aos fatores linguísticos e extralinguísticos (*os tipos de núcleos, a forma pronominal efetivamente realizada na amostra, a relação gramatical (função sintática), o padrão de organização sintática, o paralelismo formal e semântico, o sujeito de 2SG na carta, a construção possessiva, os períodos e os subgêneros das missivas*) testados nesta dissertação, cf. exposto em 2.3.1 e 2.3.2 em que foram apresentados não só a variável dependente, mas também os grupos de fatores aos quais os dados foram submetidos através do programa estatístico computacional GOLDVARB X para o cômputo das suas frequências percentuais. Inicialmente, correlacionam-se os pronomes não-sujeito de 2SG aos núcleos sintáticos (verbal, nominal, adverbial, verbo suporte ou modal) com os quais se mostraram articulados nas cartas mineiras (séculos XIX e XX). Inicialmente, passa-se à correlação entre as formas pronominais e as relações gramaticais, seguidos pelos seus padrões de organização sintática, passando-se às construções possessivas e à correlação entre os pronomes não-sujeito (*te, sprep+ti, lhe, a você, para você, sprep+você*) ao sujeito de 2SG (cartas de *tu-suj.*, cartas de *você-suj.*, cartas mistas (*tu~você*), cartas de tratamento nominal) das missivas mineiras. No que se refere aos fatores sociais, observam-se, na sequência, os resultados para a distribuição entre as formas pronominais não-sujeito no eixo do *tempo* e ao subgênero da missiva pessoal mineira.

TIPOS DE NÚCLEO	A PRODUTIVIDADE DAS FORMAS PRONOMINAIS NÃO-SUJEITO DE 2SG RELACIONADAS AOS TIPOS DE NÚCLEOS													
	FORMAS DE TU				FORMAS DE VOCÊ								ZERO	TOTAL
	TE	A TI	PREP+ Ti	TOTAL (TU)	VO cê	PARA VOCÊ	A VOCÊ	PREP + VOCÊ	TOTAL (VC)	LHE	O/A	ZERO		
VERBAL	168/ 177 (95%)	03/ 177 (02%)	06/ 177 (03%)	177/ 190 (93%)	06/ 72 (08%)	19/ 72 (26%)	29/ 72 (41%)	18/ 72 (25%)	72/ 123 (58%)	258/ 270 (96%)	53/ 53 (100%)	54/ 54 (100%)	614/ 690 (89%)	
NOMINAL	04/ 07 (57%)	-	03/ 07 (43%)	07/ 190 (04%)	-	21/ 45 (46%)	12/ 45 (27%)	12/ 45 (27%)	45/ 123 (37%)	12/ 270 (04%)	-	-	64/ 690 (9,3%)	
ADVERBIAL	-	-	02/02 (100%)	02/190 (01%)	-	-	-	05/05 (100%)	05/123 (04%)	-	-	-	07/690 (01%)	
VERBO SUPORTE	-	-	04/04 (100%)	04/190 (02%)	-	-	-	01/01 (100%)	01/123 (01%)	-	-	-	05/690 (0,7%)	
	172/ 690 (25%)	03/ 690 (0,4%)	15/ 690 (02%)	190/ 690 (28%)	06/ 690 (01%)	40/ 690 (06%)	41/ 690 (06%)	36/ 690 (05%)	123/ 690 (18%)	270/ 690 (39%)	53/ 690 (07%)	54/ 690 (08%)	690/ 690 (100%)	
	190/690 (28%)				123/690 (18%)					323/690 (46%)		54/ 690 (08%)		
	446/690 (64%)													

Tabela 03: A produtividade das formas pronominais não-sujeito de 2SG correlacionadas aos tipos de núcleo.

Expõem-se descritivo-analiticamente, na tabela 03, os seiscentos e noventa (690) dados de estratégias dativas de 2SG correlacionadas aos *tipos de núcleos* (nominal, verbal, adverbial, verbo suporte) especificamente relacionados às formas dos paradigmas de *tu* e de *você*. A proposta é acompanhar, através da leitura da tabela 03 no eixo horizontal, os índices totais brutos e percentuais relacionados às formas do paradigma de *tu* e de *você* e, na sequência, à forma do *zero* não-sujeito que não está vinculado nem às formas do paradigma de *tu*, nem às formas do paradigma de *você*. É importante atentar ao fato de que nem todas as estratégias se mostram passíveis de produtividade como formas variantes *perfeitas* em todos os contextos de complementação e de adjunção. Por exemplo, os clíticos *o/a* tendem a só ocorrer no acusativo, bem como o sprep *para você* não é passível de atuar em função acusativa. Assim sendo, o objetivo é controlar os tipos de estratégias dativas de 2G em relação aos núcleos sintáticos (verbal, nominal, verbo suporte) que as projetam.

De um modo geral, observa-se a alternância entre as formas de *tu*, em 190 ocorrências, 28%, e as formas de *você*, em 123 ocorrências, 18%, ainda que o *lhe*, estratégia formalmente vinculada ao paradigma de *você*, tenha se sobressaído em termos

de frequência de uso: 323 ocorrências, 39% dos dados. Os clíticos *o/a* e a ausência de pronomes não-sujeito (zero dativo Ø) assumiram modestas frequências de uso, 07% e 08%, sustentadas em suas 53 e 54 ocorrências, respectivamente. É interessante verificar que a diversidade de estratégias pronominais não-sujeito de 2SG (*te, prep.+ti, a ti, você, para você, a você, prep.+você, lhe, o/a, zero*) evidencia um panorama diversificado de estratégias pronominais não-sujeito de 2SG, ratificando as constatações de Rumeu e Oliveira (2016), Rumeu (2015), Oliveira (2014), Souza (2014), Lopes e Cavalcante (2011). O núcleo verbal evidenciou o maior índice de produtividade nas cartas mineiras analisadas, corroborando a hipótese lançada com base nos resultados de Rumeu (2014) para o *você-não sujeito* nas cartas mineiras do século XIX e para o *a gente* à luz de Vianna e Lopes (2012), seiscentos e quatorze (614) ocorrências, 89% dos dados, em comparação aos demais núcleos de predicação: nominal, 64 ocorrências (9,3%); adverbial, 07 ocorrências (01%) e verbo suporte, cinco ocorrências (0,7%). Uma vez expostos os resultados percentuais gerais, passa-se às considerações mais específicas em relação às formas dos paradigmas de *tu* e de *você* correlacionadas aos tipos de núcleos verbais no eixo horizontal da tabela.

Dentre as estratégias pronominais vinculadas ao paradigma de *tu*, constata-se que a forma *te* foi a forma de 2SG com a maior frequência de uso projetada por núcleo verbal: 95% (168/177). As estratégias *a ti* e *prep.+ ti* projetadas pelo núcleo verbal apresentaram-se com insipientes índices de produtividade (02%, 03/177) e (03%, 06/177), respectivamente, acrescentando-se ainda que a estratégia *prep.+ti* também se mostrou com baixas frequências de uso sob a projeção dos núcleos nominal (03/07, 43%), adverbial (02/02, 100%) e verbo suporte (04/04, 100%), cf. se verifica de (37) a (42c).

(37) ð[...] Tenho recebido tuas cartas com muito prazer e contentamento e, si não *te escrevo* sempre, *peço-te* dar me desconto [...]ö (RAAP. Lagoa Santa, 30.10.1912)

(38) ð[...] Como é que você diz que eu não lembro do nosso bemsinho? ... *lembrando* a todo o momento *de ti*, minha Helena, eu lembro do nosso bemsinho. [...]ö (JPS. RJ, 09.11.1890)

(39) ð[...] como tive a alma estrangulada, naquelle meo *Amor por ti*, minha Helena [...]ö (JPS. RJ, 14.02.1891)

(40) õ[...] Quanta saudade *d. ti*, minha Helena, quando te hei d. eu ver?! [...]ö (JPS. RJ, 14.02.1891)

(41) õ[...] eu a-trouxe dentro d'alma para longe *d. ti* [...]ö (JPS. RJ, 14.02.1891)

(42) õ[...] Ainda outro dia em tua casa, ella tão feliz com seus filhinhos, juncto *d. ti* [...]ö (JPS. Caeté, 29.12.1896)

(42a) õ[...] Estou em falta contigo [...]ö (MJLB. Lambari, 04.08.1941)

(42b) õ[...] com o casamento de tua irmã [...] ainda estou em falta contigo [...]ö (RAAP. Lagoa Santa, 27.12.1913)

(42c) õ[...] Foi-me preciso naturalmente, fornecer-lhes dinheiro p.^a esse passeio, razão por que fiquei em falta para contigo [...]ö (RAAP. Lagoa Santa, 01.01.1913)

De (42a) a (42c), observam-se ocorrências das perífrases *õestar em falta*ö e *õficar em falta*ö como sinônimas de *õfaltar*ö. Trata-se de evidências de que os verbos *õestar*ö e *õficar*ö sofreram uma espécie de desbotamento semântico (verbos leves), transferindo ao nome (*õfalta*ö) o *õcentro* semântico da fraseö, cf. Duarte (2006, p. 312 *apud* Mateus *et alii* 2006). Assim sendo, optou-se por separar tais composições estruturais nucleadas por *nomes* em estruturas compostas por verbos leves.

Ainda em relação às formas de *tu*, a forma pronominal *te* se deixou evidenciar em tão somente quatro ocorrências (02%) sob a regência de núcleo nominal, cf. se observa de (43) a (46), respectivamente.

(43) õ[...] a procuração que me mandaste para o negocio da caderneta. Sou-*te* p.^r isto muito grato e em tudo e por tudo [...]ö (RAAP. Lagoa Santa, 01.01.1913)

(44) õ[...] A continuação de tua boa saúde e felicidade é o que de coração desejo, fazendo votos d'alma para que o Novo anno *te* corra sempre propicio e favoravel. [...]ö (RAAP. Lagoa Santa, 01.01.1913)

(45) õ[...] dou-te os meus sinceros parabens pela tonsura clerical, que a 28 do passado mes *te* foste conferida pelo santo Arcebispo [...]ö (RAAP. Lagoa Santa, 06.04.1914)

(46) õ[...] Veja se *ti* é possivel vir ficar uma temporada aqui com nós [...]ö (JP. Fructal, 29.08.1917)

Em relação à forma *a ti*, observe-se que as suas três únicas ocorrências se mostraram regidas pelos verbos *ter* (SU V OD), *enviar* (SU V OD OI) e *agradecer* (SU V OD OI), como se verifica de (47) a (49).

(47) ð[...] Não tivesse eu *a ti*, e *te*, digo de coração, daria por completa a minha tarefa. [...]ö (JPS. RJ, 15.02.1891)

(48) ð[...] Todos enviam-te, mil saudosos abraços, *a ti* e Maria Antonia. [...]ö (HL. RJ, 06.07.1933.)

(49) ð[...] Agradeço *a ti* muito o gentil offerecimento prova segura da amizade que me dedicas. [...]ö (FAP. Caeté, 19.08.1917.)

Dentre todas as formas pronominais vinculadas ao paradigma formal de *você* (*você*, *para você*, *a você*, *prep.+você*, *lhe*, *o/a*), verifica-se que o *lhe* como a estratégia mais produtiva (258 ocorrências, 96% dos dados) dentre os pronomes levantados nas cartas mineiras. Entretanto, é interessante voltar-se o foco desta análise especificamente para as formas que foram estruturadas com a forma *você* mesmo (*você*, *para você*, *a você*, *prep+você*), visto que um dos principais objetivos desta dissertação é justamente identificar por qual tipo de predicador (*verbal*, *nominal*, *adverbial*, *verbo suporte*) o *você não-sujeito* acessou o sistema pronominal do PB, cf. também observado para as cartas mineiras e cariocas novecentistas em relação à preferência pelo núcleo verbal para o *você não-sujeito* (cf. RUMEU, 2014; RUMEU E OLIVEIRA, 2016; respectivamente) e para o *a gente* por Vianna e Lopes (2012). Assim sendo, justifica-se a separação dos resultados relacionados às formas especificamente constituídas pelo *você* das demais formas *lhe* e *o/a*. Nesse sentido, observa-se que as estratégias pronominais consubstanciadas na forma *você* expuseram baixíssimas frequências de uso: 123 ocorrências, 18% dos dados. Dentre tais formas pronominais não-sujeito, observa-se a preferência pela regência verbal sobretudo no que se refere às formas *a você* (29 ocorrências, 41% dos dados), *prep.+você* (18 ocorrências, 25% dos dados) e *para você* (19 ocorrências, 25% dos dados), como está ilustrado de (50) a (52), o que parece confirmar a conjectura de que o verbo se evidenciasse como uma relevante porta de acesso do *você* ao sistema pronominal do PB, cf. discutido por Rumeu e Oliveira (2016) em relação às cartas amorosas cariocas e por Rumeu (2014) em relação às cartas mineiras novecentistas, respectivamente. Para a forma *você* regida por núcleo verbal,

têm-se somente seis ocorrências (08% dos dados), cf. está brevemente ilustrado em (53).

(50) ð[...] Por que havia esta desgraçada fatalidade d. te-ferir assim *a Você* a tua santa esposa e aos teos filhinhos?! [...]ö (JPS. Caeté, 29.12.1896)

(51) ð[...] Desde que cheguei daí, e lá já se vai um mês, tenho pensado sempre *em você* [...]ö (OLR. RJ, 03.04.1949)

(52) ð[...] Gostaria de tê-lo visto [...] Em Paris, tentei um dia telefonar para Você [...]ö (OLR. Bruxelas, 01.12.1958)

(53) ð[...] Já nomeei *você* advogado ex-offício para a questão [...]ö (OLR. RJ, 26.07.1951)

No que se refere ao *núcleo nominal*, verificam-se as formas *para você*, *prep+você* e *a você* como as estratégias mais produtivas. Em 46% dos dados (21 ocorrências), a estratégia *para você* se mostrou como a preferida, seguida pelas formas *prep+você* e *a você*, responsáveis por 27% dos dados (12 ocorrências) para cada uma dessas formas. De (54) a (56), ilustram-se tais estratégias de *você não-sujeito* projetadas por núcleo nominal.

(54) ð[...] Cara Henriqueta, Uma estrela para você Gratíssimos pelo grande presente de Natal que nos mandou. É um livro de alta qualidade, o ðAzul Profundoö. *Você* atingiu o pleno domínio da sua arte [...]ö (MM. RJ, 20.12.1956)

(55) ð[...] Confesso-lhe que me sinto cada vez mais incapaz de dar aulas. Eu não sei nada, seu Murilo! [...] Me conte algo a respeito. (Cá entre nós, não creio na minha ida para aí, o que só virei a lamentar por assim afastar a convivência com Você - que papos bateríamos!) (OLR. Bruxelas, 01.10.1958)

(56) ð[...] transmiti seu recado a Lúcia Almeida. Ela ficou satisfeita com a notícia e obrigada a você pela atenção [...]ö (HL. BH, 31.07.1975)

Em relação ao núcleo adverbial, verificam-se baixíssimas frequências de uso para a forma *prep+você*, com tão somente (05) cinco ocorrências que estão exemplificadas em (57) e (58).

(57) ð[...] concedendo graças e felicidades que és merecedora, saude e paz. Sinto passar este dia longe de voce [...]ö (MRVL. BH, 15.07.1937)

(58) ð[...] a Providência me permita ir lá um dia - com seu livro em mãos. Quem sabe até com você própria? [...]ö (MM. Roma, 29.05.1961)

A regência estabelecida por verbo suporte também se manifestou como um improdutivo contexto de expressão do *você não-sujeito* nas cartas mineiras analisadas, visto que somente foi levantada uma única ocorrência de *sprep+você*, como se verifica em (59). Em ðdar uma prosinha *com você*ö, interpreta-se o verbo ðdarö como um verbo suporte (leve), visto que interpreta-se como predicador o item lexical ðprosinhaö que passa a nuclear a estrutura (a funcionar com ðcentro semânticoö da frase, cf. Duarte (2006, p. 312 *apud* Mateus *et alii* 2006), conferindo-lhe o sinônimo de ðprosearö, ou seja, ðdar uma prosinhaö funciona como sinônimo de ðprosearö.

(59) ð[...] já estive no Grupo organizando os boletins que devem seguir hoje sem falta para a Secretaria da Educação, e agora, enquanto espero o almôço aproveito para dar uma prosinha com você. [...]ö (MJLB. Lambari, 05.04.1944)

A forma pronominal *lhe* semanticamente vinculada à 2SG mostrou-se potencial e preferencialmente regida por núcleo verbal, em 96% dos dados (258 ocorrências), como se observa em (60), apresentando ainda baixíssimas frequências de usos em relação aos núcleos nominal como núcleo regente, em 04% dos dados (12 ocorrências), cf. está ilustrado de (61) a (63), respectivamente.

(60) ð[...] Os seus irmãos o felicitam e *lhe* enviam recommendações. Creio q. Nhonhô tambem vae escrever-lhe [...]ö (RAAP. BH, 10.04.1929)

(61) ð[...] Se até hoje me-tem sido possivel não encommodar a pessoa alguma, vejo-me, meu tio, na cruel emergencia de ou deixar de estudar ou solicitar um favor. Se não *lhe* for possivel servir-me, o que póde acontecer sem má vontade de sua parte, escolherei a primeira das alternativas. [...]ö (JPS. SP, 08.06.1884)

(62) ð[...] Julgue o caso e, se *lhe* parecer razoável, junte ao cartão uma palavrinha sua a êle [...]ö (JCL. 09.10.1947)

(63) ð[...] Morto para o mundo, meu marido continua vivo nos corações que êle soube conquistar por sua imensa e reconhecida bondade. Sou-*lhe* profundamente grata pelas carinhosas expressões e pela missa que mandou celebrar no 30^a dia. (MJLB. Lambari, 25.06.1951)

Os clíticos *o/a* e a ausência de *forma pronominal* (\emptyset) evidenciaram um baixo número de dados (54 e 53 dados, respectivamente) categoricamente vinculados ao *núcleo verbal*, como está ilustrado em (64) e (65).

(64) ð[...] É o que *lhe* peço verificar [...] De minha parte, fico aguardando uma oportunidade de serví-lo [...]ö (OLR. RJ, 26.07.1951)

(65) ð[...] Se quiseres poderás voltar no outro dia. Eu avisarei \emptyset por telegramma [...]ö (JPS. Caeté, 28.01.1901)

Uma vez expostas, de um modo geral, as formas pronominais não-sujeito de 2SG regidas pelos seus núcleos sintáticos, passa-se à descrição não só das funções de *complemento de verbo* (acusativo, dativo e oblíquo) e de *complemento de não-verbo* (nome e advérbio), mas também das funções de *adjunto de verbo e de não-verbo* (nome e advérbio) exercidas por tais formas pronominais nas cartas mineiras.

3.1 Os fatores linguísticos em cena: relações gramaticais, padrões sintáticos, correlação entre o pronome complemento e o pronome sujeito, paralelismo formal e semântico.

Nas subseções 3.1 e 3.2, serão expostas as estratégias pronominais não-sujeito de 2SG correlacionadas aos fatores linguísticos e extralinguísticos controlados nas cartas mineiras (séculos XIX e XX).

Na tabela 04, apresentam-se os índices de produtividade de tais formas pronominais em termos de frequências percentuais, o que é resultado do tratamento dos dados no âmbito do Makecell do pacote de programas do Goldvarb (rodada geral). A leitura da tabela em relação às estratégias não-sujeito está orientada pela relação gramatical (no eixo horizontal) que a subsidia mais especificamente no que se refere às formas dos paradigmas de *tu* e de *você*. Os resultados do zero não-sujeito, por outro lado, não estão vinculados à paradigma pronominal algum (nem de 2SG, nem de 3SG), o que permite que a leitura dos seus resultados esteja motivado pelas únicas relações

gramaticais (no eixo vertical) em que assumiu produtividade: relações de complementação verbal dativa e acusativa. Esclareça-se ainda o fato de que as formas não-sujeito de 2SG não se apresentam como variantes *perfeitas* justamente porque há formas que só assumem produtividade num dado contexto específico, o que justifica a proposta de exposição panorâmica das estratégias não-sujeito de 2SG produtivas em contextos de complementação e de adjunção nas cartas mineiras de sincronias passadas (séculos XIX e XX).

ESTRUTURAS	RELAÇÕES GRAMATICAIS (FUNÇÕES SINTÁTICAS)	A PRODUTIVIDADE DAS FORMAS PRONOMINAIS NÃO-SUJEITO DE 2SG VINCULADAS ÀS RELAÇÕES GRAMATICAIS DE COMPLEMENTAÇÃO E DE ADJUNÇÃO										
		FORMAS DE TU			FORMAS DE VOCÊ						ZERO	TOTAL
		TE	A TI	PREP+ TI	VOCÊ	PARA VOCÊ	A VOCÊ	PREP+ VOCÊ	LHE	O/A	ZERO	
COMPLEMENTAÇÃO	DATIVO	119/121 (98%)	02/121 (02%)	-	-	14/39 (36%)	25/39 (64%)	-	253/257 (98%)	04/257 (02%)	53/54 (98%)	470/690 (68%)
	ACUSATIVO	49/50 (98%)	01/50 (02%)	-	06/10 (60%)	-	04/10 (40%)	-	04/53 (09%)	49/53 (91%)	01/54 (02%)	114/690 (17%)
	OBLÍQUO COMPLEMENTO	04/15 (31%)	-	11/15 (69%)	-	01/22 (05%)	04/22 (18%)	17/22 (77%)	13/13 (100%)	-	-	50/690 (07%)
	TOTAL	172/186 (92%)	03/186 (02%)	11/186 (06%)	06/71 (08%)	15/71 (22%)	33/71 (46%)	17/71 (24%)	270/323 (84%)	53/323 (16%)	-	634/690 (92%)
		186/194 (96%)			71/123 (58%)				323/323 (100%)		54/54 (100%)	634/690 (92%)
ADJUNÇÃO	OBLÍQUO ADJUNTO	-	-	04/04 (100%)	-	25/52 (48%)	08/52 (15%)	19/52 (37%)	-	-	-	56/690 (08%)
		04/194 (02%)			52/123 (42%)				-		-	
TOTAL		172/690 (25%)	03/690 (0,4%)	15/690 (02%)	06/690 (0,8%)	40/690 (06%)	41/690 (06%)	36/690 (05%)	270/690 (39%)	53/690 (08%)	54/690 (08%)	690/690 (100%)
		190/690 (27%)			123/690 (18%)				323/690 (47%)		54/690 (08%)	
		446/690 (65%)										

Tabela 04: A produtividade das formas pronominais não-sujeito de 2SG vinculadas às relações gramaticais de complementação e de adjunção.

✓ As relações gramaticais

De um modo geral, é possível constatar que as estratégias pronominais de 2SG em relações gramaticais de complementação, 92% (634/690), suplantaram as relações de adjunção, 08% (56/690), corroborando não só os resultados de Rumeu (2014) para as cartas mineiras, mas também os de Rumeu e Oliveira (2016) para as missivas cariocas

novecentistas, respectivamente. No que se refere especificamente às formas vinculadas aos paradigmas de *tu* e *você*, constata-se a prevalência de formas de *você* (446 ocorrências, 65% dos dados), ainda que dentre todas as estratégias pronominais somente 18% delas (123 ocorrências) estejam consubstanciadas no pronome *você* (*a você, para você, prep+você, você*). Considerando que o *você* em contextos de complementação e de adjunção é o foco deste trabalho não se observa a prevalência de estratégias consubstanciadas exclusivamente na forma *você* (*você, a você, para você, sprep+você*). Essa especificidade dos resultados parece estar intimamente relacionada à natureza de *corpora* históricos que sobreviveram à ação do tempo. Nesse sentido, constata-se que as análises no âmbito da sociolinguística histórica ficam mesmo à mercê do número de textos a que se teve acesso no interior dos acervos, o que pode se constituir um percalço ao qual o pesquisador deve atentar, buscando interpretar os seus resultados sempre em relação às peculiaridades das suas amostras históricas.

Os pronomes não-sujeito de 2SG vinculados ao paradigma de *tu* se mostraram muito mais projetados pelas estruturas de complementação do que pelas estruturas de adjunção: 96% (186 oco) e 02% (04 oco), respectivamente, nas missivas mineiras. As cento e noventa (190) ocorrências (27%) de formas do paradigma de *tu* envolvem as funções dativas, acusativas e oblíquas (complementação e adjunção).

Especificamente em relação às formas do paradigma de *tu* nas estruturas de complementação, observam-se as formas *te, a ti* e *sprep+ti*. Dentre essas estratégias, constata-se que as relações dativas e acusativas com o *te*, com 119 e 49 ocorrências correspondentes, respectivamente, a 98% dos dados se mostraram com maiores índices de produtividade nas cartas mineiras, cf. está ilustrado em (66) e (67). As altas frequências de uso observadas para o *te* em suas funções dativa e acusativa dialogam com as apreciações de Souza (2014) e Oliveira (2014) para análise histórica do acusativo e do dativo de 2SG em cartas cariocas dos séculos XIX e XX. Os demais 02% dos dados relacionados às funções dativa e acusativa foram contempladas por 02 ocorrências (dativo) e por mais uma única ocorrência (acusativo), respectivamente, da forma pronominal *a ti*, cf. se observa em (68) e (69). Em (68ø), observa-se uma ocorrência de *a ti* dativo em estrutura de redobro: *õTodos enviam-te; mil saudosos abraços, a ti; e Maria Antoniaö*.

(66) õ[...] Antes d. hontem *te escrevi* por um cartão... Hontem estando a ler deitado na cama jornaes e com o pensamento de *te-escrever* [...]ö (JPS. RJ, 09.11.1890)

(67) õ[...] *Beija-te* com carinho e saudades a prima e comadre muito amiga [...]ö (L. Tebas, 24.01.1925)

(68) õ[...] *Agradeço a ti* muito o gentil offerecimento prova segura da amizade que me dedicas. [...]ö (FAP. Caeté, 19.08.1917.)

(68ø) õ[...] Todos *enviam-te*, mil saudosos abraços, *a ti* e Maria Antonia. [...]ö (HL. RJ, 06.07.1933)

(69) õ[...] Não *tivesse* eu *a ti*, e te digo de coração, daria por completa a minha tarefa. [...]ö (JPS. RJ, 15.02.1891)

A função oblíqua de complementação assumiu, por outro lado, um exíguo número de dados formalmente estruturados com *sprep+ti* (69%, 11 ocorrências) e com o clítico *te* (31%, 04 ocorrências) como está exemplificado de (70) a (74). Nesses dados, o *te* é interpretado numa relação oblíqua de complementação à luz de uma relação de sinonímia com o sintagma preposicionado *a ti*, projetado por núcleos nominais: o adjetivo *possível* (possível a ti), o adjetivo de base participial *conferida* (conferida a ti), os adjetivos *propício* e *favorável* (propício e favorável a ti) e o adjetivo *grato* (sou grato a ti).

(70) õ[...] Realmente seria dificil citar as poesias de que mais gostei, tantas são elas, por êste ou aquele motivo: Em infancia pus-me a lembrar de ti, não tanto em casa a olhar o rio [...]ö (MJLB. Lambari, 04.08.1941)

(71) õNa minha primeira vinda a Bello Horizonte - se Deus quiser passarei ahi um dia completo [...] Veja se *ti* é possível vir ficar uma temporada aqui com nós [...]ö (JP. Fructal, 29.08.1917)

(72) õ[...] dou-te os meus sinceros parabens pela tonsura clerical, que a 28 do passado mes *te* foste conferida pelo santo Arcebispo [...]ö (RAAP. Lagoa Santa, 06.04.1914)

(73) õ[...] A continuação de tua boa saúde e felicidade és o que de coração desejo, fazendo votos d'alma para que o Novo anno *te* corra sempre propicio e favoravel [...]ö (RAAP. Lagoa Santa, 01.01.1913)

(74) õ[...] a procuração que me mandaste para o negocio da caderneta. Sou-*te* p.^r isto muito grato [...]ö (RAAP. Lagoa Santa, 01.01.1913)

Nas estruturas de adjunção alicerçadas com formas pronominais do paradigma de *tu*, verificam-se quatro dados de *sprep.+ti* regidos não só por núcleos verbais, mas também por núcleos nominais como se observa de (75) a (78).

(75) õ[...] Pudesse eu viver isolado *contigo* e meu filho bem longe d. tudo d. todos e eu teria uma imensa alegria. (JPS. RJ, 15.02.1891)

(76) õ[...] Eu fui para Bello Horizonte só e unicamente para tirar Mercês da casa de Antonio Mendes, a quem aliás devo atenções por isso mesmo que Mercês (ella) esteve com elle, ou em casa delle algum tempo; tambem pelo que passou *contigo* ultimamente. (RAAP. Lagoa Santa, 12.08.1923)

(77) õ[...] Ah! Eu só é que sei a dor funda, como tive a alma estrangulada, naquelle meo Amor *por ti*, minha Helena, amor tempestuoso com todas as tempestades desta minha alma indomavel! (JPS. RJ, 14.02.1891)

(78) õ[...] Estamos com muita saudade della e tambem *de ti*, que tanto nos encorajavas a supportar com paciencia os trabalhos (RAAP. Lagoa Santa, 30.10.1912)

Em (75) e (76), observam-se as formas verbais *viver* (õpudesse eu viver *contigo*õ) e *passou* (õtambem pelo que passou *contigo* ultimamenteõ) responsáveis por articular a forma pronominal *contigo* cuja função oblíqua se manifesta em relação aos verbos monoargumentais tradicionalmente concebidos como intransitivos *viver* e *passar* (no sentido de *acontecer*), respectivamente. Por outro lado, os predicadores nominais *amor* e *saudade* regem a forma pronominal *contigo* na função de oblíquo opcional, cf. se observa em (77) e (78).

Os pronomes não-sujeito de 2SG vinculados ao paradigma de *você* se mostraram em concorrência entre as estruturas de complementação e de adjunção: em 58% (71 oco) e 42% dados (52 oco), respectivamente, nas cartas mineiras. Atentando especificamente às formas concretizadas através da forma *você* (*você*, *para você*, *a você* e *sprep.+você*), observa-se que as relações dativas e oblíquas de complementação se mostraram em alternância (32% (39/123) e 18% (22/123), respectivamente) com as relações oblíquas de adjunção (em 42% (52/123)).

Na estrutura de complementação verbal dativa, as formas *a você* (64%, 25 ocorrências) e *para você* (36%, 14 ocorrências) se mostraram em alternância, como se

exemplifica em (79) e (80). O *a você* mostrou-se com maior índice de produtividade do que o *para você* nas cartas mineiras analisadas, destoando da produtividade significativa do *para você* dativo no PB atual, (cf. GOMES 2003).

(79) δ[...] Mando *a você* uma cópia do meu livro que pretendo publicar [...]ö (JAG. 20.02.1943)

(80) δ[...] Ricardo me disse que tem um dinheiro de Augusta para tirar, elle podia bem me entregar uns 50\$000rs para fazer umas arrumações *para voce* [...]ö (RAP. Caeté, 05.04.1915)

Na relação gramatical de complementação verbal acusativa, verificaram-se dez ocorrências distribuídas entre as formas *você* (06 ocorrências) e *a você* (04 ocorrências). O *você* em função acusativa está ilustrado em (81). As quatro únicas ocorrências de *a você* na função acusativa foram projetadas pelos verbos transitivos diretos *amar* e *ter*, como está ilustrado em (82) e (83). Em (82), a anteposição do pronome-complemento *a você* a forma verbal *amará* (õtem amado *a você* e *a você* amará para sempreö) parece ter impulsionado o objeto direto preposicionado *a você*, como legitimado pela tradição gramatical com o verbo *amar*. Essa opção pelo objeto direto preposicionado repercute também na coordenação de sintagmas preposicionados idênticos em relação à forma e à função, ou seja, têm-se em análise dois dados de objetos diretos preposicionados em estruturas formal e sintaticamente paralelas. Em (83), observa-se o *sprep a você* projetado pelo forma verbal *tivesse* em estrutura sintática em que o *sujeito* está posposto ao verbo em um contexto de inversão sintática que parece legitimar a opção por um complemento verbal preposicionado, ainda que o seu predicador verbal seja transitivo direto. Em (84), o dado do objeto direto preposicionado *a você* (õfatalidade d. *te*_i-ferir assim [*a você*]_iö) é projetado pelo transitivo direto *ferir* ao qual o clítico *te-complemento* proclítico a forma verbal *ferir* é a 1^a ocorrência, evidenciando, na escrita íntima (carta amorosa do século XIX), um dado que é profícuo na fala mineira contemporânea. Trata-se do redobro de pronomes de 2SG: õ*Eu vou te*_i *levá ocê*_i *lá*ö, õ*Uma coisa eu vou te*_i *falá com ocê*ö, õ*Eu vou te*_i *contá pro ocê*_i *um pouquim da minha vida*ö, cf. discutido por Duarte e Diniz (2012, p. 92).

(81) δ[...] Depois procurarei *você* para conversarmos [...]ö (JAG. 20.02.1943)

(82) õ[...] Recebe nesta carta o coração que neste mundo só tem amado a você e a você amará para sempre [...]ö (JPS. RJ, 14.02.1891.)

(83) õ[...] Não tivesse eu a você e talvez nem quisesse viver! [...]ö (JPS. RJ, 15.02.1891)

(84) õ[...] Por que havia esta desgraçada fatalidade d. te-ferir assim a você; a tua santa esposa e aos teos filhinhos?! [...]ö (JPS. Caeté, 29.12.1896)

No que se refere especificamente às relações oblíquas de complementação, observam-se as formas *prep+você* (77%, 17 ocorrências), *a você* (18%, 04 ocorrências) e *para você* (05%, 01 ocorrência) como se verifica de (85) a (87).

(85) õ[...] só virei a lamentar a por assim afastar a convivência com voce [...]ö (CDA. RJ, 21.02.1949)

(86) õ[...] agradecer-lhe a bondade, o interêsse e o trabalho que teve com o Gabriel, que graças a Deus, e a voce [...]ö (MJLB. Lambari, 25.02.1950)

(87) õ[...] Para você será fácil a transferência, não? [...]ö (MJLB. Lambari, 28.10.1945)

No que se refere às relações oblíquas de adjunção com formas de *você*, observam-se estratégias que apesar de terem sido expressas com um baixo número de dados (42%, 52 ocorrências), se concretizaram efetivamente através das formas *para você* (25 ocorrências, 48%), *prep.+você* (19 ocorrências, 37%) e *a você* (08 ocorrências, 16%), cf. está ilustrado de (88) a (91).

(88) õ[...] Quebro para Você o meu habito carrança de não felicitar qualquer, por motivo nenhum [...]ö (JLJ. Lambari, 23.10.1924)

(89) õ[...] outro carinhoso abraço para você [...]ö (HL. Campanha, 22.05.1917)

(90) õ[...] Oxalá a Providência me permita ir lá um dia - com seu livro em mãos. Quem sabe até com você própria? [...]ö (MM. Roma, 29.05.1961)

(91) õ[...] estivemos falando longamente na amizade de maninha a você [...]ö (JCL. RJ, 26.10.1948)

Ainda em relação às formas pronominais vinculadas ao paradigma de *você*, expõem-se em análise os clíticos *lhe* e *o/a*. Nas cartas mineiras em análise, a produtividade geral do *lhe* se mostrou altíssima (39% dos dados, 270 ocorrências). O contexto sintático de maior produtividade do *lhe* na referência à 2SG é o dativo (98%, 253 ocorrências), em (93) e (94), seguido pela relação oblíqua de complementação (13 ocorrências), em (95) e (96) e pelo contexto de acusativo (09%, 04 ocorrências) como se observa de (97) a (100). Em relação aos dados de *lhe-acusativo*, constata-se em conformidade com Souza (2014) que o maior nível de formalismo das cartas pessoais pode explicar a ampla difusão do clítico *lhe* até mesmo em contexto de *acusativo* nas cartas mineiras em questão.

(93) ð[...] eis por que estou em Ouro Preto, e não absolutamente pelos motivos assim como *lhe-comuniquei* na primeira carta [...]ö (JPS. Ouro Preto, 31.03.1888)

(94) ð[...] *Peco-lhe* mesmo que me dê notícias [...]ö (AGF. RJ, 19.03.1956)

(95) ð[...] Sou-*lhe* grato por todo o bem que Você me tem feito. [...]ö (CDA. RJ, 05.10.1951)

(96) ð[...] Aventurei uma hipótese que *lhe*-será verbalmente exposta [...]ö (JPS. 24.04.1900)

(97) ð[...] Da filha que *lhe* beija as mãos, Henriqueta [...]ö (HL. RJ, 30.08.1933)

(98) ð[...] Você recebeu a minha carta em resposta á que me escreveu em Agosto? [...] Basta de amolar-lhe [...]ö (MA. Serra Azul, Itaúna, 10.01.1917)

(99) ð[...] rogamos, agora e sempre, a Nosso Senhor que *lhe* dê e *lhe* conserve a vida ainda por muitos anos [...]ö (A. RJ, 11.01.1944)

(100) ðSaudo-lhe em nome de *Jesus Maria* e *José* [...]ö (BMP. BH, 13.12.1921)

Em carta mineira de *você* exclusivo para a referência ao sujeito de 2SG, observam-se não só um dado de *lhe* na referência ao interlocutor da carta (Murilo Mendes), mas também uma evidência explícita feita pelo missivista a uma 3ª pessoa (a não pessoa, cf. Benveniste), ou seja, faz-se referência à pessoa de quem se falava e não com quem se falava através da comunicação manuscrita. Para fazer-se entender em

relação à oposição de usos do *lhe* (*lhe* na referência à 3SG e *lhe* na referência à 2SG), o missivista (Otto Lara Resende) optou por esclarecer, entre parênteses, a quem ele fazia referência (õa elaö), cf. se observa no trecho em análise e no fac-símile da carta.

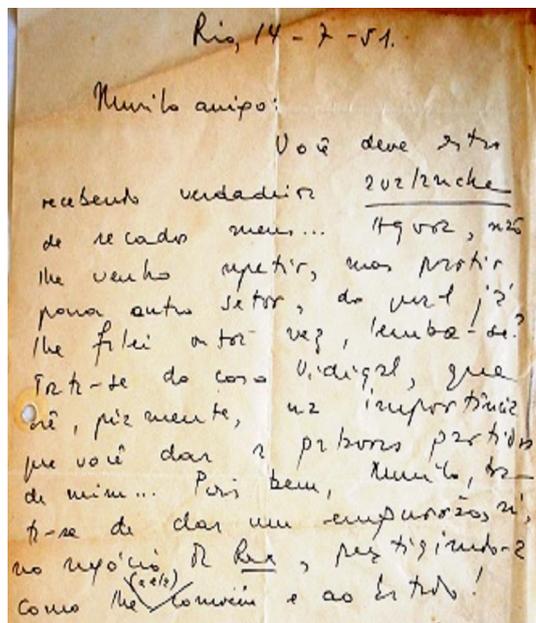


Imagem 01: Fac-símile de trecho da carta de Otto Lara Resende a Murilo Rubião. RJ, 14.07.1951.

Rio, 14-7-51.

Murilo amigo:

- [espaço] [espaço] Você deve estar
 recebendo verdadeira avalanche
 5 de recados meus... [espaço] Agora, não
 lhe venho repetir, mas partir
 para outro setor, do qual já
 lhe falei certa vez, lembra-se?
 Trata-se do caso Vidigal, que
 10 crê, piamente, na importância
 que você dar a palavras partidas
 de mim... Pois bem, Murilo, tra-
 ta-se de dar um empurrão, aí,
 no negócio d[a] [Rex], prestigiando-a
 15 como lhe < (a ela)> convém e ao Estado!

Transcrição de trecho da carta de Otto Lara Resende a Murilo Rubião. RJ, 14.07.1951.

As treze ocorrências de *lhe* em estruturas oblíquas de complementação se mostraram regidas por núcleos sintáticos nominais, expostos de (101) a (112), e somente uma única ocorrência regida por núcleo verbal, como se observa em (113).

(101) õ[...] prestará ao Estado de Minas serviços tão relevantes, como os de que elle já *lhe* é devedor [...]ö (JPS. BH, 08.06.1907)

(102) õ[...] Esta *lhe* será apresentada pelo 2º Coronel Augusto Calmon [...]ö (JPS. BH, 20.08.1907)

(103) õ[...] você não deve se impressionar com um desfecho que *lhe* seja acaso desfavorável, pois isso apenas diminuirá a Academia [...]ö (AGF. Brasília, 19.06.1963)

(104) õ[...] Sou-*lhe* grato por todo o bem que Você me tem feito [...]ö (CDA. RJ, 05.10.1951)

(105) õ[...] Se você puder, compre-me os jornais, por favor. E fico-*lhe* grato, por mais isto. [...]ö (OLR. s.l., 25.06.1949)

(106) õ[...] estou certo de que você será um bom advogado junto ao Governador. Muito grato *lhe* fico. [...]ö (OLR. RJ, 14.02.1951)

(107) õ[...] Se não *lhe*-for possível servir-me [...]ö (JPS. SP, 08.06.1884)

(108) õ[...] não renegaria nunca o author de meos dias e é para isto que *lhe* está sendo esta escripta. [...]ö (JPS. Caeté, 08.02.1893)

(109) õ[...] Aventurei uma hyphotese que *lhe*-será verbalmente exposta [...]ö (JPS. sl, 24.04.1900)

(110) õ[...] Julgue o caso e, se *lhe* parecer razoável, junte ao cartão uma palavrinha sua a êle [...]ö (JCL. sl, 09.10.1947)

(111) õ[...] por sua imensa e reconhecida bondade. Sou-*lhe* profundamente grata pelas carinhosas expressões [...]ö (MJL. Lambari, 25.06.1951)

(112) õ[...] Á sobrepeliz encantada, está prompta, mas para envial-a, só poderei por ocasião das ferias leval-a ao Asylo para de lá ser-*lhe* entregue [...]ö (MA. Itaúna, Serra Azul, 24.09.1916)

(113) õ[...] A fonte da poesia não secou, mas os poetas em geral, estão confusos diante da avalanche da técnica, não *lhe parece?* [...]õ (HL. BH, 29.10.1978)

Os dados dos clíticos *o/a* na referência à 2SG se mostram, em 91% dos dados (49 ocorrências), vinculados à função acusativa. Em tão somente em 02% dos dados (04 ocorrências), os clíticos *o/a* expressam a função dativa. Considerando que aos clíticos *o/a* cabe a referência ao objeto direto projetado por verbos transitivos diretos, tem-se em análise também um uso inovador de tais clíticos genuinamente de 3SG (caso latino acusativo) também para a referência à 2SG. Expõem-se, de (114) a (117), as quatro ocorrências de *o/a* projetados por verbos ditransitivos (*dizer* e *informar*) e transitivo indireto (⁴⁵*servir*), respectivamente. Parece bem sintomático tal fato inovador de projeção de um OD por um verbo transitivo indireto, ao atentar ao fato de haver para o verbo *servir*, segundo Luft (2006, p. 481), uma antiga hesitação (desde os clássicos) entre a regência direta e indireta do verbo *servir*, representando o *lhe* como objeto direto evidência da sintaxe vulgar brasileira à luz de Barbadinho (p. 18-9 *apud* Luft 2006, p. 481).

(114) õ[...] E no entanto, meu tio, até hoje, a ninguém devo uma obrigação, d' estas que possão fazer corar a um homem de brio. Em todos os meus exames, sempre aprovado plenamente e algumas vezes distintamente, estas notas digo-o com orgulho ó devo-as ao estudo e á protecção nunca. [...]õ (JPS. SP, 08.06.1884)

(115) õ[...] Desejo muito que estejas restabelecido e com a Companheira passem bem. Sua familia aqui e na Campanha está sem novidades; ainda hontem estive na Gameleira com um seu irmão e outra pessoa vinda da Campanha que sei *o informaram*. [...]õ (JPS. BH, 23.05.1908)

(116) õA esta hora, já deve estar *você* com o seu belo livro às mãos. [...] Desceremos amanhã, de vez, para a nossa casa, onde fico, como sempre, disposto a servi-la cordialmente. [...]õ (PP. 01.04.1925)

(117) õ[...] Por isso aquí estou, apelando para você, a descoberto. [...] É o que *lhe* peço verificar [...] De minha parte, fico aguardando uma oportunidade de servi-lo no campo humilde em que eu aquí trabalho. Desculpe a amolação e receba um grande abraço do [...]õ (OLR. RJ, 26.07.1951)

⁴⁵ õSERVIR: *servi-lo* (OBS.¹ Transitividade originária, indireta: õQuem serve a dois senhores, a algum há de enganarõ (Prov.). Depois, õtornou-se transitivo direto (Nascentes 1960:88), sem abandonar a transitividade indireta, de modo que õhesita, desde os clássicos, entre a regência direta e indiretaõ (Hamilton Elia:135), (...)õ, cf. Luft (2006, p. 481).

Ainda em relação aos pronomes não-sujeito de 2SG em contexto de complementação verbal, observa-se também a possibilidade de ausência de pronome (\emptyset). Para essa estratégia, observou-se a prevalência do zero em função dativa, em 98% dos dados (53 ocorrências) como está ilustrado em (118). Por outro lado, em tão somente uma única ocorrência, observou-se o zero em contexto de acusativo (02%), como está ilustrado em (119). O dativo nulo nas cartas mineiras dos séculos XIX e XX mostra-se como um aspecto inovador do PB já observado a partir de fins do século XIX como um fenômeno que tende a se espalhar pela função dativa, cf. observa Berlinck (2005).

(118) õ[...] Se quiseres poderás voltar no outro dia. Eu avisarei \emptyset por telegramma [...]õ (JPS. Caeté, 28.01.1901)

(119) õ[...] Hoje escrevi para Georgina para saber suas notícias. Deus que te abençoe e \emptyset felicite, De teu pae amoroso. Ricardo.õ (RAAP. BH, 03.04.1928)

Passa-se, na sequência, aos resultados das formas pronominais correlacionadas aos padrões de organização sintática, considerando não só o objetivo de controlar os contextos de inserção do *você não-sujeito*, mas também o fato de os padrões de verbos ditransitivos (SU V OD OI) e de verbos de dois lugares com argumento interno oblíquo (SU V OBL) terem se mostrado, cf. constatado por Rumeu (2014), como ambientes sintáticos propícios ao *você não-sujeito* nas cartas mineiras novecentistas.

✓ Os padrões de organização sintática

Com base na análise da tabela 05, os dados de formas pronominais não-sujeito de 2SG estão distribuídos pelos padrões de organização sintática, esquematicamente propostos por Duarte (2006, p. 295-316 *apud* Mateus *et alii* 2006). A análise desses padrões de organização sintática é motivada pelo intuito de monitorar o nível de inserção do *você* no sistema pronominal em relação aos contextos estruturais projetados por uma palavra predicativa (cf. DUARTE E BRITO 2006, p. 183 *apud* Mateus *et alii* 2006).

PADRÕES ⁴⁶ SINTÁTICOS		A PRODUTIVIDADE DAS FORMAS PRONOMINAIS NÃO-SUJEITO DE 2SG RELACIONADAS AOS PADRÕES SINTÁTICOS												
		FORMAS DE TU				FORMAS DE VOCÊ							ZERO	TOTAL
		TE	A TI	PREP+ Ti	TOTAL (Tu)	VO- cê	PARA VOCÊ	A VOCÊ	PREP + VOCÊ	TOTAL (Vc)	LHE	O/A	ZERO	
ESTRUTURA VERBAL	SU V OD OI (DITRAN- SITIVOS)	115/ 117 (98%)	02/ 117 (02%)	-	117/ 190 (62%)	-	13/ 37 (35%)	24/ 37 (65%)	-	37/ 123 (30%)	244/ 270 (90%)	02/ 53 (04%)	52/ 54 (96%)	452/ 690 (65,5%)
	SU V OD (TRANSITIVOS DIRETOS)	48/ 49 (98%)	01/ 49 (02%)	-	49/ 190 (25%)	05/ 09 (56%)	-	04/ 09 (44%)	-	09/ 123 (07%)	04/ 270 (1,4%)	48/ 53 (91%)	01/ 54 (02%)	111/ 690 (16%)
	SU V OBL	-	-	04/ 04 (100%)	04/ 190 (2,5%)	-	01/ 15 (8%)	-	14/ 15 (92%)	15/ 123 (11%)	-	-	-	20/ 690 (03%)
	SU V OI (TRANSITIVOS INDIRETOS)	04/ 04 (100 %)	-	-	04/ 190 (02%)	-	01/ 02 (50%)	01/ 02 (50%)	-	02/ 123 (02%)	09/ 270 (3,3%)	02/ 53 (04%)	01/ 54 (02%)	18/ 690 (2,6%)
	SU V (MONOAR- GUMENTAL)	-	-	02/ 02 (100%)	02/ 190 (01%)	-	02/ 04 (50%)	-	02/ 04 (50%)	04/ 123 (03%)	01/ 270 (0,3%)	-	-	06/ 690 (0,8%)
	SU V OD OBL	-	-	-	-	-	01/ 04 (20%)	-	03/ 04 (80%)	04/ 123 (03%)	-	-	-	04/ 690 (0,6%)
	SU V OD PRED _{OD}	01/ 01 (100 %)	-	-	01/ 190 (0,5%)	01/ 01 (100 %)	-	-	-	01/ 123 (01%)	-	01/ 53 (01%)	-	02/ 690 (0,3%)
ESTRUTURA NÃO- VERBAL	04/ 13 (31%)	-	09/ 13 (69%)	13/ 190 (07%)	-	22/ 50 (42%)	12/ 50 (24%)	17/ 50 (34%)	50/ 123 (41%)	12/ 270 (05%)	-	-	75/ 690 (11%)	
TOTAL	172/ 690 (25%)	03/ 690 (0,4%)	15/ 690 (02%)	190/ 690 (28%)	06/ 690 (0,8%)	40/ 690 (06%)	41/ 690 (06%)	36/ 690 (05%)	123/ 690 (18%)	270/ 690 (39%)	53/ 690 (08%)	54/ 690 (08%)	690/ 690 (100%)	
	190/690 (28%)				123/690 (18%)					323/690 (46%)		54/690 (08%)		

Tabela 05: A produtividade das formas pronominais não-sujeito de 2SG vinculadas aos padrões sintáticos.

De um modo geral, como os mais profícuos contextos de pronomes não-sujeito de 2SG comportam-se os padrões dos verbos ditransitivos (SU V OD OI = 452 ocorrências, 65,5%), corroborando os resultados de Rumeu (2014), transitivos diretos (SU V OD = 111 ocorrências, 16%) e dos predicadores não-verbais (75 ocorrências, 11%), cf. tabela 05.

⁴⁶ Padrões sintáticos propostos por Duarte (2006, p. 277-321) que permitem esquemas relacionais consubstanciados nas funções sintáticas de SU = sujeito, V = verbo, OD = objeto direto, OI = objeto indireto, OBL = oblíquo, PRED_{OD} = predicativo do objeto.

No que se refere especificamente às formas de *tu*, observam-se também os padrões de verbos ditransitivos (SU V OD OI) e de transitivos diretos (SU V OD) como os mais produtivos contextos sintáticos com 62% (117 ocorrências) e 25% (49 ocorrências), respectivamente. Dentre as formas pronominais de *tu*, observa-se a preferência pelo *te* tanto em estruturas ditransitivas (98%, 115 ocorrências), quanto em estruturas transitivas complementadas por objeto direto (98%, 48 ocorrências), cf. está ilustrado em (120) e (121).

(120) ð[...] Vou passar-te telegrammas para que a minha negrinha não fique afflicta [...]ö (JPS. RJ, 09.11.1890)

(121) ð[...] Casamo-nos, e, hoje eu abençoo a vida por que nella te encontrei [...]ö (JPS. RJ, 14.02.1891)

A forma pronominal *te* também se mostrou projetada, em tão somente quatro ocorrências, por verbos transitivos indiretos (SU V OI), cf. está ilustrado de (122) a (125). Em tão somente uma única ocorrência, o *te* foi projetado por verbo transitivo predicativo (SU V OD PRED_{OD}), cf. está ilustrado em (126).

(122) ð[...] Quando eu te telegraphar você manda fazer a mudança [...]ö (JPS. RJ, 15.02.1891)

(123) ð[...] Não sei para que queres os tubos [...] imagino que são os que te-convem [...]ö (JPS. Caeté, 03.05.1903)

(124) ð[...] Lucros não te importam, mas a repercussão logica, advinda da venda dos volumes, servirá a alicerçar o triumpho do teo apparecimento [...]ö (JCL. sl, 04.09.1924)

(125) ð[...] É preciso que te não descuides [...]ö (JPS. RJ, 25.10.1891)

(126) ð[...] Peço-te, pois, relevar-me a *mesma* leviandade em te escrever com tanta franqueza; fazer-te_{OD} sciente_{PREDOD} d tudo é a *minha* obrigação. [...]ö (R. Lagoa Santa, 12.08.1923)

Ainda em relação à forma pronominal *te*, têm-se quatro ocorrências de *te* projetadas por predicadores nominais (substantivo e adjetivo), como se observa de (127) a (130).

(127) õ[...] Veja se *ti* é possivel vir ficar uma temporada aqui com nós [...]ö (JP. Fructal, 29.08.1917)

(128) õ[...] dou-te os meus sinceros parabens pela tonsura clerical, que a 28 do passado mes *te* foste conferida pelo santo Arcebispo [...]ö (RAAP. Lagoa Santa, 06.04.1914)

(129) õ[...] A continuação de tua boa saúde e felicidade és o que de coração desejo, fazendo votos d'œalma para que o Novo anno *te* corra sempre propicio e favoravel [...]ö (RAAP. Lagoa Santa, 01.01.1913)

(130) õ[...] a procuração que me mandaste para o negocio da caderneta. Sou-*te* p.^t isto muito grato [...]ö (RAAP. Lagoa Santa, 01.01.1913)

Em relação às ocorrências de *sprep+ti*, observam-se dados projetados, em quatro delas, de (131) a (134), por verbos de dois lugares com argumento interno oblíquo (SU V OBL), por predicadores não-verbais, em nove ocorrências, de (135) a (143), e por verbos monoargumentais (tradicionalmente intransitivos), em duas ocorrências, como se verifica em (144) e (145), respectivamente. Nos dados exemplificados de (140) a (142), têm-se ocorrências de formas pronominais projetadas por núcleos sintáticos estruturados com verbos suportes: *õestar em falta com alguém*õ significa *õfaltar com esse alguém*õ, ou seja, *õfaltei contigo*õ no sentido de *õerrei contigo*õ. Ainda que se tenha um verbo na estrutura, trata-se de um verbo suporte que, por sua vez, transfere ao *nome* (*õfalta*õ no *sprep. õem falta*õ) a função de predicar a sentença. Em (144) e (145), observa-se que os verbos monoargumentais *passar* e *viver* com os quais os dois dados da forma pronominal *contigo* estão articulados se expressam em estruturas oblíquas de adjunção (SU V OBL_{ADI}), conforme também discutido anteriormente no que se refere às relações sintáticas oblíquas de adjunção em (75) e (76).

(131) õ[...] desde que soube que andavas adoentada, tenho pensado muito *em ti* [...]ö (HL. RJ, 06.07.1933)

(132) õ[...] Elisa fala constantemente *em ti* [...]ö (HL. Lambari, 10.04.1933)

(133) õ[...] lembrando a todo momento *de ti*, minha helena [...]ö (JPS. RJ, 09.11.1890)

(134) õ[...] em infancia pus-me a lembrar *de ti*, não tanto em casa a olhar o rio no quintal horas inteiras, mas no parque desenhando e escrevendo versos [...]ö (MJLB. Lambari, 04.08.1941)

(135) õ[...] Ha dias como este de hoje que tenho *de ti* muitas saudades. [...]ö (JPS. RJ, 14.02.1891)

(136) õ[...] como tive a alma estrangulada, naquelle meo Amor por ti, minha Helena [...]ö (JPS. RJ, 14.02.1891)

(137) õ[...] Recebe nesta carta o coração que neste mundo só tem amado a você e a você amará para sempre. Quanta saudade d. ti, minha Helena [...]ö (JPS. RJ, 14.02.1891)

(138) õ[...] Ainda outro dia em tua casa, ella tão feliz com seus filhinhos, juncto d. ti [...]ö (JPS. Caeté, 29.12.1896)

(139) õ[...] Entretanto a tua imagem apesar d. tudo eu a-trouxe dentro d´alma para longe d. ti; e nas horas das grandes afflições eu a evocava [...]ö (JPS. RJ, 14.02.1891)

(140) õQuerida Henriqueta Estou em falta contigo não tendo ainda agradecido o livro que nos enviastes [...]ö (MJLB. Lambari, 04.08.1941)

(141) õ[...] Agenor, com o casamento de tua irmã Orlinda, além do desasocego de espirito, fiquei bastante atrasado com os meus pagamentos, individado mesmo e estou em tudo muito ruim de sorte; razão porque ainda estou em falta contigo em mandar-te o que te prometti [...]ö (RAAP. Lagoa Santa, 27.12.1913)

(142) õ[...] Foi-me preciso naturalmente, fornecer-lhes dinheiro p.^a esse passeio, razão por que fiquei em falta para contigo [...]ö (RAAP. Lagoa Santa, 01.01.1913)

(143) õ[...] Eu e teus irmãos... [...] Estamos com muita saudade della e tambem de ti [...]ö (RAAP. Lagoa Santa, 30.10.1912)

(144) õ[...] Eu fui para Bello Horizonte só e unicamente para tirar Mercês da casa de Antonio Mendes, a quem aliás devo atencções por isso mesmo que Mercês (ella) esteve com elle, ou em casa delle algum tempo; também pelo que passou contigo ultimamente [...]ö (RAAP. Lagoa Santa, 12.08.1923)

(145) õ[...] Pudesse eu viver isolado contigo e meu filho, bem longe d. tudo d. todos e eu teria uma immensa alegria [...]ö (JPS. RJ, 15.02.1891)

Em relação à estratégia pronominal *a ti*, verificam-se duas ocorrências em estrutura ditransitiva (SU V OD OI) e tão somente uma única ocorrência dessa forma pronominal consolidada em estrutura de verbo transitivo direto (S V OD), cf. está ilustrado de (146) a (148).

(146) õ[...] todos enviam-te; mil saudosos abraços, *ati* e Maria Antonia [...]ö (HL. RJ, 06.07.1933)

(147) õ[...] Agradeço a ti muito o gentil oferecimento prova segura da amizade que me dedicas. [...]ö (FAP. Caeté, 19.08.1917)

(148) õ[...] Não tivesse eu a ti, e te digo de coração, daria por completa a minha tarefa [...]ö (JPS. RJ, 15.02.1891)

No que se refere exclusivamente às formas pronominais consolidadas com o *você*, observam-se maiores níveis de uso, respectivamente, para os predicadores não verbais (nominais e adverbiais), em 41% (50 ocorrências), para os padrões de verbos ditransitivos (SU V OD OI), em 30% (37 ocorrências), seguidos pelos padrões verbais complementados por oblíquos (S V OBL), em 11% (15 ocorrências) e também pelos padrões transitivos diretos (SU V OD), em 07% (09 ocorrências). Os verbos monoargumentais (04 ocorrências), em 03%; transitivos de três lugares com argumentos do tipo objeto direto e oblíquo (SU V OD OBL), em 03% (04 ocorrências); transitivos indiretos (SU V OI), em 02% (02 ocorrências) e transitivos predicativos (SU V OD PRED_{OD}) em 01% (uma única ocorrência) assumiram baixíssimas frequências de usos nas cartas mineiras em análise.

Nas estruturas projetadas por predicadores não-verbais (nominais e adverbiais), observam-se as estratégias *para você*, *prep.+você* e *a você* que se mostraram com os maiores índices de uso de 42%, 34% e 24%, respectivamente, cf. está ilustrado de (149) a (151). Dentre as vinte e duas (22) ocorrências de *para você* projetadas por predicadores nominais (substantivos e adjetivos), observou-se que foi categórico o tom de desejo dos mais variados tipos: *abraços para você*, *estrela para você*, *feliz ano novo para você*, *votos de saúde para você*, *palavras para você*, *os melhores votos para você*, *beijo para você*, *agradecimentos para você*.

(149) õ[...] Bem, o papel acabou-se. Até Belo Horizonte. Meu melhor abraço para você [...]ö (OLR. RJ, 02.08.1950)

(150) õ[...] Sacio da leitura desse breve e encantador volume com gratidão maior por você [...]ö (CDA. RJ, 08.08.1976)

(151) õ[...] Puz no correio d. hoje uma carta a você [...]ö (JPS. Caeté, 03.05.1903)

Projetados por verbos ditransitivos (SU V OD OI), em 30% dos dados (37 ocorrências), observa-se alternância entre as formas *a você* (24 ocorrências, 65%) e *para você* (13 ocorrências, 35%), como é possível observar de (152) a (155).

(152) õ[...] Blanca Lobo que aqui esteve, deixou para você um exemplar de Selected Poems [...]ö (HL. sl, 08.05.1979)

(153) õ[...] Ingrid, que manda muitos abraços para você [...]ö (AM. RJ, 01.06.1941)

(154) õ[...] Os meus desejos para êste ano são que êle dê a você novos poemas assim [...]ö (CDA. RJ, 25.01.1942)

(155) õ[...] peço licença a você para preferir pôr em primeiro lugar o poema [...]ö (AR. BH, 08.09.1973)

O padrão verbal estruturado por estruturas oblíquas (S V OBL) se mostrou produtivo em 11% dos dados de *você* (quinze ocorrências). Para esse padrão sintático, foram levantadas 14 ocorrências (92%) estruturadas com *sprep+você*, cf. se verifica em (156) e (157), e tão somente uma única ocorrência (08%) consubstanciada com a forma *para você*, como se observa em (158).

(156) õ[...] Confio em você [...]ö (OLR. Bruxelas, 30.07.1959)

(157) õ[...] andava com vontade de conversar com você [...]ö (HL. BH, 31.07.1975)

(158) õ[...] Quebro para você o meu habito carranca de não felicitar qualquer por motivo nenhum [...]ö (JLJ. Lambari, 23.10.1924)

Em estruturas projetadas por verbos transitivos diretos (SU V OD), observam-se também as estratégias *você*, em 56% (05 oco), e *a você*, em 44% (04 oco) respectivamente ilustrados de (159) a (164).

(159) õ[...] seria extraordinariamente simpatico ter você como companheiro de exilio [...]ö (OLR. Bruxelas, 01.12.1958)

(160) õ[...] a nave que você pilota ha de erguer vôo seguro elevando *você* às alturas onde quizer ficar [...]ö (JLJ. Lambari, 23.10.1924)

(161) õ[...] Não convocamos *Você* para ficar lá conosco porque não há commodo [...]ö (AR. BH, 07.03.1940)

(162) õ[...] Depois procurarei *você* para conversarmos [...]ö (JAG. s.l, 20.02.1943)

(163) õ[...] e, por isso, volto a amolar *você* com essa história [...]ö (OLR. RJ, 26.07.1951)

(164) õ[...] Não tivesse eu a *você* e talvez nem quisesse viver! [...]ö (JPS. RJ, 15.02.1891)

Para o padrão de verbo transitivo de três lugares (SU V OD OBL) foram levantadas tão somente quatro ocorrências distribuídas entre as formas *sprep+você*, em 80%, (03 oco), e *para você*, em 20%, (01 oco), como se observa de (165) a (168), respectivamente.

(165) õ[...] Encantei-me e aprendi [muita coisa]_{OD} [*com você*]_{OBL} [...]ö (HL. BH, 29.03.1979)

(166) õ[...] Senti bastante não me ter sido possível ⁴⁷comunicar-[me]_{OD} pessoalmente [*com você*]_{OBL} [...]ö (MM. JF, 27.02.1939)

(167) õ[...] Quando você telefonou, eu estava no banho. Logo em seguida, o Hélio - que leva [*sobre você*] [*a vantagem*]_{OD} [...]ö (OLR. RJ, 02.08.1950)

(168) õ[...] Nem sei, meo infeliz amigo, que palavras d. consolação nesta hora *para Você* taõ escura, possa eu descobrir que te levassem o conforto de que precisas [...]ö (JPS. Caeté, 29.12.1896)

Em (168), a interpretação é a de que o *para você* é projetado pela forma verbal õdescobrirö: Nem sei, meo infeliz amigo, [que (=quais) palavras d. consolação]_{OD} possa eu descobrir nesta hora [*para Você*]_{OBL} que te levassem o conforto de que precisas [...]ö. Assim sendo, a forma *para você* funciona com argumento oblíquo do verbo que, em essência, é transitivo direto.

⁴⁷ Segundo Luft (2006, p. 131), o verbo *comunicar* também pode ser interpretado como *transitivo direto pronominal e indireto*: õCOMUNICAR 4. **TDpI**: comunicar-se (com...) (...)ö

Os verbos monoargumentais (intransitivos, cf. a tradição gramatical) não projetam argumento interno obrigatório, mantendo-se o padrão SU V. Nas missivas mineiras, observam-se quatro ocorrências projetadas por formas verbais monoargumentais que, por sua vez, se articulam com argumentos oblíquos (em contextos sintáticos de adjunção) consubstanciadas nas formas pronominais *sprep+você* e *para você* como se observa, respectivamente, de (169) a (172).

(169) õ[...] chorando *com você* meo amigo! a tua imensa desgraça! [...]ö (JPS. Caeté, 29.12.1896)

(170) õ[...] Desculpa este meu modo franco, que nada afinal tem *com você*. [...]ö (RAAP. Lagoa Santa, 08.03.1917)

(171) õ[...] mas *para você*, meo infeliz amigo, ella vive d. certo, na tua lembrança [...]ö (JPS. Caeté, 29.12.1896)

(172) õ[...] como não teve tempo, para as compras presenteou-me com dinheiro. e *para você* tem cem cruzeiros e 50\$ para *Inzira* [...]ö (MRV. sl, 29.12.1944)

É interessante observar em (170) e (172), as estratégias pronominais *com você* e *para você* articuladas com a forma verbal *tem* que, nesses contextos, assumem uma interpretação existencial (*haver*). Amparando-se em Duarte (2006, p. 302 *apud* Mateus *et alii* 2006), é possível interpretar que o verbo *ter* assume o mesmo comportamento que o existencial *haver*. Nesse sentido, entende-se que o predicador verbal (*ter* existencial) não elege um argumento externo (nominativo), ainda que selecione argumentos internos (OD), expressos pelo acusativo nos SNs *nada* (em 170) e *cem cruzeiros* (em 172), evidenciando-se, pois, como um predicador verbal que não só não se comporta como um verbo de zero lugares prototípico, mas também não se evidencia como um verbo inacusativo, cf. discutido por Duarte (2006, p. 302 *apud* Mateus *et alii* 2006).

Em relação ao padrão de verbo transitivo de dois lugares com argumento interno do tipo objeto indireto (SU V OI) levantaram-se tão somente duas ocorrências concretizadas com as formas pronominais *para você* e *a você*, expostas em (173) e (174)

(173) õ[...] Em Paris, tentei um dia telefonar *para você*, sem êxito. [...]ö (OLR. sl, 01.12.1958)

(174) õ[...] amanhã cedo às dez horas, êle estará ocu (desculpe!) pado e, portanto, telefonará a você, na comissão [...]ö (OLR. sl, 21.07.1949)

Para o padrão dos verbos transitivos predicativos (SU V OD PRED_{OD}) observou-se uma única ocorrência em que o argumento interno é expresso com a forma *você*, como se verifica em (175)

(175) õ[...] Já nomeei *você* advogado ex-offício para a questão [...]ö (OLR. RJ, 26.07.1951)

Ainda no que se refere às formas pronominais *lhe*, *o/a* observa-se que assumem os maiores índices de produtividade nos padrões ditransitivos (244 ocorrências, 90%) e transitivos diretos (48 ocorrências, 91%), respectivamente, como se exemplifica de (176) a (181).

(176) õCara Poetisa, Senti bastante não me ter sido possível comunicar-me pessoalmente com você, quando da minha estadia em Belo Horizonte [...] No momento não tenho nenhum livro para *lhe* enviar - o que farei quando voltar para o Rio. [...]ö (MM. Juiz de Fora, 27.02.1939)

(177) õ[...] Deus *lhe* pague, Henriqueta, e *lhe* proporcione, com os seus, em 1948, as felicidades que merecem. [...]ö (AGF. BH, 31.12.1947)

(178) õQuerida Henriqueta, Promessa é dívida: aqui estou para cumprí-la. Prometi com efeito mandar-lhe uma foto de Jorge Guillén: ei-la. [...]ö (MM. Roma, 06.12.1961)

(179) õ[...] Meu caro Murilo: Há já muito tempo, recebí uma carta sua, a que estou devendo resposta, sempre adiada. Mas não é dessa omissão que *lhe* quero falar agora; é de outra. Estive aí, como você sabe, domingo passado, mas muito apressadamente. Por isso e trabalhando contra mim as circunstâncias, não *o* encontrei. Quando você telefonou, eu estava no banho. [...]ö (OLR. RJ, 02.08.1950)

(180) õ[...] Que velocidade a do tempo ultimamente! Você não o sente também? Selma já me está chamando para o almoço e me pede que *lhe* mande muitas saudades. Com esse meu sistema (crise de preguiçoso) de escrever cartas psíquicas, deixo de escrever as reais. Muitas já *lhe* escrevi, Lucia, mas por via telepática... Isso não vale. Vale contudo para mostrar que nunca *a* esqueço; que fico penalizado com os seus sofrimentos, que estou aflito por vê-la restabelecida; passeiando com as crianças ó escrevendo novas histórias. (AM. RJ, 01.10.1945)

(181) õCara Poetisa, [...] Só recebi o livro à hora da saída para a estação. Pòde crer que o li com grande interesse e emoção, pois o seu lirismo é intenso e gira em torno dos grandes temas da poesia. Desejaria, entretanto, vê-la, nos seus próximos livros, libertados de um certo prosaísmo na expressão. [...]ö (MM. Juiz de Fora, 27.02.1939)

Para o *lhe*, observam-se os menores índices de produtividade em estruturas verbais transitivas indiretas (09 ocorrências, 3,3%), transitivas diretas (04 ocorrências, 1,4%) e monoargumental (01 ocorrência, 0,3%), respectivamente, ilustradas de (182) a (184)

(182) õ[...] Guy calculou que o livro *lhe agradaria* [...]ö (CLB. Lambari, 19.07.1967)

(183) õ[...] Querido Papai Pedimos-lhe a sua valiosíssima benção ao mesmo tempo que rogamos, agora e sempre, a Nosso Senhor que lhe dê saude e *lhe consERVE* a vida ainda por muitos anos. [...] (A. RJ. 11.01.1944)

(184) õ[...] A fonte da poesia não secou, mas os poetas em geral, estão confusos diante da avalanche da técnica, não *lhe parece*? [...]ö (HL. BH. 29.10.1978)

Os clíticos *o/a* assumem ínfimas frequências de uso em estruturas verbais ditransitivas (02 ocorrências, 04%), transitivas indiretas (02 ocorrências, 04%) e transitiva predicativa (01 ocorrência, 01%), como é possível observar de (185) a (189).

(185) õ[...] Desejo muito que estejas restabelecido e com a Companheira passem bem [...] ainda hontem estive na Gameleira com um seu irmão e outra pessoa outra pessoa vinda de Campanha que sei *o informaram* [...]ö (JPS. BH, 23.05.1908)

(186) õ[...] Em todos os meus exames, sempre aprovado plenamente e algumas vezes distintamente, estas notas diGO-o com orgulho ó devo-as ao estudo e á protecção nunca. [...]ö (JPS. SP, 08.06.1884)

(187) õHenriqueta A esta hora, já deve estar você com o seu belo livro às mãos. [...] Desceremos amanhã, de vez, para a nossa casa, onde fico, como sempre, disposto a servi-la cordialmente [...]ö (PP. sl, 01.04.1925)

(188) õPor isso aquí estou, apelando para você, a descoberto. [...] Da minha parte, fico aguardando uma oportunidade de servi-lo, no campo humilde em que eu aquí trabalho. [...]ö (OLR. RJ, 26.07.1951)

(189) õPrezada Lúcia [...] Resumindo as respostas, eu lhe direi que *a considero* poeta [...]ö (HL. sl. sd)

A ausência de forma pronominal se deixa evidenciar em 08% dos dados (54 ocorrências) distribuídos entre os seguintes padrões sintáticos: 96% (52 ocorrências) pelas formas verbais ditransitivas, 02% (01 ocorrência) por verbo transitivo direto e 02% (01 ocorrência) por verbo transitivo indireto como se verifica, respectivamente, de (190) a (192).

(190) ð[...] e estando inteirado dos pormenores de semelhante occurrencia eu eu peço a fineza de dizerdes a parte que for mentira a parte que for mentira [...]ö (JPS. sl, sd.)

(191) ð[...] Apareça por aqui. Hoje escrevi *para* Georgina *para* saber suas noticias. Deus que te abençoe e felicite [...]ö (RAAP. BH, 03.04.1925)

(192) ð[...] Em todo caso convem ler o memorial que apresento e dar-me a sua opinião. [...]ö (JPS. BH, 20.08.1907)

Tendo em vista a descrição das formas pronominais correlacionadas aos respectivos padrões de organização sintática, expõem-se, na sequência, as estratégias pronominais não-sujeito em correspondência ao tratamento de 2^a pessoa do discurso nas cartas mineiras (séculos XIX e XX).

✓ A correlação entre o pronome complemento e o pronome sujeito nas missivas mineiras

O interesse por tal correlação entre o que se mostra produtivo na posição de sujeito e as estratégias pronominais não-sujeito se justifica pela atual diversificação de formas pronominais para a referência ao sujeito de 2^a pessoa do discurso sociolinguística e pragmaticamente motivada (*tu versus você*), cf. discutido por Scherre *et alii* ([2009] (2015), e também por Lopes e Cavalcante (2011), Rumeu (2015), Oliveira (2014), Sousa (2014) em relação às estratégias de complementação verbal de 2SG (*te, lhe, , o/a, você, a você, para você, prep+você, prep+ti, a ti, para ti*) em amostras históricas do PB (séculos XIX e XX). Em outras palavras, a justificativa para correlacionar as formas pronominais não-sujeito à forma pronominal sujeito em amostras históricas reside principalmente no fato de que a inserção de *você* no sistema pronominal do PB não atingiu todas as funções ao mesmo tempo, como discutido por Lopes (2007).

FORMAS DE 2SG SUJEITO DE 2SG	TE	A TI	PREP +TI	VOCÊ	PARA VOCÊ	A VOCÊ	PREP + VOCÊ	LHE	O/A	ZERO	TOTAL
CARTAS DE VOCÊ EXCLUSIVO	13/ 298 (4,3%)	-	01/ 298 (0,3%)	06/ 298 (02%)	25/ 298 (8,4%)	24/ 298 (08%)	27/ 298 (10%)	159/ 298 (53%)	31/ 298 (10%)	12/ 298 (04%)	298/ 690 (43%)
CARTAS DE TU EXCLUSIVO	119/ 157 (76%)	02/ 157 (1,2%)	12/ 157 (08%)	-	-	04/ 157 (2,5%)	02/ 157 (1,2%)	07/ 157 (04%)	02/ 157 (1,2%)	09/ 157 (06%)	157/ 690 (23%)
CARTAS MISTAS (TU ~ VC)	22/ 43 (51%)	01/ 43 (02%)	02/ 43 (05%)	-	04/ 43 (09%)	03/ 43 (07%)	01/ 43 (02%)	-	02/ 43 (05%)	08/ 43 (19%)	43/ 690 (06%)
CARTAS DE TRATAMENTO ALTERNATIVO	18/ 192 (09%)	-	-	-	11/ 192 (06%)	10/ 192 (05%)	06/ 192 (03%)	104/ 192 (54%)	18/ 192 (09%)	25/ 192 (13%)	192/ 690 (28%)
TOTAL	172/ 690 (25%)	03/ 690 (0,4%)	15/ 690 (02%)	06/ 690 (0,8%)	40/ 690 (06%)	41/ 690 (06%)	36/ 690 (05%)	270/ 690 (39%)	53/ 690 (08%)	54/ 690 (08%)	690 /690 (100%)

Tabela 06: Correlação entre as formas pronominais não-sujeito de 2SG e o tratamento ao interlocutor nas cartas mineiras (Séculos XIX e XX).

Atentando à variedade de estratégias pronominais de 2SG nas cartas mineiras (*te*, *a ti*, *prep+ti*, *para você*, *a você*, *prep.+ você*, *lhe*, *o/a*, *zero*), verifica-se com base na análise geral da tabela 06, a alternância entre as formas *lhe* e *te* com 39% (270 ocorrências) e 25% (172 ocorrências), respectivamente. Passa-se à descrição dos dados principalmente em relação às cartas de *tu* exclusivo, às cartas de *você* exclusivo e às cartas mistas (*tu ~ você*), o que se justifica pelo fato de que as formas pronominais *tu* e *você* estão relacionadas ao foco da discussão principal desta dissertação acerca das demais portas de acesso do *você* (*você não-sujeito*) ao sistema pronominal do PB. Interessante observar o fato de que, nas cartas de tratamento alternativo (cartas de outras formas tratamentais tais como *vossa mercê* e *vós*), as formas *lhe* (54%), *zero* (13%), *te* (09%) e *o/a* (09%) se mantiveram com os maiores índices nessas amostras de cartas pessoais históricas (séculos XIX e XX), ainda que tais estratégias estejam formalmente vinculadas ao paradigma formal de 3SG, como são os casos dos clíticos *lhe* e *o/a* e da ausência pronominal (*zero*), que representam, neste trabalho, estratégias para a referência à 2SG.

Inicialmente, observa-se que as cartas de *você-sujeito* exclusivo prevalecem em 43% dos dados das estratégias pronominais não-sujeito de 2SG (298/690 ocorrências). A

produtividade das cartas de *você-sujeito* exclusivo confirmam a hipótese já testada por Rumeu (2015) de que as cartas de *você* (séculos XIX e XX) já anunciam a atual tendência vigente no espaço mineiro: a prevalência do *você-sujeito*. Dentre as estratégias pronominais não-sujeito levantadas, verifica-se a prevalência das formas do paradigma de *você* (*lhe* (53%, 159 ocorrências), *prep.+você* (10%, 27 ocorrências), *para você* (8,4%, 25 ocorrências), *a você* (08%, 24 ocorrências) e *você* (02%, 06 ocorrências) nas cartas mineiras de *você-sujeito*, ainda que, em 10% e 04% (31 e 12 ocorrências, respectivamente), tenham sido levantados dados de *o/a* e *zero*. Interessante é observar que os poucos dados de *te* (13 ocorrências) e *prep.+ti* (01 ocorrência) nas cartas de *você-exclusivo* denotam a convivência de pronomes (a convivência entre as formas estruturadas com o *você* e as formas de *tu* (*te*, *a ti*, *sprep+ti*)) movidos pelo mesmo traço de pessoa semântica (2SG = [-EU]) em detrimento da ideia de mistura tratamental apregoada pela tradição gramatical, cf. Lopes e Rumeu (2007), Lopes e Cavalcante (2011). De (193) a (195), exemplificam-se tais dados.

(193) Carta de *você* exclusivo: õMinha Helena Antes d. hontem *te* escrevi por um cartão mandando a chave da caixinha que o Comendador-mor Attrayde levou com o serviço do chá. [...] Como é que *você* diz que eu não lembro do nosso bemsinho? [...]ö (JPS. RJ, 09.11.1890)

(194) Carta de *você* exclusivo: õBondosa prima: Somente agora é que consegui obter uma pequena folga, afim de *te* escrever.... Creio que *voce* deve saber algo a respeito do grupo de Lambarísinho, não? [...] Muito me tem poupado o que *voce* me manda, pois o meu ordenado é muito insignificante e apenas dá para nossa manutenção, sem nenhum auxilio extraordinario. Peço-te pedir a tio Lisboa que não se esqueça de mim, pois ele é que sempre nos tem dado a mão, quando atravessamos as crises mais difíceis. [...]ö (MJM. Nova Baden, 11.12.1938)

(195) Carta de *você* exclusivo: õ[...] Como é que *você* diz que eu não lembro do nosso bemsinho? [...]Tudo que eu digo para a minha negra também pertence a elle e por isso lembrando a todo o momento *de ti*, minha Helena, eu lembro do nosso bemsinho. [...]ö (JPS. RJ, 09.11.1890)

Nas cartas de *tu-sujeito exclusivo*, responsáveis por 23% dos dados (157/690 ocorrências), observa-se a prevalência do *te* em 76% dos dados (119 ocorrências) e de *prep.+ti* em 08% (12 ocorrências). É interessante atentar para formas do paradigma de *você* nessas cartas de *tu-sujeito*. São elas: *lhe* (04%, 07 ocorrências), *a você* (2,5%, 04

ocorrências), *prep.+ você* (1,2%, 02 ocorrências), *o/a* (1,2%, 02 ocorrências) e *zero* (06%, 09 ocorrências) como se verifica de (196) a (200).

(196) Carta de *tu* exclusivo: õ[...] Sendo isto possível, farás um acto de justiça e muita justiça, protegendo a quem, sobre ser seu sobrinho é muito trabalhador ó do que ja tem dado provas [...] Rogo-lhe também mandar-me uma carta de apresentação ao Dr. Jacintho Moura, pedindo-lhe interessar-me por mim [...]ö (JPS. SP, 08.06.1884)

(197) Carta de *tu* exclusivo: õFeca Agradeço e retribuo a *Você* e a Dona Emilinha os ventos que me-fases. [...] dados os impostos proteccionistas á produção nacional ó creia, meo amigo que terás na cultura do arroz, por exemplo, uma fonte d. brilhante fortuna rapida. [...] Darias muito praser com o Marciano, a visita d. Vocês aqui [...]ö (JPS. Caeté, 03.05.1903)

(198) Carta de *tu* exclusivo: õ[...] tudo és para casa, para os meus filhos e, mesmo assim, elles não têm para commigo contemplação alguma Desculpa este meu modo franco, que nada afinal tem *com você* [...]ö (RAAP. Lagoa Santa, 08.03.1917)

(199) Carta de *tu* exclusivo: õHelena. Ha dias como este de hoje que tenho de ti muitas saudades. E, neste pensamento que corre para juncto d. minha esposa saudosa, e que, horas largas, fica a adoral-a de longe ha uma amargura infinitamente doce! [...] Não fôras tu, minha terna companheira e a vida para mim seria detestavel!ö (JPS. RJ, 14.02.1891)

(200) Carta de *tu* exclusivo: õAgenor, meu presadíssimo filho [...] Bôa saude e satisfação em tudo e por tudo, é o que desejo Ø. Louvando incessantemente a Deus, dou-te os meus sinceros parabens pela tonsura clerical, que a 28 do passado mez te foste conferido pelo santo Arcebispo, meu respeitavel e amigo, em Jesus Christo [...]ö (RAAP. Lagoa Santa, 06.04.1914)

Nas cartas mistas (*tu* ~ *você*), detentoras de 06% dos dados (43/690 ocorrências), verifica-se a prevalência do *te* em 51% dos dados (22 ocorrências), como se observa em (201) e (202) seguido pelo zero (19%, 08 ocorrências), *para você* (09%, 04 ocorrências), *a você* (07%, 03 ocorrências), *prep.+ti* (05%, 02 ocorrências), *o/a* (05%, 02 ocorrências), *prep+vc* (02%, 01 ocorrência) e *a ti* (02%, 01 ocorrência). Constata-se, também nas cartas mistas mineiras em análise, a produtividade do *te*, assim como observado nas cartas mineiras de *tu-sujeito*, o que corrobora os resultados de outras análises linguísticas que também apontam para a alta produtividade do *te-acusativo* nas

estruturas de complementação acusativa das cartas mineiras de *você-sujeito*, cf. Lopes e Cavalcante (2011) e também nas cartas cariocas de *tu-sujeito* e mistas (*tu ~ você*), cf. constatado por Rumeu (2015).

(201) Carta mista: õ[...] Voce tem-no largo e forte; pois é metter esta envergadura *muito* propria d. puchar no coice para desatolar o progresso que no Brazil anda em burros d. cangalha [...] Receberás um balaio [...] o que houver *te*-darei [...]ö (JPS. Caeté, 25.02.1905)

(202) Carta mista: õ[...] Muito *te* agradeço a parte que estás tomando em meus soffrimentos [...] Tenho fé em Deus que *você* há de ser muito feliz em tua melindrosa carreira sacerdotal [...]ö (FAP. Caeté, 03.07.1917)

Considerando a diversidade de estratégias pronominais distribuídas em relação aos sujeito de 2SG *tu*, *você* e à alternância *você/tu*, constata-se não só que as cartas de *você-sujeito* prevaleceram na produção escrita mineira, mas também que as formas *te* e *lhe* predominaram nas cartas de *tu*, *mistas* e de *você*, respectivamente. Além disso, constata-se a produtividade da ausência de pronome-complemento de 2SG (*zero*), sobretudo, nas cartas de *você-sujeito*, bem como a emergência, ainda que timidamente, do clítico *o/a* (prototípico representante da função acusativa na referência pronominal à 3SG) nas cartas de *você-sujeito*.

Passa-se, na sequência, à análise da influência do paralelismo formal e semântico no que se refere à produtividade das formas pronominais não-sujeito de 2SG, voltando o foco para os contextos (formas de *tu* ou formas de *você*) com os quais os dados de *você não-sujeito* estão adjacentes.

✓ O Paralelismo formal e semântico

Na sequência, serão expostos o número de ocorrências e os níveis percentuais de uso das formas pronominais não-sujeito correlacionados aos contextos morfo-semânticos que os envolvem, cf. tabela 07. A análise dessa correlação é movida pelo intuito de cotejar a relação entre o uso de formas do paradigma de *você* e as formas do paradigma de *tu*. Conjectura-se que o *você não-sujeito* se mostre mais produtivo em contexto de adjacência às formas estruturadas com o *você* mais especificamente, constituindo uma evidência de que o paralelismo formal e semântico tende a favorecer a sua

produtividade, cf. verificado por Vianna e Lopes (2012) em relação ao *a gente* à luz de Omena (2003).

PARALELISMO FORMAL E SEMÂNTICO	A PRODUTIVIDADE DAS FORMAS PRONOMINAIS NÃO-SUJEITO DE 2SG E O PARALELISMO FORMAL E SEMÂNTICO										
	FORMAS DE TU			FORMAS DE VOCÊ						ZERO	TOTAL
	TE	A TI	PREP+ TI	VOCÊ	PARA VOCÊ	A VOCÊ	PREP+ VOCÊ	LHE	O/A		
PRECEDIDA POR FORMAS DE 3SG (SE, O/A, LHE (CLÍTICOS), SEU/SUA, POSSESSIVOS))	29/33 (88%)	01/33 (03%)	03/33 (09%)	01/68 (01%)	25/68 (37%)	21/68 (31%)	21/68 (31%)	173/270 (64%)	39/53 (73%)	26/54 (48%)	339/690 (49%)
	33/190 (17%)			68/123 (55%)				212/323 (66%)			
PRIMEIRA OCORRÊNCIA	29/31 (94%)	-	02/31 (06%)	01/20 (05%)	04/20 (20%)	09/20 (45%)	06/20 (30%)	42/270 (16%)	03/53 (06%)	09/54 (17%)	105/690 (15%)
	31/190 (16%)			20/123 (16%)				45/323 (14%)			
PRECEDIDA POR FORMAS DE 2SG (TE (CLÍTICOS), TEU/TUA (POSSESSIVOS))	86/91 (95%)	02/91 (02%)	03/91 (03%)	-	-	01/101 (100%)	-	-	02/53 (04%)	07/54 (13%)	101/690 (15%)
	91/190 (49%)			01/123 (01%)				02/323 (0,6%)			
PRECEDIDA POR VOCÊ-SUJEITO DE 2SG	01/02 (50%)	-	01/02 (50%)	04/15 (27%)	05/15 (33%)	03/15 (20%)	03/15 (20%)	24/270 (09%)	07/53 (13%)	05/54 (09%)	53/690 (08%)
	02/190 (01%)			15/123 (12%)				31/323 (09%)			
PRECEDIDA PELO IMPERATIVO COM FORMAS DE SUBJUNTIVO (FALE, RECEBA, ABRA)	02/02 (100%)	-	-	-	04/09 (44%)	03/09 (33%)	02/09 (23%)	16/270 (06%)	02/53 (04%)	03/54 (06%)	32/690 (04%)
	02/190 (01%)			09/123 (07%)				18/323 (06%)			
PRECEDIDA POR TU-SUJEITO DE 2SG (NÃO IMPERATIVO)	18/21 (86%)	-	03/21 (14%)	-	-	-	01/01 (100%)	01/270 (0,3%)	-	02/54 (04%)	25/690 (04%)
	21/190 (11%)			01/123 (01%)				01/323 (0,2%)			
PRECEDIDA POR VOCÊ EM OUTRAS FUNÇÕES SINTÁTICAS	02/04 (50%)	-	02/04 (50%)	-	-	03/05 (%)	02/05 (%)	13/270 (05%)	-	01/54 (01%)	23/690 (03%)
	04/190 (02%)			05/123 (04%)				13/323 (04%)			
PRECEDIDA PELO IMPERATIVO COM FORMAS DE INDICATIVO (FALA, RECEBE, ABRA)	04/04 (100%)	-	-	-	-	01/07 (50%)	01/07 (50%)	-	-	01/54 (01%)	07/690 (01%)
	04/190 (02%)			02/123 (02%)				-			
PRECEDIDA POR 2PPL (POSSESSIVOS, CLÍTICOS E SINTAGMAS COMPLEMENTO)	01/02 (20%)	-	01/02 (20%)	-	02/02 (100%)	-	-	01/270 (0,3%)	-	-	05/690 (01%)
	02/190 (01%)			02/123 (02%)				01/323 (0,2%)			
TOTAL	172/190 (90%)	03/190 (02%)	15/190 (08%)	06/123 (05%)	40/123 (33%)	41/123 (33%)	36/123 (29%)	270/323 (84%)	53/323 (16%)	54/54 (100%)	
	172/690 (25%)	03/690 (0,4%)	15/690 (0,2%)	06/690 (0,8%)	40/690 (0,6%)	41/690 (0,6%)	36/690 (0,5%)	270/690 (39%)	53/690 (0,8%)	54/690 (0,8%)	690/690 (100%)
	190/690 (28%)			123/690 (18%)				323/690 (46%)		54/690 (0,8%)	

Tabela 07: A produtividade das formas pronominais não-sujeito de 2SG e o paralelismo formal e semântico nas missivas mineiras (séculos XIX e XX).

De um modo geral, constata-se, com base na análise da tabela 07, a prevalência das formas de 3SG (49%, 339 ocorrências) como contexto de adjacência às formas pronominais de 2SG levantadas nas cartas mineiras analisadas. Passa-se à análise específica das formas vinculadas não só aos respectivos paradigmas de *tu* e *de você*, mas também à ausência de pronomes (*zero*).

Dentre tão somente as formas do paradigma de *tu*, observa-se que o *te* se mostra como a estratégia pronominal mais produtiva (90%, 172 ocorrências) nas missivas mineiras. Nesse sentido, observa-se que tal produtividade se mostra alicerçada nos seguintes contextos de adjacência: precedido por formas pronominais de 2SG (95%, 86 ocorrências), em contexto de 1ª ocorrência (94%, 29 ocorrências), também por formas pronominais de 3SG (88%, 29 ocorrências) e pelo *tu*-sujeito (86%, 18 ocorrências), também precedido pelo *tu-sujeito* como se observa de (203) a (206).

Dado de *te* precedido por formas de 2SG:

(203) õ[...] *Tua* generosidade saberá relevar-me a impossibilidade em que me acho desde escrever-te [...]ö
(AR. BH, 27.01.1926)

Dado de *te* em contexto de 1ª ocorrência na sequência discursiva:

(204) õ[...] Meu Poeta, abraços. Ainda uma vez sou obrigado a escrever-te apenas um bilhete apressado: estou numa vertiginosa roda viva de trabalho, ultimamente. [...]ö (AR. BH, 27.01.1926)

Dado de *te* precedido por formas de 3SG:

(205) õ[...] essas informações voce poderá obte-*las* pelo telefone. Sem mais desejo-te muita saude e felicidade. [...]ö (AO. Ouro Preto, 14.07.1947)

Dado de *te* precedido por *tu-sujeito*:

(206) õ[...] Calculo que *tenhas* ficado afflicta por este motivo. Tenho estado sempre com Papae, que deve seguir para Lambary depois de amanhã. Os meninos vão bem. Todos enviam-te mil saudosos abraços, a ti e Maria Antonia. [...]ö (HL. RJ, 06.07.1933)

O fato de o *te* ter se mostrado preferencialmente distribuído adjacente às formas pronominais vinculadas ao paradigma de 2SG (*te* (clítico), *teu/tua* (possessivos)), ao *tu-sujeito* confirma a ideia de que estruturas formalmente idênticas tendem a se evidenciar como um contexto difusor da forma pronominal em análise: o *te-complemento*. Observe-

se também, por outro lado, que o fato de o *te* ter se evidenciado em adjacência a formas de 3SG pode apontar para uma confluência entre os paradigmas formais de 2ª e 3ª pessoas cujas referências semânticas se identificam em relação à 2ª pessoa do discurso: [-EU].

Com relação às formas estruturadas com o *você*, verifica-se que os pronomes *para você* (33%, 40 ocorrências), *a você* (33%, 41 ocorrências) e *prep.+você* (29%, 36 ocorrências) se deixaram evidenciar precedidas por formas de 3SG (*se, o/a, lhe, seu/sua*) com níveis de produtividade de 37% (25 ocorrências), 31% (21 ocorrências) e 31% (21 ocorrências), respectivamente, como se observa de (208) a (210).

Dado de *para você* precedido por forma de 3SG (*lhe*):

(208) õ[...] O Omar *lhe_i leva*, além dêste recadinho, o livro do Jesi ó *para Você_i* e o do Moacir ó que seria ou será, ou é para nós dois. [...]ö (JCL. sl, 15.11.1960)

Dado de *a você* precedido pelo clítico *o/a*:

(209) õ[...] Nem é preciso que o *explique a você* que tão bem sabe o que é a gente ficar amarrado em casa, sem vontade de fazer nada. [...]ö (AM. RJ, 01.06.1941) [...]ö

Dado *prep.+você* precedido por formas de 3SG (*lhe*):

(210) õ[...] Ia esquecendo de contar-*lhe* que Marília está cada vez mais *parecida com você* [...]ö (MAVP. Campanha, 17.12.1961) [...]ö

Também as formas *a você*, *para você* e *sprep.+você* com índices de produtividade de 45% (09 ocorrências), 30% (06 ocorrências) e 20% (04 ocorrências), respectivamente, se deixaram evidenciar como 1ª ocorrência como se observa de (211) a (213).

Dado de *a você* em contexto de 1ª ocorrência na sequência discursiva:

(211) õHenriqueta *Mando a você* uma cópia do meu livro que pretendo publicar dentro de pouco tempo ó para que você o leia [...]ö (JAG. sl, 20.02.1943) [...]ö

Dado de *para você* em contexto de 1ª ocorrência na sequência discursiva:

(212) õ[...] Rio, 20 Dezembro 1956. Cara Henriqueta, Uma *estrêla para você*. [...]ö (MM. Roma, 20.12.1956)

Dado de *prep.+você* em contexto de 1ª ocorrência na sequência discursiva:

(213) δJuiz de Fóra, 27.II.1939 Cara Poetisa, Senti bastante não me ter sido possível comunicar-me pessoalmente *com você*, quando da *minha* estadia em Belo Horizonte. [...]ö (MM. JF, 27.02.1939)

Precedidas por *você-sujeito*, foram levantadas as formas *para você*, *você*, *a você* e *prep.+você* com índices percentuais de 33% (05 ocorrências), 27% (04 ocorrências), 20% (03 ocorrências) e 20% (03 ocorrências) como se observa de (214) a (217).

Dado de *para você* precedido por *você-sujeito*:

(214) δ[...] *Você* e êle próprio sabem, porém, que essas cartas seriam obtidas facilmente e não viriam aumentar o interêsse que o caso haja despertado da parte do govêrno mineiro... Por isso aquí estou, apelando *para você*, a descoberto. [...]ö (OLR. RJ, 26.07.1951)

Dado de *você* precedido por *você-sujeito*:

(215) δ[...] estimaria - segundo me disse hontem - que *Você* viesse porque faria companhia a ella lá em casa enquanto eu estivesse ahi. Não convocamos *Você* para ficar lá conosco porque não há commodo. [...]ö (AR. BH, 07.03.1940)

Dado de *a você* precedido por *você-sujeito*:

(216) δ[...] Pressentí, nas minhas conversas com Lucinha, o quanto *Você* sofreria com a perda de Maria Luiza. Ainda na hora em que esperávamos o ônibus em que viria a Lúcia, - ignorando ainda o desenlace, - estivemos falando longamente na amizade de Maninha *a Você* [...]ö (JCL. RJ, 26.10.1948)

Dado de *sprep+ você* precedido por *você-sujeito*:

(217) δ[...] É provavel que eu vá, e nestas condições elle poderá voltar commigo. Si *Você* se demorar porvir poderá reprovar *com Você*. [...]ö (AR. BH. 07.03.1940)

As formas estruturadas a partir do *você* também se mostraram produtivas, se precedidas por formas verbais imperativas estruturadas com o subjuntivo. Para esses contextos, observam-se as formas *para você* (44%, 05 ocorrências), *a você* (33%, 03 ocorrências), e *prep.+ você* (23%, 03 ocorrências), como se observa de (218) a (220).

Dados de *a você* e *para você* precedido por formas imperativas estruturadas com o subjuntivo:

(218) δ[...] *Converse* com o Jair i de Cantoni, acabo tirando da cabeça ... Pelo que for contar estão erradas, pois só enviei *a Você* até agora 200\$000. Quanto falta ainda? [...]ö (AR. RJ, 01.11.1937)

(219) õ[...] Yede me disse que você vinha esta semana, mas não veio. E vem? *Venha*, sim, para matarmos as saudades ... Não quero me estender. Entre outras coisas, estou gripadíssimo. Sei que não preciso de muitas palavras para você. E isto é bom. [...]ö (OLR. RJ, 03.04.1949)

(220) õ[...] *Agradeça* por mim as bondosas Nêne e Giomar tudo que tem feito por voce [...]ö (MRV. sl. sd.)

Especificamente em relação às formas estruturadas a partir da forma *você* observa-se que as formas *para você*, *a você* e *sprep+você* mostraram-se mais profícuas em contextos de precedência por formas de 3SG, por formas de 2SG e pelo imperativo estruturado com formas de subjuntivo (também vinculadas ao *você*), o que já parece apontar para o caráter camaleônico atribuído ao *você* visto que se mantém até hoje como uma forma de referência à 2ª pessoa do singular ([-EU]) em conexão sintática com a 3ª pessoa formal ([pl]), cf. discutido por Rumeu (2004) e por Lopes e Rumeu (2007). Por outro lado, houve duas ocorrências de estruturadas preposicionadas com o *você* precedidas formas verbais imperativas desenvolvidas com o imperativo (2SG), evidenciando assim já em missivas de fins do século XIX e em inícios do século XX prenúncios interessantes do imperativo abreviado produtivo no PB atual (*õfala você*, *õVem pra Caixa você* também. *Vem!*!) nos termos de Scherre (2007). Trata-se de uma ocorrência de *a você*, em (218a), e mais uma outra ocorrência de *sprep+você*, em (220a), seguidos também dos respectivos fac-símiles, a fim de que se possa checar, no original manuscrito, a interpretação das formas verbais imperativas *recebe*, *desculpa*. Nesses dados, a troca dos morfemas [-e] por [-a], [-a] por [-e], acarretaria, respectivamente, a estruturação do indicativo de 2SG com forma de subjuntivo, perdendo-se de vista interessantes sutis evidências da repercussão da inserção *você* como um pronome cuja referência semântica é a 2SG [-EU].

(218a) õ[...] Recebe nesta carta o coração que neste mundo so tem amado a você e *a você* amará para sempre [...]ö (JPS. RJ, 14.02.1891)

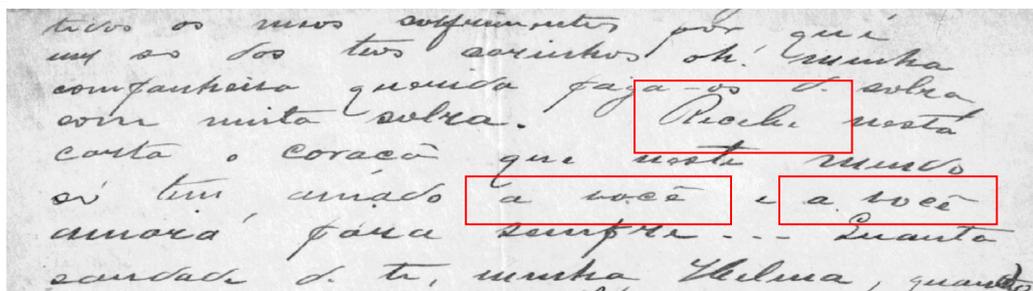


Imagem 02: Trecho de fac-símile de missiva redigida por João Pinheiro da Silva. RJ, 14.02.1891, cf. Luz (2015).

(220a) õ[...] Desculpa este meu modo franco, que nada afinal tem com você [...]ö (RAAP. Lagoa Santa, 08.03.1917)

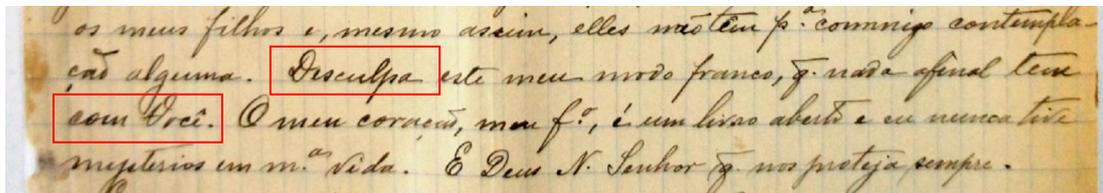


Imagem 03: Trecho de fac-símile de missiva redigida por Ricardo de Assis Alves Pinto. Lagoa Santa, 08.03.1917.

A forma clítica *lhe* mostrou-se mais produtiva precedida por formas de 3SG (*se*, *o/a*, *lhe* (clíticos), *seu/sua*, (possessivos)), em 64% (173 ocorrências), como 1ª ocorrência, em 16% (42 ocorrências) e precedida por *você*-sujeito, em 09% (24 ocorrências), como se observa de (221) a (225).

Dado de *lhe* precedido pelo clítico *o/a*:

(221) õ[...] Pois creia o meu tio que sem o-saber andou influenciando com motivo poderoso do meu referido golpe. E convidou-o, para não me-fazer abortar os planos, a assumir nelles o papel que *lhe* designei. [...]ö (JPS. Ouro Preto, 06.01.1888)

Dado de *lhe* precedido pelo clítico *lhe*:

(222) õMadrinha querida, Parabens e muitas felicidades, pelo dia de hoje. Rezei pela querida titia, para que que N. S. *lhe* conceda muitas graças por mais êsse natalício. Com esta envio tambem o meu grande abraço e o de todos de casa. Como vão os daí? Em casa continuamos com saúde, e passando ótimas férias. Aproveito tambem a ocasião, para dizer-lhe um carinhoso õmuito obrigadaõ [...]ö (CLB. Lambari, 15.07.1947)

Dado de *lhe* precedido pelo possessivo:

(223) õ[...] recebi *sua* carta de 28 e espero que *lhe* tenham chegado às mãos as duas que enviei sob registro [...]ö (AR. BH, 06.01.1937)

Dado de *lhe* em 1ª ocorrência na sequência discursiva:

(224) õLambari 9 de Setembro de 1946 Querida madrinha, Com saudades venho dizer-lhe um afetuoso muito obrigada pelo lindo veludo. Fiquei muito contente Achei-o lindo. Ontem mesmo ainda fui a um baile no cassino das Fontes com êle. [...]ö (CLB. Lambari, 09.09.1946)

Dado de *lhe* precedido por *você-sujeito*:

(225) ø[...] Se *você* tiver necessidade de fazer-me alguma comunicação, informo-lhe que meu telefone é 2.2026 [...]ö (AGF. Brasília, 19.06.1963)

Também em relação aos clíticos *o/a* verifica-se a sua maior produtividade em precedência por formas de 3SG e pelo *você-sujeito* como se observa em (226) e (227). Já a ausência de forma pronominal (zero) também se verificou em contexto de 3SG, como 1ª ocorrência e precedido por formas de 2SG como se observa de (228) a (230).

Dado do clítico *o/a* precedido pelo possessivo de 3SG (*sua*):

(226) ø[...] *você* não deve se impressionar com um desfecho que *lhe* seja acaso desfavorável, pois isso apenas diminuirá a Academia e em nada influirá na *sua* admirável carreira literária. Não haverá, se houver, derrota *sua*, mas única e exclusivamente dos que porventura *a derrotarem*. Estou porém confiante em que a justiça, para não dizer apenas o bom senso, há de prevalecer. [...] (AGF. Brasília, 19.06.1963) [...]

Dado do clítico *o/a* precedido por *você-sujeito*:

(227) ø[...] *Você* não aparece por estas bandas? Não vem a Paris? Ou só a Itália *o tenta*? [...] (OLR. Bruxelas, 29.01.1959) [...]

Dado de *zero* (dativo) precedido por *lhe*:

(228) ø[...] aqui *lhe* envio um abraço muito especial [...] Não me foi possível escrever ø na ocasião, mas, em pensamento, estive aí, participando das homenagens da família. [...] (CLB. Lambari, 19.07.1967)

Dado de *zero* (dativo) em contexto de 1ª ocorrência:

(229) ø[...] Prefiro dar ø a razão verdadeira do atraso: a dificuldade que sempre tenho em escrever a um poeta que estimo e admiro. [...] (MM. Roma, 17.05.1959) [...]

Dado de *zero* (dativo) precedido por formas de 2SG (*você-sujeito*):

(230) ø[...] Esperamos sua prometida visita durante as férias, mas já estamos no fim e *você* não apareceu! Não sei quando poderemos ir até aí, e enquanto isto, vamos curtindo as saudades. Todos de casa enviam ø abraços e eu, muitos beijos. [...] (WL. RJ, 25.02.1960)

Em síntese, observa-se que as formas preposicionadas vinculadas ao *você*, bem como as formas *você*, *a você* e *para você* foram mais profícuas em contextos de precedência por formas vinculadas à 3SG, como 1ª ocorrência e antecidas pelo *você*-

sujeito de 2SG. Em outros termos, evidencia-se, ainda que com um baixo número de dados (tão somente com base em 18% dos dados, 123 ocorrências dentre o total de 690 ocorrências) que a marca formal da 3SG (*se, o/a, lhe, seu/sua*), o início da sequência discursiva por *você* e o contexto de *você-sujeito* constituem ambiências sintáticas de difusão do *você* nas cartas mineiras em análise.

✓ As construções possessivas

Nas missivas mineiras, somente foram levantadas cinco ocorrências em estruturas de-possessivo *de você*. Em dois dados, os núcleos nominais *saudades* e *alugueis* se mostraram como os predicadores, responsáveis, pois, por projetar, respectivamente, os sintagmas preposicionados (*saudades*) *de ti* e (*alugueis*) *de você* que, por sua vez, assumem as interpretações *õsaudades tuasõ,õteus alugueisõ*, respectivamente, como está ilustrado em (231) e (232). Para esses sintagmas *õsaudades de tiõ* e *õalugueis de vocêõ* cujos argumentos são sintagmas preposicionados com valor possessivo, observam-se estruturas oblíquas de complementação (*saudades de ti*) e de adjunção (*alugueis de você*), respectivamente.

(231) õ[...] Helena. Ha dias como este de hoje que tenho *de ti* muitas saudades. [...]õ (JPS. RJ, 14.02.1891)

(232) õ[...] Ocorre-me porém, que não anotei o recebimento de alugueis de você [...]õ (OLR. RJ, 28.04.1950)

Por outro lado, levantaram-se três outras ocorrências do clítico *lhe* que projetadas pelo verbo *chegar* (no pretérito perfeito (234) e no particípio passado (234 e 235)) no sintagma *õchegar às mãosõ* licenciam a interpretação possessiva *õchegaram as tuas mãos/chegado as tuas mãosõ*, como é possível observar de (233) a (235). Nessas construções projetadas pelo verbo *õchegarõ*, verifica-se que a interpretação possessiva se dá na expressão do beneficiário da ação (*lhe*), mais especificamente nas mãos do beneficiário da ação *chegar* (*õchegaram-lhe às mãosõ*).

(233) õ[...] Mas se puder volta a Europa, irei vê-lo em Málaga. E com que emoção! Calculando que não *lhe chegaram* às mãos os 2 livros que *lhe* enviei pra Wellesley em janeiro de 77 [...] õ (BH, 12.08.1978)

(234) õ[...] Caríssimo Poeta Jorge Guillén, Encantada com sua amizade, venho agradecer-lhe as boas palavras da sua carta de 22 de setembro, a respeito dos livros que lhe enviei. Espero que também *lhe* tenha chegado às mãos a carta que lhe escrevi em meados de agosto. [...]ö (HL. BH, 29.10.1978)

(235) õ[...] Livio, recebi sua carta de 28 e espero que *lhe* tenham chegado às mãos as duas que enviei sob registro. [...]ö (AR. BH, 06.01.1937)

Considerando que o intuito de breve análise dessa variável era tão somente controlar o nível de produtividade das estruturas de-possessivas *de você* (MARCOTULIO 2015), percebeu-se que a sua funcionalidade nas cartas mineiras foi baixíssima também como observado por Rumeu (2014, p. 108) nas cartas mineiras novecentistas.

3.2 Os fatores sociais em cena: as distribuições das formas pronominais *não-sujeito* de 2SG pelo eixo do tempo e pelos subgêneros das missivas mineiras (séculos XIX e XX)

Nesta subseção, analisa-se a distribuição dos dados das formas pronominais de 2SG no eixo do tempo, mais especificamente entre 1860 e 1989, apresentando as suas frequências de uso resultantes do cruzamento dos dados em relação ao fator *tempo* no domínio da rodada geral do Goldvarb.

✓ Distribuição das formas pronominais de 2SG no eixo do tempo: séculos XIX e XX.

Optou-se pela descrição mais pormenorizada dos dados de formas pronominais no intervalo de dez em dez anos, preferindo-se também expor tais resultados na tabela 08 (com quantidade de dados e índices percentuais) e no gráfico 05. A escolha por um gráfico de colunas ao invés de um gráfico de linhas foi motivada pelo intuito de evidenciar com um maior grau de transparência os movimentos das dez estratégias pronominais no desenrolar de cerca de cento e vinte anos (1860-1989), visto que as muitas linhas se inter cruzavam, dificultando a leitura e a interpretação do gráfico.

PERÍODOS	FORMAS PRONOMINAIS									
	TE	A TI	SPREP.+TI	VOCÊ	PARA VOCÊ	A VOCÊ	SPREP.+VC	LHE	O/A	ZERO
1860-69	01/04 (25%)	-	-	-	-	-	-	03/04 (75%)	-	-
1880-89	-	-	-	-	-	-	-	09/13 (70%)	02/13 (15%)	02/13 (15%)
1890-99	22/54 (41%)	01/54 (02%)	07/54 (13%)	-	04/54 (07%)	04/54 (07%)	01/54 (02%)	01/54 (02%)	02/54 (04%)	12/54 (22%)
1900-09	11/28 (39%)	-	-	-	-	03/28 (11%)	-	06/28 (21%)	01/28 (04%)	07/28 (25%)
1910-19	87/109 (79%)	01/109 (01%)	03/109 (03%)	-	01/109 (01%)	-	01/109 (01%)	10/109 (09%)	01/109 (01%)	05/109 (05%)
1920-29	17/40 (43%)	-	01/40 (2,5%)	01/40 (2,5%)	01/40 (2,5%)	-	01/40 (2,5%)	13/40 (32%)	05/40 (12,5%)	01/40 (2,5%)
1930-39	18/59 (31%)	01/59 (02%)	02/59 (03%)	-	-	04/59 (07%)	03/59 (05%)	17/59 (29%)	05/59 (08%)	09/59 (15%)
1940-49	06/129 (05%)	-	02/129 (1,5%)	02/129 (1,5%)	13/129 (10%)	17/129 (13%)	10/129 (08%)	63/129 (48%)	10/129 (08%)	06/129 (05%)
1950-59	-	-	-	03/108 (03%)	06/108 (06%)	06/108 (06%)	12/108 (11%)	69/108 (63%)	08/108 (07%)	04/108 (04%)
1960-69	-	-	-	-	07/58 (12%)	01/58 (01%)	04/58 (07%)	33/58 (57%)	08/58 (14%)	05/58 (09%)
1970-79	-	-	-	-	05/52 (10%)	03/52 (06%)	03/52 (06%)	35/52 (67%)	06/52 (11%)	-
1980-89	-	-	-	-	02/08 (25%)	-	-	05/08 (62%)	01/08 (13%)	-
TOTAL	162/662 (24%)	15/662 (2,3%)	53/662 (08%)	41/662 (06%)	02/662 (0,3%)	37/662 (06%)	53/662 (08%)	264/662 (40%)	32/662 (05%)	03/662 ⁴⁸ (0,4%)

Tabela 08: Distribuição das formas pronominais não-sujeito de 2SG no decorrer do tempo nas cartas mineiras: 1860-1989.

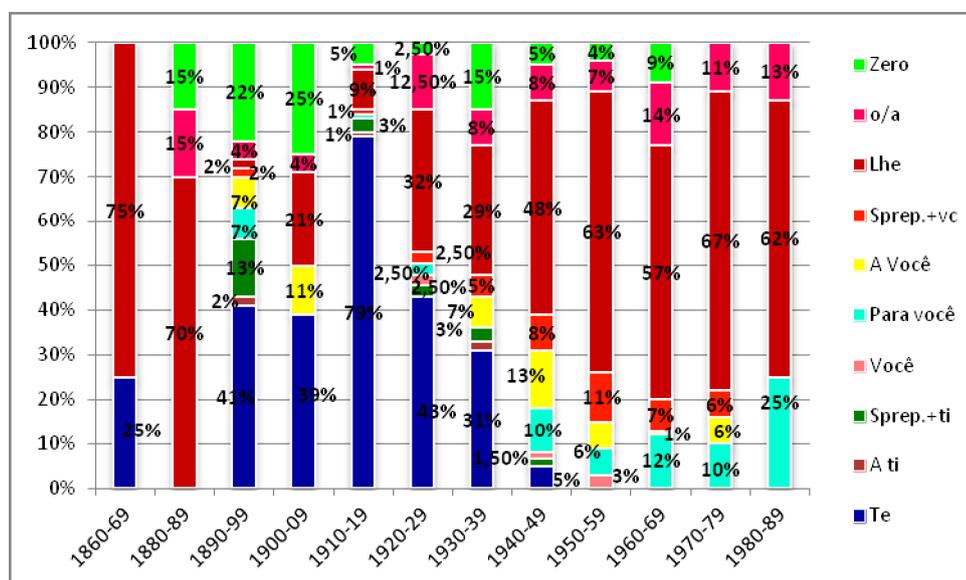


Gráfico 05: Distribuição das formas pronominais não-sujeito de 2SG no decorrer do tempo nas cartas mineiras: 1860-1989.

⁴⁸ Têm-se em análise seiscentos e sessenta e dois dados (662) considerando a exclusão de vinte e oito deles provenientes de cartas que estavam sem datação, mas certificadamente produzidas por *mãos* mineiras.

Considerando que nem todas as estratégias pronominais são variantes *perfeitas* em todos os contextos de complementação e de adjunção, visualiza-se, através do gráfico 05, a distribuição panorâmica das estratégias não-sujeito de 2SG nas cartas mineiras pessoais entre fins do século XIX (1860) e fins do século XX (1989). De modo geral, observa-se que as formas *te* e *lhe* prevalecem, assumindo os maiores índices percentuais em 1910-19 (79%) e em 1970-79 (67%), respectivamente, nas cartas mineiras que contam com seiscentos e sessenta e dois dados (662) considerando a exclusão de vinte e oito deles provenientes de cartas que estavam sem datação.

Ainda na 2^a metade do século XIX, verifica-se a preferência pelo *te* com índices de 75%, em 1860-69, e 70%, em 1890-99. Para o século XX, a configuração variável entre as formas pronominais mudou. Nos primeiros trinta anos do século XX, observam-se os mais altos índices de produtividade para *te* que chegou a alcançar os níveis de 39%, 79% e 43% nos períodos de 1900-1909, 1910-1919 e 1920-1929, respectivamente. Já nos períodos de 1900-09 e 1920-29, observa-se que, para a primeira década do século XX, tem-se a prevalência pelo *te* que, por sua vez, divide o seu espaço funcional com o *lhe* (09%), *zero* (05%), *sprep+ti* (03%), *o/a* (01%), *sprep+você* (01%), *para você* (01%), *a ti* (01%). Já entre os anos de 1930 e 1939, *te* e *lhe* se mantêm em variação com frequências de 31% e 29%, respectivamente. Com índices de produtividade inexpressivos tem-se, para a década de 30 do século XX, as formas *zero* (15%), *o/a* (08%), *a você* (07%), *sprep+você* (05%), *sprep+ti* (03%) e *a ti* (02%). A partir da década de 40 do século XX, o panorama de variação entre as formas pronominais mudou. Passou-se à prevalência do *lhe* em detrimento do *te* (muito produtivo na fala mineira contemporânea), perfil de variação observado por Araújo (2014) que também constatou a prevalência do *lhe* dativo nas missivas cearenses produzidas entre as décadas de 40 e 70 do século XX.

Entre os anos de 1940 e 1949, há ainda o *te*, que com uma produtividade inexpressiva (05%), passa a dividir o seu espaço funcional com as formas pronominais preposicionadas (*para você* (10%), *a você* (13%), *sprep+você* (08%), *sprep+ti* (1,5%)) que também se mostraram com baixos índices de uso aliados ao *zero* (05%) e aos clíticos *o/a* (08%). Interessante observar que no período de 1920 a 1939 há a convivência de todas as estratégias pronominais não-sujeito na referência à 2SG, o que parece indicar uma evidência da reorganização do sistema pronominal brasileiro, cf. discutido por Rumeu (2013, p. 278) em relação ao intervalo entre os anos 25 e 45 do século XX como

o período de inserção do *você*-sujeito. Entre os períodos de 1950-59, 1960-69, 1970-79 e 1980-89, o *lhe* passa a prevalecer com frequências de 48%, 63%, 57%, 67% e 62%, respectivamente, passando a competir em distintos níveis de produtividade com o *sprep+você* (11% entre 1950-59), os clíticos *o/a*, o *zero* entre 1960-69 com 14%, 09%, respectivamente, e as formas *para você* e novamente os clíticos *o/a* com 10% e 11%, respectivamente. Nas décadas de 80 do século, evidenciam-se pouquíssimos dados que puseram em cena as formas *lhe*, *o/a* e *para você*.

Em síntese, observou-se, a prevalência entre as formas *lhe* e *te* nas cartas mineiras oitocentistas e novecentistas analisadas com frequências de uso de 39% e 25%, respectivamente, o que, de certa forma, corrobora os resultados de Rumeu (2015) que também verificou a preferência pelo *lhe*, sobretudo, nas missivas mineiras de *você*-sujeito produzidas entre 1850 e 1950. Por outro lado, é possível observar que apesar de a realidade atual da fala mineira apontar para a produtividade do *te* (até mesmo em contexto de redobro do clítico *te* com o *você*) o *lhe* prevaleceu nas cartas em análise, sobretudo, a partir da década de 50 do século XX. Acredita-se que o altíssimo grau de escolaridade dos missivistas (escritores, professores, políticos) possa justificar a produtividade do *lhe* em contexto de cartas pessoais estruturadas pelo *você*-sujeito na escrita mineira (cf. também constatado na tabela 03), apontando para um perfil de conservadorismo linguístico.

Na sequência, passa-se à análise da correlação entre os subgêneros das missivas mineiras e as estratégias pronominais de 2SG.

✓ Distribuição das formas pronominais de 2SG pelos subgêneros das missivas pessoais mineiras (séculos XIX e XX)

As amostras de missivas mineiras em análise foram classificadas em amorosas, de amizade e familiares tendo em vista o tipo de relação pessoal travada entre os missivistas. Nesse sentido, passa-se à distribuição das estratégias pronominais pelos subgêneros de missivas mineiras levantadas em seus respectivos acervos (APM, IHGMG e AEM) com o intuito principal de observar se o tipo de carta tenderia ou não a influenciar o tipo de pronome em sua função *não*-sujeito de 2SG. A hipótese principal é a de que as cartas amorosas e familiares se evidenciem como contextos de prevalência,

respectivamente, de formas relacionadas aos paradigmas de *tu* e de *você*, assim como observado por Pereira (2012, págs. 68, 134) para as cartas da família Penna.

PRONOMES DE 2SG SUJEITO DE 2SG	TE	A TI	SPREP+TI	VOCÊ	PARA VOCÊ	A VOCÊ	SPREP+VOCÊ	LHE	O/A	ZERO	TOTAL
CARTAS AMOROSAS (04 CARTAS)	11/ 25 (44%)	01/ 25 (04%)	06/ 25 (24%)	-	02/ 25 (08%)	03/ 25 (12%)	-	-	02/ 25 (08%)	-	25/ 690 (04%)
CARTAS DE AMIZADE (103 CARTAS)	20/ 282 (07%)	-	01/ 282 (0,3%)	04/ 282 (02%)	15/ 282 (5,3%)	19/ 282 (07%)	21/ 282 (7,4%)	149/ 282 (53%)	32/ 282 (11%)	21/ 282 (07%)	282/ 690 (40%)
CARTAS FAMILIARES (127 CARTAS)	141/ 383 (37%)	02/ 383 (0,5%)	08/ 383 (02%)	02/ 383 (0,5%)	23/ 383 (06%)	19/ 383 (05%)	15/ 383 (04%)	121/ 383 (32%)	19/ 383 (05%)	33/ 383 (08%)	383/ 690 (56%)
TOTAL	172/ 690 (25%)	03/ 690 (0,4%)	15/ 690 (02%)	06/ 690 (0,8%)	40/ 690 (06%)	41/ 690 (06%)	36/ 690 (05%)	270/ 690 (39%)	53/ 690 (08%)	54/ 690 (08%)	690/ 690 (100%)

Tabela 09: Distribuição das formas pronominais não-sujeito de 2SG em relação aos subgêneros de cartas mineiras.

Ainda que infelizmente a quantidade de missivas respectivas aos subgêneros epistolares (amorosas, de amizade e familiares) apontam para um desequilíbrio quantitativo entre eles, visto que, dentre as duzentas e trinta e quatro cartas (234), têm-se tão somente quatro delas como cartas amorosas (responsável por 04% dos dados). Acrescente-se a isso também o fato de a quantidade de cartas de amizade e familiares apresentarem-se, por outro lado, parcialmente equilibradas, uma vez que são expostos em análise cento e três (responsável por 40% dos dados) missivas de amizade e cento e vinte sete missivas familiares (responsável por 56% dos dados).

Com base na tabela 09, observa-se que, nas quatro cartas amorosas, dentre as vinte e cinco ocorrências de estratégias pronominais (04% dos dados), 44% e 24%, respectivamente, correspondem ao *te* e ao *sprep+ti*, como está exemplificado em (236) e (237). Os dados de formas pronominais relacionadas ao paradigma de *você* apresentam baixíssimas frequências de uso (12% e 08%) vinculadas a tão somente duas e três ocorrências das formas *a você* e *para você*, respectivamente. Os clíticos *o/a* também se evidenciaram em tão somente duas únicas ocorrências nas cartas amorosas mineiras como também está ilustrado em (238).

(236) õ[...] Quanta saudade *d. ti*, minha Helena, quando *te* hei d. eu ver?! [...]ö (JPS. RJ, 14.02.1891)

(237) õ[...] Quando eu *te* telegraphar você manda fazer a mudança; será uns dous dias antes de eu chegar. [...]ö (JPS. RJ, 15.02.1891)

(238) õHelena. Ha dias como este de hoje que tenho *de ti* muitas saudades. E, neste pensamento que corre para juncto d. minha esposa saudosa, e que, horas largas, fica a adoral-*a* de longe ha uma amargura finitamente doce! [...]ö (JPS. RJ, 14.02.1891)

Nas cento e três (103) cartas de amizade, o *lhe* prevalece, assumindo 53% de produtividade seguido pelos índices de 11% (*o/a*), 7,4% (*sprep+você*), 07% (*te*), 07% (*zero*), 07% (*a você*), 5,3% (*para você*), 02% (*você*) e 0,3% (*prep+ti*). Nas cartas de amizade, responsável por 40% dos dados, não foi observado um nível de alternância tão intenso entre as formas pronominais de 2SG, prevalecendo a preferência pelo *lhe*. De (239) a (243), é possível ilustrar o uso do clítico *lhe* pelos intelectuais mineiros cujas missivas também estão em análise.

(239) õ[...] As despesas, apesar de toda economia, tem sido maiores que a receita. Devo alguma cousa e venho pedir-*lhe* um sacrificio de emprestar-me 200:000 *reis* mais ou menos, cujo juro e capital pagarei, apenas formado. Sendo isto possível, farás um acto de justiça e muita justiça, protegendo a quem, sobre ser seu *sobrinho* é muito trabalhador ó do que ja tem dado provas. [...]ö (Carta de João Pinheiro ao tio. RJ, 08.06.1884)

(240) Cara Poetisa, õSenti bastante não me ter sido possível comunicar-me pessoalmente com você, quando da minha estadia em Belo Horizonte.ö [...] No momento não tenho livro nenhum para *lhe* enviar - o que farei quando voltar para o Rio. Vou *lhe* mandar, entretanto, o de Adalgisa. [...]ö (Carta de Murilo Mendes a Henriqueta Lisboa. Juiz de Fora, 27.02.1939)

(241) õHenriqueta: Como *lhe* disse, estava decidido a organizar para a Senhora Arline Aurand a lista de livros franceses que pertenceram a meu Pai e hoje se acham em meu poder. Organizei-a, mas como não tenho o endereço dela pensei em me valer mais uma vez dos seus préstimos, a ver se você poderia fazer chegar às mãos da interessada esta relação. [...]ö (Carta de Alphonsus de Guimaraens Filho a Henriqueta Lisboa. Brasília, 23.10.1965)

(242) ð[...] De um poeta como Você a gente está sempre esperando o máximo. Não *lhe* faltam condições para a obra, e não vejo outro que a possa executar, entre nós. [...]ö (Carta de Carlos Drummond de Andrade a Henriqueta Lisboa. RJ, 25.01.1970)

(243) ð[...] Chegou a hora de agradecer-*lhe* por tudo que recebi de seu coração fraterno. As palavras exprimem pouco do sentimento. Em todo caso, é através delas que devo exprimir quanto me agrada ter sido companheiro de alguém como você, que viveu às letras e ao país com exemplar dignidade, uma vida que foi sempre útil e discreta. [...]ö (Carta de Carlos Drummond de Andrade a Cyro dos Anjos. RJ, 05.10.1986.)

Nas cento e vinte sete cartas familiares, responsáveis pela expressão de 56% dos dados de estratégias pronominais de 2SG, verifica-se um maior nível de alternância entre as formas *te* (37%, 141 ocorrências) e *lhe* (32%, 121 ocorrências), ainda que o *te* tenha se sobressaído nas correspondências trocadas entre mineiros em suas relações familiares. Ainda nas missivas familiares, as demais estratégias pronominais evidenciaram baixos índices percentuais. São eles: o zero (08%), clítico *o/a* (05%), *para você* (06%), *a você* (05%), *sprep+você* (04%), *sprep+ti* (02%) e *a ti* (0,5%). De (244) a (250), ilustram-se ocorrências de *te* e *lhe* nas cartas familiares das Amostras João Pinheiro, em (244) e (245), Padre Agenor, de (246) a (248), e Escritores Mineiros, em (249) e (250), respectivamente.

(244) ð[...] Sou Seo Sobrinho que *te* ama de coração [...]ö (Carta de João Pinheiro ao tio. Ouro Preto, 20.12.1869.)

(245) ð[...] Muito heide estimar que estas tortas linha vá encontrar a *Vossa merce*; gozando perfeita saude pois é o que de coração *lhe* dezejo. [...]ö (Carta de João Pinheiro ao tio Luiz. Ouro Preto, 21.12.1869)

(246) ð[...] e Deus Nosso Senhor é quem *te* ha-de dar a recompensa, já concedendo-te muita saude [...]ö (Carta de Ricardo de Assis Alves ao filho Agenor. Lagoa Santa, 01.01.1913.)

(247) ð[...] Quanto a nós vamos pelejando com Geraldo bastante doentinho e as cousas muito ruim para nós sem poder tratarmos delle por isto venho caridosamente pedir-*te* um auxilio para este fim. [...]ö (Carta de Orlinda Augusta Pinto ao irmão Pe. Agenor. Lagoa Santa, 06.06.1917)

(248) ð[...] Agenor, peço-*lhe* remeter-me pelo correio 4 folhinhas de Marianna, sim? Você recebeu a minha carta em resposta á que me escreveu em Agosto? [...]ö (Carta de Maria dos Anjos ao primo Agenor. Itaúna, Serra Azul, 10.01.1917)

(249) ãMeus queridos Paes, Depois de uma visitinha muito carinhosa, accuso o recebimento da cartinha de Mamãe que me veiu trazer tanta alegria, a qual agradeço immensamente, assim como as boas noticias que Maria me deu e tenho a dizer-*lhe* uma cousa, que havia quase adivinhado, ou antes previsto esta manifestação a Papae. Senti muito ahi não estar [...]ö (Carta de Henriqueta Lisboa aos seus pais. Campanha, 22.04.1917)

(250) ãMeu caro Livio, tenho em vão esperado a receita de que *te* pedi 2ª via, porque, como *te* disse, perdi a 1ª que enviaste. (Carta de Abgar Renault ao irmão Lívio. RJ, 15.01.1930)

Em suma, considera-se que a variável *subgênero da missiva pessoal* parece interferir nos resultados. Nesse sentido, confirmou-se a hipótese de que as cartas familiares privilegiam o *lhe* na referência à 2SG, ainda que o baixíssimo número de cartas amorosas já tenham apontado para a prevalência do *te* e de formas pronominais do paradigma de *tu*, confirmando-se nesses dois aspectos o que foi atestado por Pereira (2012) para as cartas familiares e amorosas da família Penna. Por outro lado, nas cartas familiares, além de ter sido constatada a alternância *te/lhe*, observou-se ainda a preferência pelo *te*, o que parece evidenciar as missivas familiares dos três acervos em análise (João Pinheiro, Pe. Agenor e Escritores Mineiros) como textos marcados tanto pela expressão da intimidade entre os missivistas (escrita familiar), quanto por um certo conservadorismo linguístico dos autores-poetas, ao também optarem pelo *lhe* em cartas de *você-sujeito* nas relações interpessoais de amizade entre os mineiros. Considerando ainda que o *te* se deixa evidenciar nos três subgêneros de missivas pessoais (amorosa, amizade e familiar), assume-se em consonância com Oliveira (2014, p. 126) que o uso da forma *te* não segue uma orientação discursiva, sociopragmática, na qual estariam em jogo os papéis sociais desempenhados por quem escreve e por quem recebe a carta. Trata-se de uma forma neutra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observados os limites impostos por esta dissertação no âmbito da sociolinguística histórica no que se refere não só ao desequilíbrio entre os subgêneros de missivas pessoais dos séculos XIX e XX (cartas amorosas, de amizade e familiares), mas também em relação ao descompasso entre o número de missivistas distribuídas pelos gêneros dos informantes (masculino e feminino) e faixas etárias (jovens, adultos e idosos), é possível chegar a algumas sistematizações sobre a variação entre formas do paradigmas de *tu* e de *você* em contextos de complementação e de adjunção. Nesse sentido, o exame minucioso das formas pronominais *te*, *a ti*, *prep+ti*, *você*, *para você*, *a você*, *prep+você*, *lhe*, *o/a*, *zero* em estruturas de complementação e de adjunção encaminhou as seguintes generalizações motivadas pelas indagações norteadoras desta dissertação.

(I) O *você* teria maior produtividade se projetado fosse por qual tipo de núcleo lexical? Núcleo *verbal* ou núcleo *não-verbal*?

As estratégias pronominais estruturadas com a forma *você* (*você*, *para você*, *a você*, *prep+você*) prevaleceram, em 58% dos dados (72/123), projetadas por núcleo verbal, cf. exposto na tabela 03. Essa constatação se coaduna aos resultados de Rumeu (2014, p. 110) em relação ao nível oracional como a mais significativa via de acesso do *õvocêo* ao sistema pronominal do PBö nas cartas mineiras novecentistas (1900-1999), ainda que, neste trabalho, também tenha sido possível levantar estratégias projetadas por núcleo nominal (37%, 45/123), cf. exposto na tabela 03, nas missivas mineiras analisadas. Ao voltar o foco especificamente para o cotejo entre as formas de *você* preposicionadas (*para você*, *a você*, *prep+você*) e as formas de *você* não preposicionadas (*você*), observa-se que as formas preposicionadas de *você* prevalecem, em 95% dos dados (117 oco) em relação às seis únicas ocorrências de *você* em função acusativa (05% dos dados), evidenciando que o *você* parece ter se fixado, ao menos na escrita mineira de sincronias passadas (séculos XIX e XX), com mais *força* através dos sintagmas preposicionados.

(II) A expansão do *você* teria se dado nas cartas mineiras com mais intensidade pelas relações gramaticais de *complementação* ou de *adjunção*?

Ao considerar especificamente as formas pronominais formalmente materializadas com o *você* (*você, a você, para você, prep+você*), constata-se que, nas cartas mineiras oitocentistas e novecentistas analisadas, a estrutura de complementação se mostrou como o contexto propício à difusão do *você*, em 58% dos dados (71/123 oco, cf. tabela 04), em consonância com os resultados de Rumeu (2014) e de Rumeu e Oliveira (2016). Por outro lado, ao cotejar as formas pronominais do paradigma de *tu* com as formas pronominais do paradigma de *você*, constata-se que enquanto as formas de *tu* prevalecem nas estruturas de complementação, em 96% dos dados (186/194 oco, cf. tabela 04), as formas de *você* predominam nas estruturas de adjunção, em 42% dos dados (52/123 oco, cf. tabela 04). Isso significa dizer que o *você* parece ter se espreado tanto por estruturas de complementação, quanto por estruturas de adjunção, ainda que tenda a se encaminhar com mais *força* pelas estruturas sintáticas de complementação, sobretudo, as projetadas por núcleo verbal nas cartas mineiras de sincronias passadas (séculos XIX e XX).

Dentre as relações gramaticais projetadas no interior das estruturas de complementação verbal, as funções dativas e oblíquas de complementação com índices percentuais de 32% (39/123) e 18% (22/123)⁴⁹, respectivamente, evidenciaram maiores índices de produtividade, confirmando a hipótese de que tais tipos de relações gramaticais projetadas por predicadores verbais seriam mais propícias à expressão do *você não-sujeito*, como também discutido por Rumeu (2014) não só para as cartas mineiras novecentistas, mas também por Rumeu e Oliveira (2016, p. 16) para as cartas cariocas novecentistas.

(III) Tendo em vista a resistência do *te* não só nas estruturas acusativas de 2SG, mas também nas estruturas dativas, cf. discutido por Rumeu (2015, p. 97, 100) e por Lopes e Cavalcante (2011), quais seriam os níveis de produtividade do *te* nas cartas mineiras oitocentistas e novecentistas (1860-1989)?

Nas cartas mineiras em análise, observam-se as formas *lhe* e *te* projetadas principalmente por predicadores verbais em 96% (258/270) e 95% (168/172) dos dados

⁴⁹ Índices percentuais produzidos com base nos resultados totais para as funções dativa (39 oco) e oblíqua de complementação (22 oco) relacionados ao total de dados de formas pronominais estruturadas com o *você* (123 oco), cf. tabela 04.

(cf. tabela 03), respectivamente. Em relação ao *lhe*, observa-se a sua prevalência, em 98% dos dados (253/257), cf. tabela 04, nas estruturas de complementação verbal dativa (cf. RUMEU 2015). O *lhe*, em 90% dos dados (244/270), se mostrou projetado por verbos ditransitivos (SU V OD OI), cf. tabela 05, e, em 53% (159/298), cf. tabela 06, em cartas mineiras de *você-sujeito* exclusivo. Esses resultados confirmam os resultados já alcançados por Rumeu (2015, p. 105) para as cartas mineiras produzidas entre 1850 e 1950 em que o *lhe* também se mostrou mais produtivo nas missivas de *você-sujeito* exclusivo.

Verifica-se ainda que o *te* alcança os maiores índices de produtividade nas cartas de *tu-sujeito* exclusivo (76%, 119/157) e nas cartas mistas (51%, 22/43), cf. tabela 06. O fato de o *te* já se mostrar relativamente produtivo em missivas movidas pela alternância *tu/você* para a referência ao interlocutor parece mesmo apontar para a interpretação do *você* como um pronome de 2SG tal como o *tu* [-EU], expondo como inapropriada a concepção de ãmistura tratamentalö (cf. BRITO, 2001; LOPES E CAVALCANTE, 2011; RUMEU 2015; ARAÚJO, 2014; OLIVEIRA, 2014; SOUZA, 2014), visto que *tu* e *você* resguardam entre si idênticos traços de pessoa semântica, cf. discutido primeiramente por Lopes e Cavalcante (2011, p. 61). O *te* também é mais produtivo, em 98%, dos dados, nos padrões de verbos ditransitivos (115/117) e transitivos diretos (48/49), cf. tabela 05, cf. também observado por Rumeu (2015).

(IV) Considerando que o clítico *te* se deixou evidenciar, cf. Rumeu (2015), entre os anos de 1902 e 1927, período de reorganização do sistema pronominal do PB, cf. discutido por Rumeu (2013, p. 278) como uma produtiva estratégia de complementação, ainda que em variação com o *lhe*, quais seriam os níveis de produtividade do *te* justamente no período de reorganização do sistema pronominal do PB?

Para as cartas mineiras, mais especificamente em relação às missivas confeccionadas entre os anos de 1890 e 1939, observa-se a variação *te/lhe* assumindo o *te*, entre 1910 e 1929, as frequências de 79% e 43%, respectivamente, e passando, entre 1930 e 1939, a dividir o seu espaço funcional com o *lhe*. Nesse sentido, constatam-se os maiores índices de uso do *te* no período de 1910 a 1929, lapso temporal também interpretado por Rumeu (2013) como período de reorganização do quadro pronominal do

PB, o que pode constituir mais uma evidência de um sistema pronominal em reorganização.

No que se refere ao parâmetro do paralelismo formal e semântico constata-se que o fato de os dados de *você não-sujeito* estarem ãvizinhos por formas pronominais de 3SG (*se, o/a, lhe, seu/sua*), constituírem-se como a 1ª ocorrência na sequência discursiva e apresentarem-se precedidos pelo *você-sujeito* os evidenciam, nas cartas mineiras (sécs. XIX e XX), como contextos sintáticos propícios à expansão do *você*. Confirma-se, pois, a hipótese de influência do paralelismo formal e semântico no que se refere também ao *você* também já testada em relação à produtividade do *a gente* por Omena (2003) e por Lopes e Vianna (2012, p.148).

Em suma, considerando que a questão motriz deste trabalho é o encaminhamento histórico assumido pelo *você* nas estruturas sintáticas de *complementação* e de *adjunção*, constata-se que, nas cartas mineiras oitocentistas e novecentistas, as relações dativas e oblíquas (complementação e de adjunção) projetadas, sobretudo, por predicadores verbais em adjacência às formas de 3SG e ao *você-sujeito* nas cartas de *você-sujeito* (principalmente) mostraram-se como proficientes *portas de acesso* do *você* ao sistema pronominal do PB.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, 46ª ed. São Paulo, Ed. Saraiva, 2013.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, 09ª ed. São Paulo, Ed. Saraiva, 1957.

ARAÚJO, Francisco Jardes Nobre. *A variação te/lhe em cartas pessoais de cearenses no século XX*. 2014. Dissertação (Mestrado) ó Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BARBOSA, Afranio Gonçalves. *Para uma História do Português Colonial: Aspectos Linguísticos em Cartas de Comércio*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev. ampl., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

BENVENISTE, Emile. *Problemas de Linguística Geral I*. São Paulo: Campinas, Pontes/Editora da Unicamp, 1988.

BERGS, Alexander. The Uniformitarian Principle and the Risk of Anachronisms in Language and Social History. In: HERNÁNDEZ-CAMPOY, Juan M.; CONDE SILVESTRE, J. Camilo. *The Handbook of Historical Sociolinguistics*. Oxford, Wiley-Blackwell, p. 80-98, 2012.

BERLINCK, Rosane de Andrade. O Objeto indireto no português brasileiro: um estudo diacrônico. In: MASSINI-CAGLIARI, Gladis *et alii*. (Orgs.). *Estudos de linguística histórica do português*. Araraquara: UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2005, p. 123-139.

BRITO, Onilda Regina Marchioni de. *õFaça o mundo te ouvirõ. A uniformidade de tratamento na história do português brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Letras), Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2001.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de; KATO, Mary. A.; NASCIMENTO, Milton do. (Orgs.) *Gramática do Português Culto Falado no Brasil. A construção da sentença*. Campinas, São Paulo, Ed. da Unicamp, 2009.

CHAVES, Elaine. *Implementação do Pronome Você: a contribuição das pistas gráficas*. 2006. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais. Inédita, 2006.

CINTRA, Luís. F. Lindley *Sobre as Formas de Tratamento na língua portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte/Coleção Horizonte 18, 1972.

CONDE SILVESTRE, J. Camilo. *Sociolinguística histórica*. Madrid: Gredos, 2007.

CONDE SILVESTRE, J. Camilo. La sociolinguística histórica y el cambio lingüístico. In: CONDE SILVESTRE, J. Camilo. *Sociolinguística histórica*. Madrid: Gredos, 2007.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís. F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2.ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

CYRINO, Sonia, NUNES, Jairo, PAGOTTO, Emílio. *Complementação*. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de; KATO, Mary. A.; NASCIMENTO, Milton do. (Orgs.) *Gramática do Português Culto Falado no Brasil. A construção da sentença*. Campinas, São Paulo, Ed. da Unicamp, 2009, p. 47-96.

CYRINO, Sônia Maria Lazzarini. Observações sobre a mudança diacrônica no português do Brasil: objeto nulo e clíticos. In: ROBERTS, Ian.; KATO, Mary A. (Orgs.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas, Ed. da Unicamp, 1993, p. 163-184.

DUARTE, Fábio Bonfim; DINIZ, Carolina Ribeiro. Eu te falei para você: redobro de pronomes? In: RAMOS, Jania Martins; COELHO, Sueli. (Orgs.). *Português Brasileiro Dialectal: temas gramaticais*, São Paulo, Mercado de Letras, 2012, p. 91-102.

DUARTE, Inês; BRITO, Ana Maria. Predicação e classes de predicadores verbais. In: MATEUS, Maria Helena Mira *et alii*. (Orgs.), *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2006, p.175-203.

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Termos da Oração. In: VIEIRA S. R.; BRANDÃO, S. F. (Orgs.). *Ensino de Gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007, p. 186-204.

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Variação e sintaxe: clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil. In.: TARALLO, Fernando. *Fotografias Sociolinguísticas*. Campinas: São Paulo, Pontes, 1989, p. 19-34.

DUARTE, Inês. Relações gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras. In: MATEUS, Maria Helena Mira *et alii*. (Orgs.), *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2006, p. 275-321.

FARACO, Carlos Alberto. Apresentação de um clássico. In: WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno. Revisão técnica de Carlos Alberto Faraco. Posfácio de

Maria da Conceição A. de Paiva e Maria Eugênia Lamoglia Duarte. São Paulo: Parábola, p. 09-29, 2006.

FIGUEIREDO, Raíssa. *A alternância tu e você em cartas familiares e amorosas novecentistas*, Monografia de fim de curso de Graduação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais. Inédita.

GOMES, Christina Abreu. Variação e mudança na expressão do dativo no português brasileiro. In: PAIVA, Maria da Conceição; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. (Orgs.) *Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.

GONÇALVES, Anabela; RAPOSO, Eduardo Buzaglo Paiva. VERBO E SINTAGMA VERBAL. In: RAPOSO, Eduardo Buzaglo Paiva, NASCIMENTO, Maria Antonia Bacelar do, MOTA, Maria Antónia Coelho da SEGURA, Luísa, MENDES, Amália. (Orgs.) *Gramática do Português*. Volume I, Fundação Calouste Gulbenkian, Coimbra, Portugal, 2013, p. 1155-1228.

HERNÁNDEZ-CAMPOY, Juan M.; CONDE SILVESTRE, J. Camilo. *The Handbook of Historical Sociolinguistics*. Oxford, Wiley-Blackwell, 2012.

HERNÁNDEZ-CAMPOY, Juan M; SCHILLING, Natalie. The Application of the Quantitative Paradigm to Historical Sociolinguistics: Problems with the Generalizability Principle. In: HERNÁNDEZ-CAMPOY; CONDE SILVESTRE. *The Handbook of Historical Sociolinguistics*. Oxford, Wiley-Blackwell, p. 63-79, 2012.

ILARI, Rodolfo; CASTILHO, Ataliba Teixeira de; LEITÃO, Maria Lúcia; KLEPPA, L.; BASSO, R. *A PREPOSIÇÃO*. In: ILARI, Rodolfo. *Gramática do Português Culto Falado no Brasil. Palavras de Classe Fechada*. Volume IV. São Paulo, Contexto, 2015, p. 163-310.

ILARI, Rodolfo. *Gramática do Português Culto Falado no Brasil. Palavras de Classe Fechada*. Volume IV. São Paulo, Contexto, 2015.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. BAGNO, M.; SCHERRE, M. M. P.; CARDOSO, C. R. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

LABOV, William. *Principles of linguistic change: internal factors*. Cambridge: Blackwell, 1994.

LASMAR, Jorge. *Júlio César Pinto Coelho, o Instituto Histórico, Clube Floriano Peixoto (1907-2007)*. Belo Horizonte: Instituto Histórico e Geográfico, 2007.

LOBO, Tânia Conceição Freire. *Para uma sociolinguística histórica do português no Brasil. Edição filológica e análise linguística de cartas particulares do Recôncavo da Bahia, século XIX*. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) ó Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Volume II. 2001.

LOPES, Célia Regina dos Santos. O quadro de pronomes pessoais: descompasso entre pesquisa e ensino. *Matraga* (Rio de Janeiro), v. 19, p. 116-141, 2013.

LOPES, Célia Regina dos Santos; CAVALCANTE, Sílvia. A cronologia do voçamento no português brasileiro: expansão de você-sujeito e retenção do clítico-te. In: *Linguística*. Vol. 25: 30-65, 2011.

LOPES Célia Regina dos Santos. A persistência e a decategorização nos processos de gramaticalização. In.: VITRAL, Lorenzo.; COELHO, Sueli. (Orgs.) *Estudos de processos de gramaticalização em português: metodologias e aplicações*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

LOPES, Célia Regina dos Santos. Pronomes pessoais. In: Silvia Figueiredo Brandão e Silvia Rodrigues Vieira. (Org.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007, v. 1, p. 103-114.

LOPES, Célia Regina dos Santos; RUMEU, Márcia Cristina de Brito. O quadro de pronomes pessoais do português: as mudanças na especificação dos traços intrínsecos, In.: CASTILHO, Ataliba Teixeira; MORAIS, Maria Aparecida Torres; LOPES, Ruth E. Vasconcellos; CYRINO, Sônia. (Orgs.) *Descrição, história e aquisição do português brasileiro ó Estudos dedicados a Mary Kato*. São Paulo: Campinas, Fapesp, Pontes Editora, 2007, p. 419-435.

LOPES, Célia Regina dos Santos; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. De Vossa Mercê a você: análise da pronominalização de nominais em peças brasileiras e portuguesas setecentistas e oitocentistas. In: BRANDÃO, Silvia Figueiredo; MOTA, Maria Antónia Coelho da (Org.). *Análise contrastiva de variedades do Português: primeiros estudos*. Rio de Janeiro, In-Fólio, 2003, p. 61-76.

LUFT, Celso Pedro. 2006. *Dicionário Prático de Regência Verbal*. São Paulo, Ática.

LUZ, Ricardo Dias. *O Tratamento na Produção Epistolar de João Pinheiro da Silva: análise sociopragmática de TU x VOCÊ e respectivas formas gramaticais*. Dissertação (Mestrado em Letras: Estudos da Linguagem) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2015.

MACHADO, Ana Carolina Morito. *As formas de tratamento nos teatros brasileiro e português dos séculos XIX e XX*. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) ó Língua Portuguesa. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

MACHADO, Ana Carolina Morito. *A implementação de você no quadro pronominal: as estratégias de referência ao interlocutor em peças teatrais no século XX*. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) ó Língua Portuguesa. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MACHADO ROCHA, Ricardo. *Morfossintaxe de Caso nos Pronomes Pessoais do PB/MG atual*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais. Inédita, 2011.

MARCOTULIO, Leonardo Lennertz; ASSIS, Dalila Mendes dos Santos; GUEDES, Rafaela de Carvalho. De-possessivos de 2ª pessoa na história do Português Brasileiro. *Diacrítica* (Braga), v. 29/1, p. 203-231, 2015.

MARCOTULIO, Leonardo Lennertz. De-possessivos no português brasileiro: o caso da segunda pessoa. Comunicação apresentada no *XVII Congresso Internacional da ALFAL*, Universidade Federal da Paraíba. 2014.

MARCOTULIO, Leonardo Lennertz. *Língua e história: O 2º marquês do Lavradio e as estratégias linguísticas da escrita no Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Ítaca, 2010.

MOTA, Maria Alice *A variação dos pronomes tu e você no português oral de São João da Ponte (MG)*, Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Inédita. 2008.

NEVALAINEN, Terttu; RAUMOLIN-BRUNBERG, Helena. Historical Sociolinguistics: Origins, Motivations, and Paradigms. In: HERNÁNDEZ-CAMPOY, Juan M.; CONDE SILVESTRE, J. Camilo. *The Handbook of Historical Sociolinguistics*. Oxford, Wiley-Blackwell, 2012, p. 22-40.

OLIVEIRA, Thiago Laurentino de. *Entre o Linguístico e o Social: Complementos Dativos de 2ª pessoa em Cartas Cariocas (1880-1980)*. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

OLIVEIRA, Alaide Lisboa de. *Se bem me lembro*. Mazza Edições, 2000.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro; RENAULT, Affonso Henrique Tamm (orgs.). *Abgar Renault*. Belo Horizonte: Centros de Estudos Literários, Edições Ouvidor, 1996.

OMENA, Nelize Pires de. A referência à primeira pessoa do plural: variação ou mudança? In: PAIVA, Maria da Conceição e DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. (Orgs.) *Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa, p. 63-80, 2003.

PEREIRA, Rachel de Oliveira. *O tratamento em cartas amorosas e familiares da Família Penna: um estudo diacrônico*, Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

PERES, Edenize Ponzio *O uso do você, ocê, cê em Belo Horizonte* ó um estudo em tempo aparente e em tempo real. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

PERINI, Mario A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PINTO, Hebert Sardinha. NOTAS GENEALÓGICAS SOBRE A FAMÍLIA ALVES PINTO E SEUS DESCENDENTES (RESUMO). In.: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*. Volume XVI. Belo Horizonte, Minas Gerais, 1975.

RAPOSO, Eduardo Buzaglo Paiva. Estrutura da frase. In.: RAPOSO, Eduardo Buzaglo Paiva, NASCIMENTO, Maria Antonia Bacelar do, MOTA, Maria Antónia Coelho da SEGURA, Luísa, MENDES, Amália. (Orgs). *Gramática do Português*. Volume I, Fundação Calouste Gulbenkian, Coimbra, Portugal, 2013, p. 303-398.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, José Olympio. [1972] 2001.

ROMAINE, Suzanne. *Socio-historical linguistics: its status and methodology*. Cambridge University Press. New York, [1982] 2009.

ROORYCK, J. On two types of underspecification: Towards a feature theory shared by syntax and phonology. *Probus, International Journal of Latin and Romance Linguistics*, Berlin/New York, 6, 207-233, 1994.

RUMEU, Márcia Cristina de Brito; OLIVEIRA, Thiago Laurentino. A expressão da 2ª pessoa do singular em contextos de complementação e de adjunção: retratos do encaixamento estrutural e social. *Linguística*, 32(2): 25-46, 2016.

RUMEU, Márcia Cristina de Brito. 'Tu' ou 'você', 'te' ou 'lhe?': a correlação entre as funções de sujeito e complemento verbal de 2ª pessoa, *Linguística*, 31(2): 83-109, 2015.

RUMEU, Márcia Cristina de Brito. A difusão do *você* pelos contextos sintáticos de complementação e de adjunção, *Revista Portuguesa de Humanidades*, 18-1, 91-114. 2014.

RUMEU, Márcia Cristina de Brito. *Língua e sociedade: a história do pronome 'Você' no português brasileiro*, Rio de Janeiro: Ítaca (FAPERJ). 2013.

RUMEU, Márcia Cristina de Brito. Traços Formais e Semântico-Discursivos no Processo de Gramaticalização de *∓Vossa Mercê* > *∓Você*. In.: *Revista do GEL*. São Paulo, Araraquara: Volume 3. p. 67-82. 2006.

RUMEU, Márcia Cristina de Brito. *Para uma História do Português no Brasil: Formas Pronominais e Nominiais de Tratamento em Cartas Setecentistas e Oitocentistas*. Volumes I e II. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) ó Curso de Pós-graduação em Letras Vernáculas. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

SCHERRE, Marta; DIAS, Edilene Patrícia.; ANDRADE, Carolina; MARTINS, Germano Ferreira. Variação dos pronomes *õtuö* e *õvocêö*. In.: MARTINS, Marco

Antonio; ABRAÇADO, Jussara. *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo, Contexto, 2015, p.133-172.

SCHERRE, M; LUCCA, N. N. G.; DIAS, E. P. A.; QUEIROZ, C.; MARTINS, G. F. Usos dos pronomes õvocê e õtuõ no português brasileiro. Comunicação apresentada no II SIMELP, Universidade de Évora. 2009.

SCHERRE, Marta. ASPECTOS SINCRÔNICOS E DIACRÔNICOS DO IMPERATIVO GRAMATICAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO. *Alfa*. São Paulo, 51 (1), p. 189-222. 2007.

SCHERRE, Marta; NARO, Anthony J. Marking in discourse: õBirds of a featherõ. *Language Variation and Change* 3 (1): 23-32, 1981.

SILVA, Natália Figueiredo. *Edição de Atas Novecentistas para o estudo da expressão escrita do Português Brasileiro Culto*. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais. Inédita, 2016.

SILVA, Érica Nascimento *Cartas amorosas de 1930: o tratamento e o perfil sociolinguístico de um casal não-ilustre*. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) ó Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SOUZA, Camila Duarte de. *Eu te amo, eu lhe adoro, eu quero você: a variação das formas de acusativo de 2ª pessoa em cartas pessoais (1880-1980)*. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SOUZA, Janaina Pedreira Fernandes de. *Mapeando a entrada do você no quadro pronominal: análise de cartas familiares dos séculos XIX-XX*. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

TARALLO, Fernando. *Pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 2007.

VIANNA, Juliana Barbosa de Segadas; LOPES, Célia Regina dos Santos. *Implementação de õa genteõ nas funções de acusativo, dativo e oblíquo: reflexões, propostas e primeiros resultados*. *Revista Linguística*, 29: 11-36, Madrid, 2013.

VIANNA, Juliana Barbosa de Segadas; LOPES, Célia Regina dos Santos. *A competição entre nós e a gente nas funções de complemento e adjunto: desvendando outras portas de entrada para o pronome inovador*. *Caligrama*. 17 (2): 137-161, 2012.

VITRAL, Lorenzo Teixeira; RAMOS, Jânia Martins. *Gramaticalização: uma abordagem formal*, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro/Editora da FALE/UFMG, 2006.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. Empirical foundations for a theory of language change. In: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (eds.). *Directions for historical linguistics*. Austin, University of Texas Press, 1968.